



RBCS

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

29

VOLUME

Suplemento 1

NÚMERO

2025

ANO



CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ODONTOPEDIATRIA

30° CONGRESSO BRASILEIRO DE ODONTOPEDIATRIA

Centro de Convenções de João Pessoa – João Pessoa/PB

15 a 18 de Outubro de 2025



Profa. Dra. Suzana Cavalcanti
Monteiro de Oliveira
Presidente



MENSAGEM DA PRESIDENTE

É com imensa satisfação que registro esta mensagem em nome da Comissão Organizadora do 30º Congresso Brasileiro de Odontopediatria, realizado, de forma inédita, na acolhedora cidade de João Pessoa. Reunimos quase mil profissionais de todas as regiões do Brasil e da América Latina em um encontro marcado pela troca de conhecimento, inovação científica e fortalecimento dos vínculos, pilares que sustentam nossa especialidade.

A programação desta edição foi especialmente construída para atender às demandas atuais da Odontopediatria: contamos com uma robusta grade presencial, incluindo palestras, módulo internacional, oficinas, atividades *hands-on*, que permitiram aprofundamento prático e discussão de temas emergentes. Complementando essa estrutura, disponibilizamos 32 aulas gravadas, ministradas por professores reconhecidos como novos talentos da Odontopediatria brasileira, ampliando o alcance educacional do congresso e oferecendo aos participantes uma experiência de aprendizado contínuo.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que tornaram possível a realização deste sonho: aos palestrantes, expositores, patrocinadores, equipes de apoio (BYB, Ateliê Roti, TelaSat, BR Stan, Liga Aboped-PB, ApoioTur) e, de modo especial, a cada congressista, cuja participação ativa e entusiasmo deram vida a esta edição histórica.

Também registro meu sincero agradecimento à confiança depositada em mim pela Aboped Nacional e Aboped-PB: foi uma honra ser convidada para presidir o congresso. Ter a oportunidade de liderar um encontro tão significativo para nossa área, em um momento de renovação e expansão científica, foi uma experiência marcante, profundamente enriquecedora, ficará para sempre no meu coração.

Que os conhecimentos compartilhados aqui sigam reverberando em nossas práticas clínicas, pesquisas e iniciativas educacionais. Que João Pessoa, com sua hospitalidade e beleza singular, permaneça na memória de todos como o cenário de um congresso que simbolizou evolução, integração e futuro.

Suzana Cavalcanti Monteiro de Oliveira

Realização:

Associação Brasileira de Odontopediatria
(ABOPED Nacional)

Associação Brasileira de Odontopediatria -
Regional Paraíba (ABOPED-PB)

Comissão organizadora:

Sandra Kalil Bussadori
Letícia Vieira Pereira
Maria Aparecida Moreira Machado
Gerana Araujo de Lucena Lira
Suzana Cavalcanti Monteiro de Oliveira
Celeida Flavia Maroja Porto

Comissão de pré-avaliação dos resumos:

Anna Flávia Granville-Garcia – UEPB/PB
Ana Maria Gondim Valença – UFPB/PB
Andressa Cavalcanti Pires – CECAPE/CE
Catarina Alencar – UFPB/PB
Cristiane Araújo Maia Silva – UNIESP/PB
Eliane Batista de Medeiros Serpa – UFPB/PB
Fernanda Trigueiro Campos – UNIESP/PB
Gerana Araujo de Lucena Lira - FUNORTE/PB
Isa Jane Galvão Pimentel – FACISA/PB
Jainara Ferreira - UFPB/PB
Maria do Socorro Gadelha Nóbrega – FACENE/PB
Mariana Leonel Martins – COESP/PB
Rosa Virgínia Dutra de Oliveira – UNIPE/PB
Silvana Simões – COESP/PB
Simone A de Sousa – UFPB/PB
Suzana Oliveira – FACENE/PB
Smyrna Ximenes – FACISA/PB
Trícia Mayer – UNIESP/PB

Avaliadores dos trabalhos selecionados:

Alessandra Magalhães - ABOPED/RN
Amanda Gonçalves Borges - UNIFESO/RJ
Ana Maria Gondim Valença - UFPB/PB
Ana Paula Dornellas - UNIG/RJ
Anna Flávia Granville-Garcia - UEPB/PB
Carlos Rodolfo Mohn Neto - PUC/GO
Catarina Ribeiro Barros de Alencar - UFPB/PB
Catherine Schmitz Espezim - Hospital Infantil Joana
de Gusmão/ SES-SC
Cintia Figueiredo - UNICHRISTUS/CE
Clarissa Vieira - Universidade Ceuma/MA
Cristiane Araújo Maia - UNIESP/PB
Cristina Guedes - FACULDADE DE ILHÉUS/BA
Ednara Márcia Fernandes de Andrade - UFPB/PB
Eliane Batista de Medeiros Serpa - UFPB/PB
Estela Vieira - UNIFESP/SP
Fernanda Trigueiro Campos - UNIESP/PB
Gerana Araujo de Lucena Lira - FUNORTE/PB
Gyselle Oliveira - UFPA
Juliana Pires Abdelnur – Estácio/RJ
Kelly Maria Silva Moreira - SLMANDIC/SP
Marco Paschoal - Charles Sturt University/Australia
Mariana Leonel Martins - COESP/PB
Michelle Pimenta Oliveira - FCO/MG
Mônica Canuto - AL
Patrícia Batista Lopes do Nascimento - UFAL/AL
Regina Siegl - SLMANDIC/SP
Ricardo Navarro - UB/SP
Susana Paim – UEFS/BA
Suzana Oliveira - FACENE/PB
Symonne Parizotto – UNIDERP/MS

Patrocínio

Colgate®

Dentalclean

SUNSTAR
G·U·M®

mam

Since 1976

DENARTE
Inovação, Ciência e Arte

Dental Med Sul
Distribuindo Sorrisos

FunWork®
Jalecos & Acessórios

FGM

ICE

KULZER
MITSUI CHEMICALS GROUP

NuSmile®
BRASIL

ODONTOMAR

powerdent

SHOFU

SDI

solventum

VOCO
THE DENTALISTS

ULTRADENT

Ateliê
Odontoped

cvdentus

CURAPROX
SWISS PREMIUM ORAL CARE

escovação
& diversão

Fifi
Fiziciana

Formula & Preço

Dra
LeBoss

Optonex
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Q21
REVOLUÇÃO NA
ODONTOLOGIA

Tota
Livraria e Editora

MANAIRA
Shopping

SÃO
BRAZ
produtos de
qualidade

Unimed

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Dia 14 de outubro de 2025:

Pré-evento online:

Coordenadora: Suzana Oliveira

20:00 - Camila Fragelli - Muito Além das Manchas: A HMI Que Desafia e Ensina!

Dia 15 de outubro de 2025:

Bloco 1 – Freios orais: uma visão interdisciplinar

Coordenadora: Lúcia Coutinho

Relatora: Tatiane Silva

9:30 - Suzana Fucio - Freios Oraís e a Atuação do Odontopediatra.

10:20 - Maria Teresa Cera Sanches - Diagnóstico e reabilitação oral em casos de anquiloglossia de RN e lactentes.

11:10 - Ádila Roberta Rocha Sampaio - Anquiloglossia: como devemos proceder?

Bloco 2 – Diagnósticos e tratamentos pulpares

Coordenadora: Laura Primo

Relatora: Helenice Biancalana

14:00 - Fábio D'Assunção - Tratamento avançado de dentes permanentes jovens ao alcance da odontopediatria, desvendando os limites.

14:50 - Lúcia de Deus Moura - Terapia Pulpar Não Instrumental em Molares Decíduos.

15:40 - Elaine Marcílio - Terapia Pulpar de Dentes decíduos - Protocolo clínico e evidências.

Cerimônia de abertura:

17:50 - Isabella Santoyo - Entre a morte e a vida: a coragem de viver o presente.

Dia 16 de outubro de 2025:

Bloco 3 – Descomplicando os defeitos de esmalte

Coordenadora: Ana Flávia Granville-Garcia

Relatora: Fernanda Vieira

9:30 - Lourdes Santos-Pinto - DDE - Mapa conceitual e diagnóstico precoce na era digital.

10:20 - Laurindo Borelli - Opacidades de Esmalte - do diagnóstico ao tratamento Palestrante.

11:10 - Claudio Heliomar - Da Porosidade à Perda Estrutural: Estratégias Restauradoras Estéticas para Vencer os desafios dos defeitos qualitativos e quantitativos do esmalte.

Bloco 4 – Reabilitando sorrisos - da estética à função

Coordenadora: Helenice Biancalana

Relatora: Catherine Espezim

14:10 - Sandra Kalil Bussadori - A Importância da Estética em todas as fases da Odontopediatria – uma realidade essencial.

16:50 - André Mattos - Restaurações Bioativas e Estéticas em Jovens: Reproduzindo a Beleza da Anatomia natural.

Dia 17 de outubro de 2025:

Bloco 5 – Odontopediatria empreendedora: ciência, gestão e posicionamento

Coordenadora: Monica Spiguel

Relatora: Gyselle Oliveira

9:30 - Gabriel Politano - Odontologia Infantil é Arte, Ciência e Negócio: Domine os três ou seja esquecido.

10:20 - Jéssica Vasconcelos - Tudo que você precisa saber sobre contabilidade e finanças para se tornar um odontopediatra de sucesso.

11:10 - Alessandra Magalhães - O TSB na odontopediatria - muito além da ajuda.

Bloco 6 – Odontopediatria digital: o futuro chegou!

Coordenadora: Juliana Abdelnur

Relatora: Juliana Yassue

14:10 - Eduardo Prado - Expansão Inteligente: O Protocolo Personalizado com Palatal Expander.

15:00 - José Carlos Imparato - Mínima intervenção: do selamento de uma lesão de cárie ao fluxo Digital.

15:50 - Mônica Canuto - Desafios e oportunidades da transição para o fluxo digital na Odontopediatria.

17:30 - Maria Salete Nahás Pires Corrêa - Sunset com a Salete.

Dia 18 de outubro de 2025:

Bloco 7 - Atendimento sem barreiras; Odontopediatria segura em pacientes atípicos

Coordenador: Carlos Mohn

Relatora: Isa Jane Pimentel

9:30 - Andriago José Beber - Mentas Aceleradas, Cuidados Específicos: o TDAH na cadeira do Odontopediatra.

10:45 - Lucas Gazzinelli - Transtorno do Espectro Autista: abordagens ampliadas na Odontopediatria.

Bloco 8 – Manejo do comportamento da criança e novos modelos familiares

Coordenadora: Patrícia Nascimento

Relatora: Cíntia Sampaio

14:00 - João Vitor Guedes - Desafios da Educação na Sociedade Contemporânea e o Impacto da Nova Geração.

Bloco Colgate Social / Internacional

Coordenadora: Maria Aparecida Moreira Machado

Relatora: Gabriela Lopes

15:10 - Sandra Kalil Bussadori - Projeto Rumo ao molar dos 100 anos.

15:10 - Fábio C. Sampaio - Projeto Colgate na Paraíba.

16:10 - André Brandão de Almeida - SOL – Saúde Oral em Lisboa | Serviço Odontopediátrico de Lisboa.

Hands-on

Coordenadoras:

SALA 1: Maria Cláudia Romero Maia

SALA 2: Maria do Socorro Gadelha Nóbrega

SALA 3: Márcia Araújo Mota

15 de outubro (Quarta-feira) – 14h00 às 17h00

SALA 1 – HANDS-ON 01

Tema: Laser de Baixa Potência: o que são, o que fazem, como usar.

Palestrante: Daliana Queiroga

SALA 2 – HANDS-ON 02

Tema: Atendimento de Excelência: materiais indispensáveis em cada ciclo de vida na odontopediatria.

Palestrante: Sandra Kalil Bussadori

Participação: Letícia Vieira e Caroline Vieira

SALA 3 – HANDS-ON 03

Tema: Do Trauma ao Sorriso: Estratégias Estéticas em Dentes Permanentes Jovens.

Palestrante: Cláudio Heliomar

16 de outubro (Quinta-feira) – Turma: Manhã – 09h30 às 12h30

SALA 1 – HANDS-ON 04

Tema: Uso de diferentes tecnologias para tratamento endodôntico em dentes decíduos.

Palestrante: Anna Carolina Volpi Mello-Moura

SALA 2 – HANDS-ON 05

Tema: Simplificando os protocolos restauradores em Odontopediatria: materiais e técnicas atuais.

Palestrante: Júlio Bassi

SALA 3 – HANDS-ON 06

Tema: Muito além da restauração: o uso dos materiais bioativos na Odontopediatria.

Palestrante: Ana Cláudia Chibinski

16 de outubro (Quinta-feira) – Turma: Tarde – 14h00 às 18h00

SALA 1 – HANDS-ON 07

Tema: Uso de diferentes tecnologias para tratamento endodôntico em dentes decíduos. Palestrante: Anna Carolina Volpi Mello-Moura

SALA 2 – HANDS-ON 08

Tema: Simplificando os protocolos restauradores em Odontopediatria: materiais e técnicas atuais.

Palestrante: Júlio Bassi

SALA 3 – HANDS-ON 09

Tema: Muito além da restauração: o uso dos materiais bioativos na Odontopediatria.

Palestrante: Ana Cláudia Chibinski

17 de outubro (Sexta-feira) – Turma: Manhã – 09h30 às 12h30

SALA 1 – HANDS-ON 10

Tema: Pistas Diretas Planas.

Palestrante: Pedro Vinha

SALA 2 – HANDS-ON 11

Tema: Do Preparo à Extração: técnicas avançadas com uso do Ultrassom na Odontopediatria.

Palestrante: Liete Yasuda

SALA 3 – HANDS-ON 18

Tema: A ciência dos materiais dentários adesivos e sua inserção na Odontopediatria de mínima intervenção.

Palestrante: Fernando Borba

17 de outubro (Sexta-feira) – Turma:
Tarde – 14h00 às 18h00

SALA 1 – HANDS-ON 13

Tema: Pistas Diretas Planas.

Palestrante: Pedro Vinha

SALA 2 – HANDS-ON 14

Tema: Do Preparo à Extração: técnicas avançadas com uso do Ultrassom na Odontopediatria.

Palestrante: Liete Yasuda

SALA 3 – HANDS-ON 15

Tema: Aplicações dos Lasers na Odontopediatria: protocolos clínicos e seu diferencial profissional.

Palestrante: Ricardo Scarparo Navarro

18 de outubro (Sábado) – 09h30 às 12h30

SALA 1 – EXPERIÊNCIA VR

Tema: Treinamento de Anestesia do Nervo Alveolar Inferior com VR.

Palestrante: Maria Aparecida de A. M. Machado

SALA 2 – HANDS-ON 17

Tema: Ortodontia preventiva e interceptativa: limitações e potencialidades do mantenedor de espaço universal.

Palestrante: Carla Pereira

SALA 3 – HANDS-ON 12

Tema: Aplicações dos Lasers na Odontopediatria: protocolos clínicos e seu diferencial profissional.

Palestrante: Ricardo Scarparo Navarro

Oficinas

Coordenadora: Celeida Flávia Maroja Porto

15 de outubro (Quarta-feira)

OFICINA EXTRA 1 – 11:10 às 12:30

Tema: Brush Hour

Palestrante: Jefferson Custódio

OFICINA 1 – 14:00 às 15:20

Tema: A utilização do laser diodo Gemini Evo em pacientes da primeiríssima infância que apresentam diagnóstico de anquiloglossia com indicação cirúrgica.

Palestrante: Adriana Mazzoni

OFICINA 2 – 15:40 às 17:30

Tema: Lesões de Cárie: Diagnóstico com ICDAS e Tomada de Decisão Clínica.

Palestrante: Daniela Raggio

16 de Outubro (Quinta-feira)

OFICINA 3 – 09:30 às 10:50

Tema: Prescrição Consciente de cremes dentais

Palestrante: Raquel Marianna Lopes Gaona

OFICINA 4 – 11:10 às 12:30

Tema: Jogo interativo que diminui o stress, ansiedade e o medo. Aperte o play!

Palestrante: Letícia Vieira

OFICINA EXTRA 2 – 12:40 às 13:30

Tema: Brush Hour

Palestrante: Jefferson Custódio

OFICINA 5 – 14:00 às 16:30

Tema: Fatores subjetivos envolvidos nos agravos bucais em Odontopediatria / Instrumentos validados para mensurar o impacto do sono na saúde infantojuvenil

Palestrantes: Saul M. Paiva, Ana Flávia Granville e Júnia Serra-Negra

OFICINA 6 – 17:15 às 18:45

Tema: Como criar uma experiência encantadora e mágica para crianças no consultório

Palestrante: Aline Morais

OFICINA EXTRA 3 – 18:55 às 19:55

Tema: Prevenção de maloclusões em bebês: a importância da avaliação assertiva pelo Odontopediatra na primeira infância

Palestrante: Samara Stein

17 de outubro (Sexta-feira)

OFICINA 7 – 09:30 às 10:50

Tema: Infiltração Resinosa.

Palestrante: Laurindo Borelli Neto

OFICINA 8 – 11:10 às 12:30

Tema: Restaurações Indiretas para dentes com extensa destruição coronária: fluxo digital e analógico na Odontopediatria.

Palestrantes: Kelly Moreira e José Carlos P. Imparato

OFICINA EXTRA 4 – 12:40 às 13:30

Tema: Brush Hour

Palestrante: Jefferson Custódio

OFICINA 9 – 14:00 às 14:40

Tema: Fifi Fofoqueira – A tecnologia alinhada à evidência de placa com fluorescência: Protocolos de Uso.

Palestrante: Guilherme B. Vieira

OFICINA EXTRA 5 – 14:55 às 15:55

Tema: Como Atrair e Fidelizar Famílias na Odontopediatria com Marketing Descomplicado. Palestrante: Amanda Amorim

OFICINA 10 – 16:10 às 17:10

Tema: Acupuntura e Auriculoterapia aplicadas à Odontopediatria.

Palestrante: Cristina Borsato

18 de outubro (Sábado)

OFICINA 11 – 09:30 às 10:50

Tema: Hipersensibilidade dentinária de dentes com HMI – Booster Refix.

Palestrante: Maria Aparecida A. M. Machado

OFICINA 12 – 11:10 às 12:30

Tema: Como Atrair e Fidelizar Famílias na Odontopediatria com Marketing Descomplicado.

Palestrante: Amanda Amorim

OFICINA EXTRA 6 – 14:00 às 14:50

Tema: Como Atrair e Fidelizar Famílias na Odontopediatria com Marketing Descomplicado.

Palestrante: Amanda Amorim

Grade Online

Alana Ghiotto - Pequenos sorrisos, grandes resultados: estética em odontopediatria.

Amanda Honório Mandetta - Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal Infantil (SEPBI)

Ana Maria Valença - Câncer infanto juvenil: da suspeição ao manejo na clínica odontopediátrica.

Ana Paula Dornellas - Odontopediatria 192: Urgências, Centro Cirúrgico e apoio dos recursos digitais.

Bruna Amarante - Novas tecnologias no tratamento de defeitos de esmalte: estratégias clínicas baseadas em evidências

Caroline Vieira Diniz - Fotobiomodulação em Odontopediatria.

Catarina Alencar - Promoção de Saúde e prevenção de doenças em Odontopediatria: uma abordagem atual das melhores recomendações.

Catherine Schmitz Espesim - Odontopediatria Hospitalar: O diferencial no atendimento de bebês e crianças com comorbidades.

Cristina Buta Michel - Desafios no diagnóstico e tratamento de dor orofacial e DTM na oclusão infantil.

Cristina Guedes - Odontopediatria inclusiva: estratégias de manejo para crianças com síndromes de Down e outras deficiências.

Eduarda Benedito - Papacárie na saúde pública.

Felipe Bonacina - Conduta clínica do paciente infantil com bruxismo.

Flávia Fontan Roriz - Odontopediatria contemporânea: da ludicidade à assistência hospitalar.

Gabriele Andrade-Maia - Distúrbios do Sono na Infância: Perspectivas para a Odontopediatria

Gerana Lira - Cariostático na Odontopediatria: o que há de novo?

Haline Maia - Inteligência artificial na Odontopediatria: aonde estamos e pra onde vamos?

Henrique Veneroso - Cirurgia ao alcance do Odontopediatra.

Ivana Meyer Prado - Bruxismo da infância à adolescência: o que o odontopediatra precisa saber

Juliana Feltrin - Diagnóstico diferencial dos defeitos de desenvolvimento do esmalte e suas implicações clínicas.

Lúcia Coutinho - Doenças mentais em crianças e adolescentes: quais os seus impactos na saúde oral

Matheus Perazzo - Aspectos subjetivos sobre a saúde: A importância do uso de escalas de autorrelato na Odontopediatria

Monica Spiguel - Hebiatria: LEVEL UP da criança ao adulto jovem. Gestão inteligente e fidelização para um consultório ativo

Natally Lemos - Reabilitação de molares decíduos severamente destruídos: opções acessíveis e eficientes.

Patrícia Medeiros - Sustentabilidade na Odontologia: como agir melhor para o meio ambiente.

Patrícia Mendes - Desafios e cuidados do Odontopediatra diante da criança com doença renal.

Roberta Mitre - Cuidado ao paciente oncopediátrico: atuação do Odontopediatra no ambiente hospitalar.

Sandra Echeverria - Primeiro Batimento: Cuidados que Começam na Gestação

Silvana Simões - Prevenção em Odontopediatria.

Susana Paim - Práticas integrativas na Odontopediatria.

Suzana Oliveira - Cárie sob novas lentes: inovações digitais na detecção de lesões proximais.

Symonne Parizotto - A construção do sucesso na clínica Odontopediátrica: pensando fora da caixa.

Thiago Ardengui - Estratégias clínicas que impactam na qualidade de vida da criança.

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

Atenção: Os conteúdos apresentados nos trabalhos, bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores à Aboped.

A PERCEÇÃO DOS PAIS E DOS DENTISTAS FRENTE A DIFERENTES ESTRATÉGIAS AVANÇADAS DO CONTROLO E DE GESTÃO DE COMPORTAMENTO EM ODONTOPEDIATRIA

Anna Carolina Volpi Mello-Moura, Valeria De Los Angeles Barroso Resende, Renata Toledo Alves, Rodolfo de Carvalho Oliveira, Daniela Prócida Raggio

Introdução: Técnicas de controle de comportamento tem um papel importante em criar uma experiência positiva para as crianças durante o tratamento Odontológico. O presente estudo avaliou a aceitação, por responsáveis e médicos dentistas, de duas técnicas avançadas de controle do comportamento, quando utilizadas em crianças com cooperação limitada. **Materiais e métodos:** O estudo de natureza qualitativa utilizou como base teórica a análise do discurso do sujeito. A amostra de conveniência incluiu pais/responsáveis de crianças saudáveis entre 3 e 10 anos de idade, e médicos dentistas, que consentiram na participação no estudo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista realizada em local reservado por um único examinador, previamente treinado e calibrado. Inicialmente, os pais/responsáveis assistiram vídeos de atendimento infantil utilizando duas técnicas diferentes: estabilização protetora e sedação consciente medicamentosa. Os entrevistados foram motivados a falar livremente sobre o assunto, sem interferências do pesquisador e as entrevistas foram posteriormente transcritas. O mesmo foi realizado com o grupo de médicos dentistas. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise do discurso. **Resultados:** Os resultados deste estudo qualitativo evidenciam que tanto os pais como os profissionais de medicina dentária, reconhecem a importância das técnicas avançadas de controle comportamental. A sedação consciente foi a técnica mais aceita entre os médicos dentistas e pais, os Odontopediatras enfatizaram a sua preferência pela estabilização protetora. Por outro lado, a estabilização protetora foi percebida como potencialmente mais traumática, tanto física como emocionalmente, embora considerada necessária em situações específicas. A maioria dos pais demonstrou disponibilidade para participar ativamente no atendimento e, se necessário, suportar os custos associados às técnicas. **Conclusões:** A sedação foi a técnica preferida por médicos dentistas e pais, por parecer menos traumática para a criança, enquanto os odontopediatras demonstraram maior familiaridade com a estabilização, sobretudo devido à falta de recursos para sedação. FCT—Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., (UIDP/04279/2020)

Palavras-chave: odontopediatria, técnicas manejo comportamental, pesquisa qualitativa

MATERIAL BIOATIVO CONTENDO PARTÍCULAS DE CARGA S-PRG NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS ESPECIAIS: RELATO DE CASO

Mariana Xavier Borsoi, Eduarda Fagherazzi, Beatriz Jervásio Silva, Juliana Feltrin de Souza Caparroz, Yasmine Mendes Pupo

Pacientes com necessidades especiais frequentemente enfrentam dificuldades no acesso à odontologia, sendo mais propensos a desenvolver doenças bucais, como cárie dentária. A cárie dentária é multifatorial, e pode apresentar sinais que variam de lesões iniciais, como a mancha branca ativa do esmalte, até lesões mais avançadas, com o desenvolvimento de cavitações nos tecidos dentários. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de prevenção e controle do gel PRG ProCare (Shofu, Kyoto, Kansai, Japão) em lesões de mancha branca ativas em pacientes com necessidades especiais em idade escolar através de uma série de relatos de caso, analisando os resultados do gel em três abordagens diferentes, através dos índices ICDAS e IHO-S. Na primeira, o paciente passou por uma profilaxia com o gel PRG Pro-Care. Na abordagem 2, o paciente foi submetido à profilaxia dentária com metade da arcada dentária recebendo o gel PRG Pro-Care e a outra metade o Mi Paste Plus. Já o paciente 3 passou por duas sessões de profilaxia, usando o gel PRG Pro-Care. Os pacientes receberam instruções de higiene bucal e mantiveram a higiene em casa com o dentífrico fluoretado. Após quatro semanas da primeira consulta, os pacientes foram reavaliados. Em dois dos três casos, a profilaxia dentária com o gel PRG Pro-Care aliada a escovação adequada apresentou resultados eficazes nas lesões de cárie. O gel PRG Pro-Care é uma ferramenta de prevenção promissora no controle do biofilme e nas lesões iniciais de cárie dentária, tornando-se uma possível aliada na saúde bucal destes pacientes. Contudo, para afirmarmos com maior precisão o efeito do gel PRG ProCare (Shofu, Kyoto, Kansai, Japão) na remineralização dos tecidos dentários, novos estudos são necessários, com um maior número de participantes e um controle a longo prazo desses pacientes.

Palavras-chave: Profilaxia dentária, cárie dentária, materiais dentários

DISPLASIA ECTODÉRMICA: UM RELATO DE CASO DE REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Mariana Xavier Borsoi, Vitória Somma Tessari, Rafaella Bom dos Santos Hochuli Schmitz, Alana Gabrieli Vouk, Melissa Rodrigues de Araujo, Yasmine Mendes Pupo

A displasia ectodérmica é uma doença hereditária caracterizada por defeitos no desenvolvimento dos tecidos ectodérmicos, afetando frequentemente os cabelos, dentes, unhas e glândulas sudoríparas. Em relação às anomalias dentárias, indivíduos com displasia ectodérmica podem apresentar alterações na morfologia dental ou ausência de um ou mais dentes, com prejuízos no desenvolvimento da fala, na estrutura facial e na mastigação, o que impacta negativamente de forma significativa sua qualidade de vida. Portanto, este estudo teve como objetivo relatar um caso de reabilitação protética em um paciente do sexo masculino, de cinco anos de idade, diagnosticado com displasia ectodérmica. No exame clínico, os dentes 53, 63, 73 e 83 estavam presentes e saudáveis. A radiografia panorâmica revelou a provável presença do germe dentário correspondente ao dente 23. Os pais foram informados sobre a condição bucal da criança, e foi realizado o tratamento reabilitador com próteses parciais removíveis superiores e inferiores. O conhecimento adequado dessa condição e do processo de reabilitação pode auxiliar os profissionais na abordagem de pacientes com displasia ectodérmica.

Palavras-chave: displasia ectodérmica, odontopediatria, prótese dentária

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS NATURAIS E DE UMA ÁGUA TERMAL DO NORTE DE PORTUGAL DESENVOLVIDA PARA O TRATAMENTO DE GENGIVITE EM ADOLESCENTES

Anna Carolina Volpi Mello-Moura, Marla Pinto, Nuno Rosa, Maria José Correia, Ana Peixoto Gomes

A água termal (AT) associada a extratos de plantas naturais e medicinais endógenas é um recurso natural cujos benefícios para a saúde e bem-estar são reconhecidos. No entanto, são escassos os estudos e as aplicações à promoção da saúde bucal. No intuito de aumentar a aplicabilidade desse tipo de recurso, para o desenvolvimento de produtos designados para saúde bucal com foco em crianças e adolescentes, idealizou-se o projeto *OralTherm*. Objetivos: Avaliou-se a atividade antimicrobiana de dois extratos naturais e de uma água termal, em relação a resistência a um fungo e a uma bactéria. Materiais e métodos: Para análise da atividade antimicrobiana selecionou-se os extratos naturais de *Eucalyptus glóbulos* e *Malva sylvestris* e a água termal de Vimioso (Norte de Portugal). Após a diluição em diferentes concentrações 5mg/ml, 10 mg/ml e 20 mg/ml, as substâncias foram testadas através do método sementeira, para posteriormente se analisar o número de colônias formadas. Foi utilizado a bactéria *Streptococcus mutans* e o fungo *Candida albicans* para se avaliar a capacidade antimicrobiana. Resultados: Os resultados sugerem que os extratos naturais testados tenham capacidade antimicrobiana em relação ao *Streptococcus mutans*, sendo que em relação a *Candida albicans* não se mostrou efetivo. A água termal não mostrou capacidade antimicrobiana. Conclusões: Os extratos de plantas naturais associados à água termal mostram ser promissores em relação a capacidade antimicrobiana. No entanto mais estudos deverão ser feitos a fim de se selecionar o melhor extrato para se adicionar ao desenvolvimento de produtos à base de AT e específicos para a saúde bucal, com foco no tratamento da gengivite de adolescentes. *Fundación la Caixa under – Saúde Oral pela Água Thermal (PD23-00018) e FCT—Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., (UIDP/04279/2020)*

Palavras-chave: odontopediatria, adolescentes, Gengivite, água termal

USO DE MATERIAIS BIOATIVOS CONTENDO S-PRG E CPP-ACP NO CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE EM DENTES COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

JULIANA FELTRIN-SOUZA, TATIANE ZAHN CARDOSO ROLIM, LUISE GOMES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: A hipersensibilidade dentária (HD) é um achado comum em crianças com hipomineralização de molares e incisivos (HMI), no entanto, ainda existam poucas evidências sobre as opções terapêuticas mais eficazes para essa condição. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de dois materiais bioativos — um contendo partículas de vidro ionomérico pré-reativas (S-PRG) e outro à base de fosfopeptídeo de cálcio amorfo estabilizado com caseína (CPP-ACP) — na redução da HD em dentes com opacidades de HMI. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram incluídos primeiros molares permanentes (PMP) e incisivos permanentes (IP) com opacidades demarcadas de HMI, em crianças de 7 a 12 anos. A HD foi avaliada utilizando três escalas: Escala Visual Analógica (EVA), Wong-Baker Faces Pain Scale (WBFPS) e Schiff Cold Air Sensitivity Scale (SCASS). Os dentes foram randomizados em dois grupos: grupo BC (tratado com Barrier Coat, Shofu, Japão) e grupo MI (tratado com MI Varnish, GC, Austrália). As avaliações foram realizadas antes do tratamento (T0), imediatamente após (T1), e após 2 semanas (T2), 4 semanas (T3) e 6 meses (T4). Os dados foram analisados com os testes de Mann-Whitney e Wilcoxon, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Participaram 109 crianças, totalizando 138 PMP e 36 IP (grupo BC: 88 dentes; grupo MI: 86 dentes). Ambos os grupos apresentaram redução significativa da HD em relação ao período inicial. Contudo, o grupo BC mostrou uma redução significativamente maior da HD nos momentos T2 (EVA) e T3 (WBFPS e SCASS), em comparação ao grupo MI. **CONCLUSÃO:** Ambos os tratamentos foram eficazes na redução da HD, sendo o Barrier Coat mais efetivo que o MI Varnish a longo prazo.

Palavras-chave: Hipomineralização de Molares e Incisivos, Hipersensibilidade dentária, Ensaio Clínico Randomizado.

CUIDADO ODONTOLÓGICO DE LACTENTE COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA GRAVE EM CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO POR MAUS-TRATOS: RELATO DE CASO

Marcia Cançado Figueiredo, Ana Rita Vianna Potrich, Nicole Marchioro dos Santos, Clarissa Giacomelli, Daiana Back Gouvêa, Simone Ferreira

Introdução: O presente relato de caso aborda o atendimento odontológico de um bebê diagnosticado com Paralisia Cerebral e Síndrome do Bebê Sacudido, acolhido no Lar Santo Antônio dos Excepcionais. A Síndrome do Bebê Sacudido resulta de maus-tratos físicos severos, gerando danos neurológicos irreversíveis, como hemorragias intracranianas e retinianas, além de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, objetiva neste relato descrever a abordagem odontológica adaptada às condições clínicas e sociais do paciente. **Relato do caso:** No caso descrito, o paciente é do sexo masculino, nascido em 15/03/2024, natural de Porto Alegre/RS, que foi acolhido em virtude de abandono familiar. Apresenta diagnóstico de paralisia cerebral, encefalopatia secundária a hemorragias intracerebrais e cegueira cortical bilaterais associadas a atraso motor, esotropia e desnutrição moderada. Ele apresenta sinais de trofismo muscular diminuído e faz uso contínuo de anticonvulsivantes. No exame odontológico certificou atraso na irrupção dos dentes decíduos, presença dos dentes 71 e 81. Deste modo, elaborou-se um plano de tratamento focado na orientação dos cuidadores sobre a saúde bucal com vigilância contínua na irrupção dentária e na prevenção dos agravos bucais. O atendimento odontológico foi realizado no colo do cirurgião-dentista mantendo-o sempre em uma posição de conforto e segurança. O estudo aprofundado do prontuário do paciente fez compreender os impactos físicos e emocionais decorrentes da violência doméstica, construindo um plano terapêutico centrado em um cuidado odontológico interdisciplinar mensal do bebê. **Conclusão:** Este caso exemplifica como as consequências dos maus-tratos extrapolam o ambiente familiar e se refletem na necessidade de cuidados institucionais e terapias interdisciplinares constantes, demonstrando que o consultório odontológico e/ou um ambiente de acolhimento institucional, também se tornam um espaço de afeto, proteção e reconstrução de uma história que foi, infelizmente, marcada pela violência, mas que, com intervenções qualificadas, pode ser ressignificada com cuidado, empatia e respeito. Aprovado pelo CEP/UFRGS sob o número:7.672.252.

Palavras-chave: Síndrome do Bebê Sacudido; Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência; Paralisia Cerebral; Criança com deficiência

ANÁLISE COMPARATIVA DA ODONTOMETRIA DE DENTES DECÍDUOS COM MÉTODO RADIOGRÁFICO E LOCALIZADOR APICAL DE SEXTA GERAÇÃO

Izabella Barbosa Fernandes, Luana Viviam Moreira, Beatriz Gariba Carvalho, Ananda Tatielle da Silva Val, Cristiane Baccin Bendo, Maria Letícia Ramos Jorge

Introdução: A pulpectomia é o tratamento endodôntico adotado nos casos de pulpite irreversível ou necrose pulpar em dentes decíduos, sendo a última abordagem a fim de manter o dente na cavidade bucal. **Objetivo:** Comparar a odontometria de dentes decíduos por meio do método radiográfico e do uso de um localizador apical de sexta geração. **Material e métodos:** A população desse estudo clínico comparativo foi composta por 99 crianças, com idade de 25 a 131 meses (média: 69,10; DP:22,15), totalizando 203 canais radiculares que necessitavam de tratamento endodôntico. Dois pesquisadores passaram por um treinamento teórico, prático e calibração para realização da coleta de dados. Inicialmente o pesquisador realizou a tomada radiográfica periapical digital e a medição do comprimento do dente a ser tratado (da ponta da cúspide até o ápice ou reabsorção da raiz). Após anestesia, abertura coronária, isolamento absoluto e irrigação com Hipoclorito de Sódio 2,5%, foi realizada a odontometria com o localizador apical (Raypex 6®). Os dentes avaliados foram classificados quanto à presença de reabsorção (sim/não) e os canais foram agrupados em: mesiovestibulares, mesiolinguais/distovestibulares, distais/palatinos e incisivos. A análise estatística foi conduzida no SPSS e envolveu estatística descritiva, teste qui-quadrado, Kruskal Wallis e Gráficos Bland-Altman. A significância estatística foi estabelecida em 5%. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as medições dos dois métodos. Entretanto, os incisivos apresentaram os maiores percentuais de diferenças de medições clinicamente aceitáveis, enquanto os canais mesiovestibulares apresentaram os maiores percentuais de diferenças acima do limite aceitável. Foram verificadas boas concordâncias entre os métodos através da análise dos Gráficos de Bland Altman. **Conclusões:** Os métodos radiográfico e através de localizador apical eletrônico são semelhantes na determinação do comprimento dos canais radiculares de dentes decíduos.

Palavras-chave: Endodontia, Odontometria, Dente Decíduo, Criança

IMPACTO DA EXPANSÃO MAXILAR NA ENURESE E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM RESPIRAÇÃO BUCAL: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Suelyly Maria MENDES RIBEIRO, David Normando

Introdução: A enurese noturna é uma doença multifatorial caracterizada pela perda involuntária de urina durante o sono. A expansão rápida da maxila pode ser um método de tratamento alternativo para crianças com enurese noturna, entretanto não há evidência sobre os efeitos dos diferentes protocolos de expansão. **Objetivo:** Avaliar o impacto da expansão rápida e lenta da maxila na enurese, na qualidade de vida e no índice de massa corporal (IMC) em crianças com respiração bucal. **Metodologia:** Estudo clínico randomizado de dois braços paralelos, com 28 crianças de 8 e 11 anos de idade submetidas à expansão maxilar rápida ou lenta. A enurese foi avaliada através do questionário *Dysfunctional Symptom Score* (DVSS) e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal pelo índice Children Oral Health Quality of Life (COHQoL). As variáveis foram mensuradas antes da instalação do expansor de Haas (T0), um mês após, sem ativação do parafuso - Controle (T1), imediatamente após a expansão (T2), no período pós-contenção (T3) e um ano após a expansão (T4), através da Anova de modelo misto, com nível de significância 5%. **Resultados:** a expansão da maxila, sem diferença entre a lenta ou rápida, resultou em uma redução significativa no índice de enurese ($p < 0,001$), os resultados se mantiveram até um ano após finalizada a expansão. Independentemente do protocolo de expansão, houve um impacto negativo inicial (T1) da expansão na qualidade de vida, que se dirimiu ao longo do tempo e era menor que em T4 que em T0. **Conclusão:** a expansão da maxila, seja lenta ou rápida, produz uma redução significativa da enurese em crianças com respiração bucal, que se mantém um ano pós-expansão. A instalação do expansor causa um impacto negativo inicial na qualidade de vida, mas ocorre uma melhora após a expansão. O IMC apresenta um aumento significativo ao final do estudo.

Palavras-chave: Qualidade de vida; expansão da maxila; índice de massa corporal; respirador bucal; enurese.

ABORDAGEM CLÍNICA PARA MASCARAMENTO DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO (HMI): RELATO DE CASO CLÍNICO

Myrna Jordão Coelho, Bianca Nascimento Carvalho, Coriny Matos de Araújo, Gabriele Andrade Maia, Mariana Oliveira Guimarães, José Carlos Pettorossi Imparato

INTRODUÇÃO: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é caracterizada como um distúrbio do desenvolvimento do esmalte, decorrente de uma mineralização deficiente, afetando um ou mais primeiros molares permanentes e, frequentemente, os incisivos. Clinicamente, apresenta-se por manchas opacas bem delimitadas, variando de branco a tons amarelados ou acastanhados. Como consequência, os dentes afetados demonstraram maior suscetibilidade à fratura, cárie e hipersensibilidade, o que compromete a função mastigatória, a estética e o bem-estar psicológico dos pacientes. Abordagens minimamente invasivas proporcionam resultados estéticos satisfatórios e preservam a estrutura dentária. **OBJETIVO:** Apresentar o relato de caso de um paciente com HMI nos dentes anteriores que comprometiam a estética do sorriso e recebeu como forma de tratamento um protocolo de micro abrasão e clareamento associados à aplicação de um infiltrante resinoso. **RELATO DO CASO:** A paciente, 10 anos, compareceu à clínica de especialização em odontopediatria da São Leopoldo Mandic, Belo Horizonte, com queixa estética relacionada aos dentes superiores. Ao exame clínico, foi diagnosticada com HMI. O plano de tratamento adotado incluiu, na primeira sessão, a realização de micro abrasão nos dentes 11 e 21, utilizando o produto Whiteness RM (FGM Dental Group, Joinville, SC, Brasil). Na segunda sessão foi realizado clareamento dental com Whiteness HP Automixx 6% (FGM Dental Group, Joinville, SC, Brasil), seguindo o protocolo de 3 aplicações de 20 min, com objetivo de uniformizar a cor dos dentes. Na terceira e a quarta sessões, foi aplicado resina infiltrante (ICON – DMG, Hamburgo, Alemanha), completando o tratamento estético. O resultado foi satisfatório para a paciente, que será acompanhada em manutenção preventiva. **CONCLUSÃO:** A associação das diferentes abordagens terapêuticas empregadas demonstrou-se eficaz na reabilitação estética e funcional da paciente, promovendo a restauração da saúde bucal. Os resultados obtidos reforçam a importância de um planejamento clínico individualizado, com ênfase em intervenções minimamente invasivas no contexto da Odontopediatria.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-Incisivo, estética dentária, ICON

PERFIL DE CONSUMO DE ALIMENTOS CARIOGÊNICOS E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM BEBÊS ATENDIDOS POR PROGRAMA SOCIAL EM PATOS/PB

Ana Beatriz Costa Almeida, Sabrina Evangelista Marques, Ruthinéia Diógenes Uchôa Lins, Faldryene de Sousa Queiroz, Luciana Ellen Dantas Costa

Introdução: A Cárie na Primeira Infância (CPI) é uma doença crônica multifatorial, caracterizada pela desmineralização dentária decorrente do consumo frequente de açúcar, cuja progressão é modulada por fatores biológicos e comportamentais. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos cariogênicos e seus fatores associados em bebês de um programa social em Patos/PB. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo observacional, transversal e analítico com 111 díades mãe-bebê (até 24 meses, com dentes e em alimentação complementar) de Centros de Referência em Assistência Social (CRAS). Foram coletados dados sociodemográficos e sobre a percepção materna dos cuidados odontológicos. O consumo de açúcar foi mensurado pelo Escore de Consumo de Alimentos Cariogênicos (EAC), derivado de 7 itens do instrumento Marcador de Consumo Alimentar (Ministério da Saúde). A análise estatística (SPSS® 25.0) utilizou testes descritivos, Qui-quadrado e Regressão de Poisson. **Resultados:** O perfil amostral revelou mães com idade média de 29,43 anos, residindo com até 4 pessoas (77,5%) e 1º grau incompleto (52,3%), e bebês com idade média de 15,16 meses. O EAC médio foi de 4,03 (dp=1,83), com apenas 4,5% e 8,1% dos bebês, respectivamente, com scores 0 e 7. Observou-se um elevado consumo de bebidas adoçadas (88,3%), biscoitos recheados e bolachas doces (71,2%) e leite com engrossante (65,8%). O alto consumo de alimentos cariogênicos esteve significativamente associado a bebês com mais de 13 meses ($p=0,002$), mães mais jovens ($p=0,045$) e à ausência de supervisão ou realização da escovação dental pela mãe ($p=0,022$). **Conclusão:** O consumo de alimentos cariogênicos foi elevado na amostra, destacando a vulnerabilidade de lactentes nos primeiros anos de vida e reforçando a necessidade de estratégias de educação em saúde que integrem orientação alimentar e cuidados de higiene bucal, direcionadas a mães, visando a prevenção da CPI. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (nº 6.035.163).

Palavras-chave: Saúde bucal, Alimentação infantil, Dieta cariogênica, Cárie dentária, Desmineralização dentária.

COROA DE AÇO INOXIDÁVEL COMO ESTRATÉGIA CUSTO-EFETIVA NA REABILITAÇÃO DE DECÍDUO POSTERIOR EM PACIENTE NÃO COLABORATIVA

Ana Beatriz Costa Almeida, Lia Costa de Medeiros Dantas, Luciana Ellen Dantas Costa, Ruthineia Diogenes Uchôa Lins, Mariana Leonel Martins

Introdução: As coroas pré-fabricadas de aço inoxidável são uma solução protética eficaz, durável e acessível para reabilitar dentes decíduos posteriores com destruição coronária severa. Elas restauram a anatomia dentária, preservam a saúde gengival e, por exigirem menos tempo clínico e etapas laboratoriais, são ideais para pacientes com baixa colaboração. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico no qual uma coroa de aço inoxidável foi utilizada na reabilitação de dente decíduo com extensa destruição coronária devido à cárie. **Relato do Caso:** Paciente S.J.S.R., 10 anos, sexo feminino, não colaborativa, foi atendida em consulta de rotina na clínica de especialização de Odontopediatria da Faculdade COESP, João Pessoa/PB. Ao exame clínico, observou-se fratura de restauração extensa no dente 75, envolvendo as faces vestibular, mesial, oclusal e distal. Radiograficamente, a lesão limitava-se a 2/3 de dentina externa, sem envolvimento pulpar, e com 2/3 das raízes presentes. A paciente não relatava dor e a mãe informou múltiplas restaurações anteriores no referido dente, todas sem sucesso duradouro. Na primeira consulta, tentou-se restauração indireta, mas, devido à não colaboração da paciente, optou-se por uma coroa de aço inoxidável. Na segunda sessão, foi realizada seleção da coroa (shofu® E4) (a partir da medição mesiodistal com compasso de ponta seca). Realizou-se preparo oclusal e proximal com brocas cônicas diamantadas e prova da coroa. O procedimento foi realizado sob isolamento relativo, para a cimentação, utilizou-se cimento resinoso dual (seT PP – SDI®). A adaptação oclusal foi confirmada com rolo de algodão. O controle clínico e radiográfico demonstrou boa adaptação e aceitação do tratamento. **Conclusão:** A coroa de aço inoxidável mostrou-se uma excelente alternativa reabilitadora, funcional e de fácil execução para pacientes não colaborativos. O procedimento foi realizado com o consentimento do responsável, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Palavras-chave: Odontopediatria, Reabilitação bucal, Dente decíduo, Cárie dentária, Coroa.

RELATO DE UM CASO CLÍNICO: DENS EVAGINATUS

Ana Paula Gomes da Silva, Ana Paula Rocha Carvalho, Ana Flávia Bissoto Calvo, Bianca Del Negro, José Carlos Pettorossi Imparato, Carla do Socorro J. Brazão

INTRODUÇÃO: O Dens Evaginatus é uma anomalia dentária de forma rara, de etiologia desconhecida, multifatorial, com causas genéticas e ambientais. Sua principal característica é a presença de um tubérculo contendo esmalte e dentina, que pode conter ou não, uma porção da polpa. **OBJETIVO:** O objetivo desse relato de caso foi descrever a ocorrência de um Dens Evaginatus num Incisivo Central Superior na superfície vestibular de um paciente de 7 anos de idade. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, cuja família buscou elucidar a aparência estética diferenciada desse elemento numa consulta no consultório particular de Odontopediatria. Ao exame clínico foi observado um tubérculo multilobulado na superfície vestibular do elemento 11, ocupando quase a metade da coroa, que implicava diretamente na estética do paciente. Exames de imagens foram solicitados, onde foi observada a rizogênese incompleta do elemento e a presença da polpa incluída no tubérculo, o que revelava necessidade de um tratamento endodôntico para resolução completa do tratamento estético. Embora a mãe tivesse buscado uma consulta odontológica para entender a anomalia dentária da criança, não havia desejo de intervenção imediata no presente momento, uma vez que não existia qualquer queixa da criança em relação à própria dentição. **CONCLUSÃO:** A criança vem sendo acompanhada semestralmente com orientações e consultas preventivas, até o momento em que a família manifeste o desejo de intervenção do caso. Percebe-se que é um caso em que uma atuação multidisciplinar se faz necessária e importante para a sua resolução.

Palavras-chave: Dens Evaginatus, Dens in Dent, Patologia Oral

SORRISO PROTEGIDO, ATLETA SEGURO: RELATO DE CASO SOBRE O USO DE PROTETORES BUCAIS

Suelyly Maria MENDES RIBEIRO, Renan Bussons Mendes Ribeiro, Sissy Maria Mendes Ribeiro, Samille Verbeno Soares, IVAM FREIRE DA SILVA JÚNIOR

Introdução: Os traumatismos orofaciais ocasionados durante o esporte são de diferentes dimensões, podendo ser desde um corte nos lábios, até o deslocamento da articulação temporomandibular (ATM) ou hemorragias cerebrais, entre tantos outros. Um meio eficaz para prevenção dessas lesões é o uso de protetor bucal durante a prática esportiva, o qual deve ser confeccionado pelo dentista, de forma a não causar nenhum dano ao desenvolvimento do esportista. Entre os modelos disponíveis, o protetor bucal individualizado destaca-se por proporcionar maior conforto, estabilidade e proteção, e por ser confeccionado sob medida para cada atleta. Sua utilização reduz significativamente o risco de lesões dentárias e maxilofaciais, além de contribuir para a confiança e desempenho esportivo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 8 anos e 9 meses, praticante de futebol, que procurou atendimento odontológico em busca de proteção eficaz contra traumas esportivos. **Relato do caso:** Após avaliação clínica e considerando sua fase de dentição mista, optou-se pela confecção de um protetor bucal tipo IV, utilizando placas de EVA em diferentes espessuras, personalizadas com adesivos. O processo incluiu moldagens anatômicas, acréscimos de resina no modelo para promover alívios em dentes em erupção, plastificações sucessivas, polimento térmico e ajustes oclusais. **Conclusões:** O caso clínico reforça a importância do cirurgião-dentista na confecção e acompanhamento de protetores bucais personalizados, promovendo saúde, prevenção e desempenho esportivo com segurança.

Palavras-chave: protetores bucais; odontopediatria; futebol; trauma orofacial; prevenção; esporte., odontologia do esporte.

DIETA DA GESTANTE, DESENVOLVIMENTO DA PREFERÊNCIA ALIMENTAR DA CRIANÇA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL: EXISTE UMA CONEXÃO? – SCOPING REVIEW

Alessandra de Oliveira Queiroz, Danilo Antonio Duarte, Carla Cristina Neves Barbosa, José Carlos Pettorossi Imparato

INTRODUÇÃO: A dieta materna no período da gestação é a primeira possibilidade de o feto experimentar um sabor e ser influenciado no desenvolvimento do paladar e na formação da preferência alimentar, que inicia no período intraútero por meio do líquido amniótico, depois pelo aleitamento materno e, em seguida, com a implementação da alimentação propriamente dita. **OBJETIVO:** Avaliar a dieta da gestante e sua relação com o desenvolvimento da preferência alimentar da criança, bem como sua influência na saúde bucal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Artigos buscados nas bases de dados PubMed, CAPES, Scientific Electronic Library (SciELO), Google Acadêmico e Scopus, e a utilização dos descritores Pregnancy diet, Flavor, Newborn, Breast feeding, Nutrition, Pediatric Dentistry, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Critérios de inclusão envolvem artigos que se ajustam à questão norteadora, e que estejam completos e disponíveis nas bases de dados consultadas, e nos idiomas português, inglês e espanhol. Para análise dos estudos, em termos de qualidade, foi utilizada a classificação desenvolvida por OXFORD CENTER FOR EVIDENCE - BASED MEDICINE (2009). Foram excluídos artigos em duplicatas, bem como estudos com delineamento metodológico de cartas, editoriais, revisões de literatura, dissertações, teses e “guidelines”. **RESULTADOS:** O estudo considerou o recorte temporal de 2000 a 2025, foram identificados 109 artigos, e selecionados 27 para a pesquisa. A investigação demonstra uma lacuna de conhecimentos sobre o tema, inferindo que a dieta da gestante exerce uma influência na formação da preferência alimentar da criança, mas sem elucidar a repercussão para a saúde bucal. **CONCLUSÕES:** O mapeamento das evidências relativas ao assunto não oferece, com precisão, a associação entre dieta da gestante, preferência alimentar do bebê e repercussão para a saúde bucal.

Palavras-chave: Preferência alimentar, Crianças, Saúde bucal

TRATAMENTO CONSERVADOR EM DENTE DECÍDUO COM LUXAÇÃO INTRUSIVA E MOBILIDADE: RELATO DE CASO

Luís Otávio de Araújo Pereira, Juliana Sayuri Kimura, Juliana Soares, Viviane Pimenta Barbosa, Bianca Del Negro, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: Nas luxações intrusivas o deslocamento do dente ocorre no sentido axial, ou seja, para dentro do alvéolo. Geralmente, ocorre rompimento e esmagamento do ligamento periodontal, podendo afetar o osso alveolar, levando, muitas vezes à ruptura do feixe neuro vascular do dente. Dependendo da severidade do caso, o dente intruído pode apresentar mobilidade e fratura da tábua óssea vestibular associada. **Objetivo:** Relatar tratamento conservador e acompanhamento de 6 meses de um caso de luxação intrusiva de incisivo superior decíduo. **Relato do caso:** Menina, 3 anos e 7 meses, sofreu queda da própria altura em casa, batendo a boca no sofá. Os responsáveis notaram que “um dos dentes entrou na gengiva”. Ao exame clínico verificou-se edema no lábio superior e na região de sulco vestibular do dente 51. O dente apresentava luxação intrusiva do tipo II (maior que 50% da coroa), com giroversão da coroa para mesial e mobilidade grau 1. Paciente apresentava sobremordida e ausência de hábitos de sucção não-nutritivos. O exame radiográfico intraoral mostrou ausência de fratura radicular e deslocamento da raiz em direção à vestibular. O tratamento proposto foi aguardar a reerupção espontânea do dente 51. Os pais receberam orientações relacionadas à higiene, dieta, importância das consultas de acompanhamento e possíveis sequelas para ambas as dentições. Após 11 dias observou-se ótima higienização e diminuição do edema, sendo possível reavaliar a mobilidade do dente. Na terceira semana de controle, o dente já apresentava início do processo de reerupção. Após 6 meses do trauma, o dente 51 havia reerupcionado quase totalmente. No controle radiográfico observou-se reabsorção radicular externa arredondada apical sem presença de sinal de infecção. **Conclusão:** o correto diagnóstico clínico e radiográfico determinou a realização de um tratamento conservador e a adesão dos responsáveis às orientações pós-trauma favoreceram o prognóstico desse caso de trauma na dentição decídua.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários, Dente Decíduo, Odontopediatria, Luxação Dentária

PRESENÇA DE CÁRIE EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA

Maria Eduarda de Oliveira Guimarães, Maria Júlia Machado de Araújo Pinto Chaves, Leonardo Gamarano de Carvalho, Bianca Mattos dos Santos Guerra, Patrícia Papoula Gorni dos Reis, Roberta Costa Jorge

A Hipomineralização Molar-incisivo (HMI) é uma condição de origem sistêmica que acomete pelo menos um dos quatro primeiros molares permanentes (PMPs) podendo ou não ter associação dos incisivos. Estudos recentes têm encontrado associação significativa entre a ocorrência de cárie e HMI, acarretando num índice de cárie significativamente mais alto e uma maior necessidade de tratamento restaurador. Este estudo teve como objetivo avaliar a presença de cárie em pacientes infanto-juvenis com HMI atendidos em um Ambulatório Escola. Foram consideradas elegíveis crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, em atendimento odontológico diagnosticadas com HMI segundo o critério da EAPD atendidas no Ambulatório Escola do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis (RJ). O exame clínico odontológico foi realizado em ambiente clínico, com a criança deitada na cadeira odontológica, por alunos sob supervisão de odontopediatras treinadas e calibradas para o diagnóstico de cárie dentária e defeitos de desenvolvimento do esmalte (critério Ghanim, 2017). A amostra foi composta por 46 pacientes com idade média de 10,37 (DP 2,01), sendo 28 (60,9%) do sexo feminino. A média 1,89 e 1,2 dentes cariados, ou perdidos/extração indicada, e obturados na dentição permanente e decídua, respectivamente, (CPO-D e ceo-d). Apenas 11 pacientes (23,9%) apresentavam HMI leve, 20 (43,5%) moderada e 15 (32,6%) severa. Vinte e nove (63%) pacientes apresentam também incisivo com opacidade demarcada (média de 1,63; DO de 1,73). Dos 46 pacientes com HMI, 24 (52,2%) apresentam PMPs com CPO-D > 0, apesar disso não foi observada associação ($p > 0,05$) entre idade e severidade da HMI e CPO-D > 0. Os pacientes do presente estudo apresentam baixo índice CPO-D e ceo-d, entretanto 52,2% apresentam CPO-D > 0 nos PMPs, mostrando o impacto da presença da HMI na experiência de cárie. Número do protocolo da aprovação do comitê de ética em pesquisa: (CAAE 63644222.4.0000.5245).

Palavras-chave: Cárie dentária, Hipomineralização Molar-incisivo, Criança

CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR COM USO DE ALINHADORES INVISÍVEIS NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO

Juliana Soares, Luís Otávio de Araújo Pereira, Viviane Pimenta Barbosa, Bianca Del Negro, Ana Paula R. Carvalho B. De Andrade, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: A Mordida Cruzada Anterior (MCA) é definida como uma inclinação axial anormal de um ou mais incisivos superiores, levando a uma posição lingualizada em relação aos incisivos inferiores. Uma vez instalada, a MCA pode ocasionar alterações no crescimento da mandíbula e impactar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento de um paciente apresentando MCA em dentição mista com uso de alinhadores invisíveis. **Relato de caso:** Neste relato de caso, foi apresentado o uso de alinhadores invisíveis para tratamento de um paciente de 7 anos e 4 meses, saudável, que apresentava MCA dento alveolar com posição inversa do incisivo central superior esquerdo, acompanhada de queixa funcional e fonológica, com potencial de travamento do crescimento maxilar e avanço mandibular compensatório. A relação molar era tipo classe I do lado esquerdo e classe II de Angle do lado direito. O perfil facial era compatível com padrão mesofacial. Posteriormente à realização de documentação ortodôntica, foi feito o planejamento com o uso de 14 alinhadores, com troca a cada 10 dias. Após o uso do primeiro set de alinhadores, observou-se no exame clínico descruzamento completo do dente 21 com expansão dos arcos, estabilidade oclusal e harmonia facial. Para fins de refinamento do tratamento e após novo escaneamento foram confeccionados 12 novos alinhadores para expansão dos arcos superior e inferior, erupção dos incisivos laterais superiores e correção do apinhamento inferior. Finalizada esta etapa, o paciente permanecerá em controle até o final da troca da dentição mista. **Conclusão:** No presente caso clínico, os alinhadores invisíveis foram uma alternativa viável e eficaz para o tratamento da mordida cruzada anterior dentoalveolar na dentição mista. Além da eficácia clínica, os alinhadores proporcionaram melhora na aceitação por parte da família e da criança, impactando diretamente na adesão e sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Má oclusão, Alinhadores Transparentes, Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Ortodontia Interceptora

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: ENFERMARIA VERSUS UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SIGRID LIMA CARAVETA PORTO, SANDY TARGINO ALBUQUERQUE DA SILVA, RAIANA GURGEL DE QUEIROZ, JORDANA MEDEIROS LIRA DECKER

INTRODUÇÃO: O profissional habilitado em Odontologia Hospitalar possui o papel de colaborar para a melhora da qualidade de vida, sendo o responsável pelo cuidado dos pacientes hospitalizados, inserindo tratamento odontológico e adequação do meio bucal decorrente da inter-relação entre doenças orais e sistêmicas. **OBJETIVO:** Em razão da falta de trabalhos na literatura sobre a intervenção odontológica em pacientes pediátricos hospitalizados na enfermaria e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tem como finalidade avaliar a condição de saúde bucal dos pacientes infanto-juvenis internados em um hospital do Sistema Único de Saúde (SUS). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo analítico, observacional e transversal e prospectivo de dados por meio de exame clínico à beira leito, e coleta de informações através de uma ficha, para descrever e avaliar as condições de saúde bucal das crianças. **RESULTADOS:** A amostra foi realizada com 50 pacientes da enfermaria e 50 pacientes da UTI, constituído por 100 pacientes entre 0-17 anos, durante um período de cinco meses. Os dados analisados foram: faixa etária, tipo de internação, suporte ventilatório e alterações bucais. Em relação a idade, observou-se que na UTI havia crianças mais jovens, com uma mediana de 3 anos. Os pacientes da enfermaria (100%) estavam sob ar ambiente. Todavia, em relação a UTI, 52% utilizavam suporte ventilatório. Alterações orais como hipossalivação, sangramento gengival e lábios ressecados teve uma maior incidência na UTI, já na enfermaria foi observado: lesão de cárie e biofilme. **CONCLUSÃO:** As crianças internadas em ambiente hospitalar, tanto na enfermaria quanto na UTI, apresentam alterações bucais, portanto, o papel do cirurgião-dentista nos dois setores de internações pediátricas é fundamental para a prevenção e tratamento das doenças bucais e eliminação de focos de infecções. **APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP – UNIESP, CAAE: 55884921.4.0000.5184, Parecer: 5.249.629).** Apoio financeiro: Financiamento Próprio.

Palavras-chave: Ambulatório Hospitalar, Equipe Hospitalar de Odontologia, Manifestações Bucais, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Suporte Ventilatório Interativo.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SIGRID LIMA CARAVETA PORTO, ROSA VIRGINIA DUTRA DE OLIVEIRA, RAIANA GURGEL DE QUEIROZ

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra as crianças e adolescentes é um grave problema social, tanto pelo número de vítimas que faz, como pelas sequelas negativas que acarreta. Devido ao contato próximo entre cirurgião-dentista e criança durante a consulta odontológica, o dentista pode ser o primeiro profissional a identificar sinais físicos e/ou psicológicos decorrentes de maus tratos infantis. Isso justifica a necessidade do mesmo possuir meios que possibilitem esse diagnóstico. Considerando a dificuldade da criança em verbalizar sentimentos, os testes projetivos podem ser valiosas ferramentas para o diálogo com as mesmas, auxiliando no diagnóstico de violência doméstica. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão foi apresentar alguns testes projetivos que possam ser utilizados por cirurgiões-dentistas e/ou outros profissionais da área de saúde para detectar traços, atitudes ou comportamentos que remetam a uma criança violentada, psicológica ou fisicamente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE, ScIELO e LILACS. Utilizaram-se como descritores: técnicas projetivas, violência doméstica, maus-tratos infantis e odontopediatria. **RESULTADOS:** Verificou-se que os testes projetivos apresentados são eficazes na detecção de sinais e sintomas de violência doméstica em crianças. Por terem propostas mais lúdicas, os testes das fábulas de Duss e dos contos de fadas (FTT) são bem aplicados a crianças mais jovens. Já o teste Children's attributions and perceptions scale (CAPS), menos lúdico é mais indicado para crianças maiores. O Child abuse potential inventory (CAP) têm excelente potencial para identificação de violência doméstica, tendo como vantagem a possibilidade de ser aplicado a pais e filhos e os resultados comparados entre eles. **CONCLUSÃO:** Assim, concluiu-se que os testes projetivos podem auxiliar no diagnóstico de violência doméstica em crianças, contudo, para maior confiabilidade nos resultados, indica-se a aplicação de dois ou mais testes de forma conjunta.

Palavras-chave: Técnicas Projetivas, Violência doméstica, Maus-Tratos Infantis, Odontopediatria

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

SIGRID LIMA CARAVETA PORTO, ROSA VIRGINIA DUTRA DE OLIVEIRA, ANA BEATRIZ DA SILVA, JOÃO VÍTOR GOUVEIA FERREIRA, MATHEUS ALENCAR DA SILVA VASCONCELOS, MAYARA MENEZES DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes são considerados as vítimas mais vulneráveis a diversos tipos de violência, desta forma é essencial reconhecer e utilizar-se dos meios desde à implementação de políticas públicas eficazes, até mobilização da sociedade civil, escolas e comunidades, assim como a conscientização sobre os direitos e impactos da violência infantil para a erradicação da mesma. **OBJETIVO:** O estudo visa analisar a epidemiologia de alguns tipos de violências cometidos contra crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram usados dados extraídos do SINAN por meio do site TABNET do período compreendido entre 2019 e 2023, com crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, além disso, esses dados foram divididos em: caracterização da vítima, caracterização do agressor, caracterização da ocorrência e meios de agressão. **RESULTADOS:** Em relação à caracterização da vítima, há uma progressão na porcentagem de casos junto com a progressão da idade, sendo a faixa etária de 15 a 19 anos a mais afetada. Já em relação ao agressor, o que mais se mostrou presente foi aquele que é mais próximo da vítima, com os pais tendo mais de 40% de prevalência, com a mãe se destacando como a principal agressora. Quando se trata de local da ocorrência, a residência se mostra com quase 60% dos casos, e em relação ao tipo de violência, merecem destaque: violência física com 34%, sexual com 24% e negligência com 23%. E o principal meio de agressão foi a força corporal/espancamento com 24%. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, pode-se concluir que a violência contra a criança e adolescente tem padrões diversos, porém com características preocupantes conforme a faixa etária, tendo esses dados evidenciado a urgência de estratégias de prevenção, assistência e proteção para mitigar os impactos da violência.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis, Notificação de abuso, Sistema de Informação de Agravo de Notificação

SUBSTÂNCIAS ALERGÊNICAS EM DENTIFRÍCIOS INFANTIS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Clara Bornay de Sousa, Michelli Morais, Juliana Abdelnur, Luciane Monte Alto

Introdução: A dermatite de contato é uma resposta inflamatória causada por agentes externos, do tipo fragrâncias, corantes ou conservantes. Em crianças, sua ocorrência é mais comum naquelas que apresentam dermatite atópica, histórico alérgico ou mucosa oral sensível. Cremes dentais infantis, apesar de essenciais, podem conter substâncias com potencial alergênico, como lauril sulfato de sódio, parabenos e flavorizantes. Diante da sensibilidade da mucosa infantil e do uso frequente desses produtos, este estudo teve como objetivo identificar, nos rótulos de dentifrícios infantis do Recreio dos Bandeirantes (RJ), a presença de componentes potencialmente alergênicos. **Objetivo:** Identificar substâncias potencialmente alergênicas em cremes dentais infantis comercializados no Recreio dos Bandeirantes (RJ). **Materiais e métodos:** Estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 69 dentifrícios infantis adquiridos em farmácias, supermercados e lojas de artigos infantis, entre março e abril de 2025. As composições foram registradas por fotografias dos rótulos e categorizadas quanto ao tipo de fluoreto, presença de adoçantes, fragrâncias, lauril sulfato de sódio (LSS), corantes e conservantes. **Resultados:** Dos produtos analisados, 53 eram fluoretados (35 com NaF; 18 com MFP) e 16 eram isentos. Observou-se: 98% com adoçantes artificiais, 94% com fragrâncias, 78% com LSS, 75% com corantes e 74% com conservantes. Dentre os compostos identificados com maior potencial alergênico estavam a canela, limoneno, eugenol, benzoato de sódio, parabenos, tartrazina e azul brilhante. Um dentifrício apresentou óxido de estanho. **Conclusão:** A maioria dos dentifrícios infantis analisados continha ingredientes com potencial alergênico ou irritativo, podendo representar risco para crianças com hipersensibilidades. É fundamental que o odontopediatra saiba identificar esses componentes para orientar os responsáveis, promovendo escolhas mais seguras para a saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Cremes dentais, Odontopediatria, Dermatite Alérgica de contato, Alergia, Saúde Bucal.

SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI: RELATO DE CASO

Isa Jane Galvão Pimentel, Mariana Kétilyn do Amaral, Smyrna Luiza Ximenes de Souza, William Alves de Melo Júnior, Virgílio César Galvão Pimentel

Introdução: A Síndrome de Rubinstein-Taybi (SRT) é uma condição genética rara associada a anomalias físicas e cognitivas, com repercussões significativas na saúde bucal. Este trabalho tem como objetivo relatar o manejo odontológico de um paciente pediátrico diagnosticado com SRT. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 6 anos, foi atendido na Clínica de Odontologia da Unifacisa, apresentando queixa principal de sensibilidade e incômodo em alguns dentes, além de limitações motoras e cognitivas características da síndrome. O tratamento envolveu abordagem adaptada ao quadro clínico, priorizando medidas preventivas intensivas, consultas frequentes e estratégias de comunicação que incluíram e capacitaram a família no cuidado diário. **Conclusão:** O atendimento odontológico a pacientes com SRT requer diagnóstico precoce, plano de tratamento preventivo individualizado e acompanhamento periódico, visando preservar a dentição decídua e promover saúde bucal a longo prazo. O suporte familiar é fundamental para otimizar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Rubinstein-Taybi, Odontopediatria, Saúde Bucal.

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE CASO

Isa Jane Galvão Pimentel, JAIRANNE COSTA FERREIRA DE ARAÚJO, Smyrna Luiza Ximenes de Souza, William Alves de Melo Júnior, Virgílio César Galvão Pimentel

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI), também chamada “doença dos ossos frágeis”, é um grupo de distúrbios hereditários geralmente associados à deficiência na produção de colágeno tipo I. Além das alterações esqueléticas, pacientes com OI podem apresentar comprometimentos na saúde bucal, que afetam função, estética e qualidade de vida. Este trabalho descreve o manejo odontológico de um paciente pediátrico com OI. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 3 anos, foi atendido na Clínica de Odontologia da Unifacisa com queixa de dor dentária. O exame físico revelou baixa estatura, ossos curvos, dentes frágeis e dificuldades motoras, exigindo abordagem individualizada. O plano de tratamento priorizou medidas preventivas e conservadoras, adaptadas à fragilidade óssea e dentária, além de orientações direcionadas à família para manutenção da higiene oral. **Conclusão:** Pacientes com OI necessitam de acompanhamento odontológico contínuo e personalizado, visando prevenir complicações e preservar a função mastigatória. A abordagem multidisciplinar e o envolvimento familiar são fundamentais para promover saúde bucal e qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Osteogênese Imperfeita, Dentinogênese Imperfeita, Odontopediatria, Saúde Bucal.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA COM PARALISIA CEREBRAL E COMPORTAMENTO AUTOLESIVO: RELATO DE CASO

Fernanda Zanchetta Peron, Maria Luiza Marins Mendes de Ávila, Simone Helena Ferreira, Ana Rita Vieira Potrich, Daiana Back Gouvêa, Márcia Cançado Figueiredo

Introdução: O atendimento odontológico a pacientes pediátricos com deficiência exige abordagem humanizada, individualizada e multiprofissional, especialmente em situações de vulnerabilidade. Crianças com paralisia cerebral e comorbidades severas podem apresentar comportamentos autolesivos, dificuldades de comunicação e histórico médico complexo, que demandam estratégias terapêuticas específicas. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma criança com paralisia cerebral, múltiplas comorbidades e histórico de automutilação, atendida em contexto de acolhimento institucional. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, R.S.L., 5 anos, natural de Amaral Ferrador/RS, foi institucionalizado após abandono familiar. Os diagnósticos incluem paralisia cerebral (G80), tetraplegia espástica (G82.4), epilepsia (G40.4), deficiência intelectual grave (F72), transtornos globais do desenvolvimento (F84.9), sequelas de AVC (I69.4), disfagia (R13). Faz uso contínuo de anticonvulsivantes, antipsicóticos e laxantes. Possui comportamento de automutilação grave, apresentando mordeduras no dorso lingual e lesão compatível com úlcera de Riga-Fede no assoalho lingual, além de feridas em mãos e pés. Ao histórico odontológico, realizou extração de todos os dentes decíduos sob anestesia geral devido às autolesões. Atualmente, apresenta os primeiros molares e incisivos centrais permanentes em irrupção na cavidade oral. A conduta terapêutica incluiu desgaste dentário seletivo nos dentes 41, 31 e 22, aplicação de verniz fluoretado, laserterapia de baixa potência nas lesões linguais (2J V/IV por ponto) e terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) nas lesões cutâneas (corante + 5J V por ponto). O plano de tratamento incluiu ainda higiene bucal supervisionada, preservação dos dentes permanentes e acompanhamento multiprofissional contínuo. **Conclusão:** A integração da equipe odontológica com tecnologias minimamente invasivas à rede de atenção institucional é fundamental para garantir suporte terapêutico e promover o direito à saúde, dignidade e proteção integral. Caso clínico e TCLE aprovado pelo CEP da UFRGS sob o número: 7.701.036

Palavras-chave: Paralisia cerebral, Automutilação, Laserterapia, Úlcera de Riga-Fede, Criança com deficiência.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DOS DENTIFRÍCIOS INFANTIS COMERCIALIZADOS NO BRASIL

Maria Alice Targino Correia Pimentel, Anna Luísa Freire de Lima, Camila Rafaelly Leite Barros, Evelyn Lucena de Andrade, Marijara Vieira de Sousa Oliveira, Alessandro Leite Cavalcanti

Introdução: A conscientização acerca da composição dos cosméticos é, atualmente, uma preocupação crescente entre os consumidores. Nessa perspectiva, os dentifrícios infantis, os quais são considerados produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes, são objeto de maior atenção pelo público. Sendo assim, em razão da grande oferta desses produtos disponíveis no comércio e a variação das composições, a vigilância contínua dos dentifrícios infantis faz-se necessária para que sejam empregados segura e efetivamente. **Objetivo:** Caracterizar físico-quimicamente os componentes dos dentifrícios infantis comercialmente disponíveis no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental descritivo, no qual foram coletados dados contidos nos rótulos de 22 dentifrícios infantis. Foram extraídas informações referentes ao fabricante, forma de apresentação, presença e tipo de fluoreto, presença de xilitol, de extrato herbal, de óleo essencial, de parabenos e corantes, o surfactante e abrasivo utilizados e a classificação como vegano. Os dados foram analisados de forma descritiva (frequência absoluta e percentual), com o auxílio do Microsoft Excel. **Resultados:** Dentre os produtos analisados, 86,4% apresentaram-se na forma de gel e 59,1% possuíam flúor na composição. Quanto ao tipo de fluoreto, 76,9% utilizaram o fluoreto de sódio (NaF). Verificou-se que o xilitol estava presente na composição de 63,6% das amostras analisadas, o lauril sulfato de sódio foi o surfactante mais utilizado (68,4%) e o abrasivo mais frequente foi o dióxido de silício (90,9%). Apenas 36,4% dos dentifrícios tinham extratos herbais e 13,6% possuíam óleos essenciais na formulação. A presença de corantes foi identificada em 59,1% dos dentifrícios e os parabenos ausentes em 90,9%. Apenas 27,3% dos cremes dentais classificavam-se como veganos. **Conclusões:** Os dentifrícios infantis comercializados no país são em sua maioria em forma de gel, não veganos, utilizam como componentes o fluoreto de sódio, xilitol, lauril sulfato de sódio, dióxido de silício e corantes.

Palavras-chave: Odontopediatria, Rotulagem de Produtos, Veganos

INTERNAÇÕES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS POR FRATURAS NO CRÂNIO E OSSOS DA FACE: UM ESTUDO ECOLÓGICO TRANSVERSAL

Evelyn Lucena de Andrade, Maria Alice Targino Correia Pimentel, Camila Rafaelly Leite Barros, Anna Luísa Freire de Lima, Marijara Vieira Souza Oliveira, Alessandro Leite Cavalcanti

INTRODUÇÃO: Quando comparado com adultos as fraturas craniofaciais são relativamente incomuns em crianças, devido a questões anatômicas, como o maior conteúdo de cartilagem elástica facial. Entretanto, podem causar morbidade significativa na população pediátrica, e mesmo que infrequentes nessa faixa etária, podem ser graves o suficiente e produzirem consequências para o resto da vida. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou caracterizar o perfil da vítima hospitalizada por fraturas na região do crânio e ossos da face na região Nordeste. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de estudo ecológico, descritivo, de caráter quantitativo, realizado a partir de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram consideradas as internações de pacientes infantis (faixa etária de 0 a 14 anos) durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, sendo registrada as informações referentes à idade, o sexo, a raça, o caráter de atendimento e o estado da federação de notificação. Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio da estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). **RESULTADOS:** No período analisado foram registrados 9713 casos de internações por fratura no crânio e ossos da face em pacientes pediátricos em todo o Brasil, sendo que na região Nordeste os casos contabilizaram 17,0% (n=1635) do total. A maioria das internações envolveu pacientes do sexo masculino (69,8%), pardos (73,0%) e com idades entre 10 a 14 anos (45,7%). A Bahia foi o estado com o maior número de internações (21,0%) e 2024 com o maior número de casos (23,7%), sendo a urgência o caráter de atendimento mais prevalente (82,2%). **CONCLUSÕES:** Dentre as vítimas por fratura dos ossos do crânio e da face em pacientes, constatou-se um predomínio de indivíduos do sexo masculino, pardos e com idade entre 10 a 14 anos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Fraturas cranianas, Lesão Craniocerebral, Odontopediatria

EXCISÃO CIRURGICA DE LESÃO FIBRO-OSSEA EM REGIÃO FRONTAL: RELATO DE CASO

Bruno Barros de Albuquerque, Thays Flavia Assis de Oliveira Melo, Georgiã Pedrosa Falcão, Marcela Carla Pereira do Nascimento, Ana Laura Vilela de Carvalho, Aronita Rosenblatt

Introdução: As lesões fibro-ósseas são neoplasias benignas caracterizadas pela substituição do osso normal por tecido conjuntivo fibroso contendo calcificações e material osteoide. Na região craniofacial, particularmente no osso frontal, essas lesões podem causar deformidades estéticas significativas e comprometimento funcional. O diagnóstico diferencial inclui displasia fibrosa, fibroma ossificante e osteoma, sendo essencial a correlação entre achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos para o manejo adequado. **Objetivo:** Relatar um caso de excisão cirúrgica de lesão fibro-óssea em região frontal, destacando os aspectos diagnósticos, técnica cirúrgica empregada e evolução pós-operatória. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 7 anos, apresentou crescimento progressivo de massa endurecida em região frontal esquerda com dois anos de evolução. A tomografia computadorizada revelou lesão expansiva de densidade mista, com padrão de "vidro fosco" característico. O exame histopatológico confirmou lesão fibro-óssea benigna. Foi realizada excisão cirúrgica completa através de acesso superciliar, com ressecção da massa óssea externa e remodelação do contorno frontal. O procedimento transcorreu sem intercorrências, com resultado estético satisfatório e ausência de recidiva no seguimento de 18 meses. **Conclusão:** A excisão cirúrgica representa o tratamento de escolha para lesões fibro-ósseas sintomáticas da região frontal. O planejamento adequado, baseado em exames de imagem detalhados e técnica cirúrgica apropriada, permite resultados funcionais e estéticos satisfatórios com baixa morbidade.

Palavras-chave: Cirurgia Maxilofacial, Osso Frontal, Displasia Fibro-Óssea.

LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SÃO BENTO DO SUL/SC

Karine Fatima Lyko, Gabriela Loewen Brotto Vieira, Mariana Martins Juglair, Rafaela Gheller Carneiro, Ricardo Wilson dos Santos Lima, Carla Castiglia Gonzaga

Introdução: O letramento em saúde bucal (LSB) é um determinante importante para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente durante a gestação, período em que ocorrem mudanças fisiológicas e comportamentais que aumentam a vulnerabilidade a doenças bucais. **Objetivo:** Avaliar o impacto de uma intervenção educativa no conhecimento de gestantes sobre saúde bucal, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de São Bento do Sul, SC. **Material e Métodos:** Participaram deste estudo transversal descritivo 24 gestantes, que responderam a um questionário antes e após consulta odontológica pré-natal, incluindo uma abordagem educativa individual e envio de e-book digital com conteúdo baseado em protocolos do Ministério da Saúde. **Resultado:** Houve aumento significativo do conhecimento após a intervenção. A proporção de gestantes que reconheciam a influência da saúde bucal na gestação passou de 66,7% para 100%, e a percepção da segurança de radiografias odontológicas subiu de 16,7% para 100%. Crenças equivocadas, como o enfraquecimento dentário gestacional, caíram de 58,3% para 0%. Houve também redução na intenção de uso de chupeta/mamadeira (de 45,8% para 12,5%) e aumento da preferência pela primeira consulta odontológica do bebê aos seis meses (de 29,2% para 83,3%). A intervenção demonstrou ser uma estratégia de baixo custo, viável e eficaz para melhorar o LSB das gestantes, promovendo a prevenção de doenças bucais e a adoção de comportamentos saudáveis. A gestação se confirmou como uma janela de oportunidade para ações educativas em saúde bucal. **Conclusão:** Portanto, iniciativas de educação em saúde para a população gestante deve ser incorporadas às práticas da atenção primária, com potencial de replicação em outros contextos, contribuindo para promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Gestantes, Letramento em Saúde, Cuidado Pré-natal.

INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR FISSURAS LABIOPALATINAS: UM ESTUDO ECOLÓGICO TRANSVERSAL

Anna Luísa Freire de Lima, Camila Rafaelly Leite Barros, Evelyn Lucena de Andrade, Maria Alice Targino Correia Pimentel, Marijara Vieira de Sousa Oliveira, Alessandro Leite Cavalcanti

INTRODUÇÃO: As fendas orofaciais são alterações congênitas que se manifestam como uma alteração estrutural, podendo afetar apenas o lábio, apenas o palato ou ambos, e possui diferentes etiologias. Dentre suas complicações estão o desenvolvimento de dificuldades na alimentação, deglutição e respiração da criança, afetando diretamente sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Caracterizar as internações pediátricas por fissuras labiopalatinas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico transversal, com abordagem quantitativa, através de dados registrados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) das internações no período de 2020 a 2024 envolvendo crianças de 0 a 14 anos de idade nos estados da região Nordeste. Os dados foram coletados por dois pesquisadores treinados e as variáveis analisadas compreenderam o ano de atendimento, o estado da federação, o caráter dos atendimentos (eletivo ou urgência), faixa etária, sexo e raça. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (valores absolutos e percentuais), através do programa *Microsoft Excel*. **RESULTADOS:** No período analisado foram registradas 26.634 internações por fendas labiais e/ou palatinas no Brasil, com os casos na região Nordeste representando 22% (n=5.856). Dessas internações, 56% foram de crianças do sexo masculino, com idade entre 1 a 4 anos (45,9%) e pardos (67%). O caráter de atendimento mais frequente foi o eletivo (72%). O estado da Bahia (27,5%) e o ano de 2023 (25,2%) tiveram os maiores números de internações. Ademais, dos 669 tratamentos de fenda labial e/ou palatina considerados, 96,7% foram com caráter de atendimento de urgência, prevalecendo o estado de Pernambuco (24,2%) e o ano de 2023 (25,4%). **CONCLUSÕES:** As internações por fissuras labiopalatinas na região Nordeste foram mais frequentes em crianças pardas, do sexo masculino e de 1 a 4 anos. Predominaram atendimentos eletivos e tratamentos de urgência, com destaque para os estados da Bahia e de Pernambuco.

Palavras-chave: Fissura labial, Fissura palatina, Hospitalização, Odontopediatria, Sistemas de Informação em Saúde

MANEJO CONSERVADOR DE LUXAÇÕES INTRUSIVA E LATERAL EM DENTES PERMANENTES JOVENS : RELATO DE CASO

Éllida Lima dos Santos Barbosa, Juliana Soares, Lais Cristina Detoni, Bianca Del Negro, Ana Paula R. Carvalho B. De Andrade, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: Traumatismos dentários em dentes permanentes jovens são urgências frequentes e podem comprometer o desenvolvimento e a vitalidade do elemento afetado. Dentre as lesões mais severas estão a luxação intrusiva e a luxação lateral, que envolvem o deslocamento do dente dentro do alvéolo ou em direção lateral, com danos significativos ao ligamento periodontal, osso alveolar e polpa. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para evitar complicações como necrose pulpar, reabsorções e anquilose. **Objetivo:** Foi relatar o manejo clínico de paciente pediátrico com luxação intrusiva do elemento 21 e luxação lateral do 11, destacando a importância do acompanhamento clínico-radiográfico e conduta conservadora. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 6 anos, foi atendido em regime de urgência após trauma dentário durante atividade esportiva. Ao exame clínico, constatou-se luxação intrusiva do elemento 21, luxação lateral do elemento 11 com mobilidade grau I e sem alterações em tecido mole. A radiografia periapical confirmou a intrusão e o deslocamento vestibular. Realizou-se contenção semi-rígida com fio de nylon e resina composta nos elementos 12, 11 e 22, por 4 semanas, conforme diretrizes da IADT. A tomografia computadorizada de feixe cônico auxiliou na avaliação da extensão das lesões. O paciente foi acompanhado semanalmente por três meses com registros clínicos e fotográficos. Observou-se reerupção espontânea gradual do 21, sem sinais de necrose pulpar, e cicatrização satisfatória do 11. Os pais receberam orientações sobre higiene bucal, dieta, importância do seguimento clínico (semanal) e possíveis sequelas nos elementos permanentes. O paciente continua em acompanhamento. **Conclusão:** O presente caso demonstra que a conduta conservadora e o acompanhamento rigoroso são fundamentais no manejo de luxações dentárias em dentes permanentes imaturos. A reirrupção espontânea do elemento 21 reforça a capacidade de autorrecuperação nesses casos e a importância do rápido atendimento, contenção adequada e monitoramento contínuo para prognóstico favorável.

Palavras-chave: Traumatismo dentário, Luxação intrusiva, Luxação lateral, Dentes permanentes

PRECISÃO E CONSERVAÇÃO NO TRATAMENTO DE MOLAR COM HMI: RELATO DE CASO USANDO REPLICA OCLUSAL

Suelyly Maria MENDES RIBEIRO, Ivam Freire da Silva Jr, Cristiane de Melo Alencar

Introdução: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito do esmalte dental de origem sistêmica, que afeta os primeiros molares e incisivos permanentes. A abordagem clínica da HMI depende do grau de severidade da lesão e necessária a individualização do plano de tratamento. **Objetivo:** relatar um caso clínico de HMI no dente 16 em paciente infantil com a técnica *table top (réplica oclusal modificada)*. **Relato do Caso:** paciente do sexo masculino, oito anos, apresentava o dente 16 com opacidades no esmalte, fratura pós-eruptiva e queixa de sensibilidade dentinária, sem comprometimento pulpar. Iniciamos com fotobiomodulação utilizando 2 Joules (J) de luz infravermelha aplicados na coroa e ápice radicular, seguida de aplicação de verniz fluoretado -Voco. Um dia antes foi administrado ibuprofeno, para reduzir a sensibilidade e melhorar a resposta clínica ao procedimento restaurador. Após a anestesia tópica e bloqueio do nervo alveolar posterior com articaína 4% com epinefrina 1:100.000, seguido de isolamento absoluto, foi realizada remoção seletiva do tecido cariado utilizando colher de dentina e broca carbide de baixa rotação, respeitando a integridade do esmalte hipomineralizado e da dentina afetada. A cavidade foi lavada com clorexidina 2% e, em seguida, condicionada com ácido poliacrílico a 10% por 10 segundos. A restauração foi confeccionada com a técnica *table top*, utilizando coroa de acetato e cimento de ionômero de vidro fotopolimerizável encapsulado-Riva Light Cure -SDI. Para aumentar a resistência ao desgaste e selamento marginal, foi aplicado o Riva Coat. Após 9 meses de acompanhamento clínico, o dente 16 apresentou manutenção da integridade da restauração, sem perda de material visível e com ausência de sensibilidade ou sinais de falha. O paciente relatou melhora significativa do desconforto e não houve necessidade de retratamento durante o período avaliado. **Conclusão:** A técnica foi uma opção satisfatória quanto à estética com devolução da função e ausência de sensibilidade.

Palavras-chave: Esmalte dentário; Odontopediatria, Cimento ionômero de vidro; Hipomineralização molar incisivo, Sensibilidade dentária, Reabilitação bucal, Réplica oclusal.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA DE DENTES ANTERIORES PERMANENTES ACOMETIDOS POR HMI SEVERA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Andressa Welter, Márcia Modenesi, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade, Bianca Del Negro, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é uma alteração do desenvolvimento do esmalte de origem sistêmica, caracterizado por alterações qualitativas que afetam principalmente primeiros molares permanentes, mas também incisivos. Clinicamente, manifesta-se por opacidades bem delimitadas, de coloração que varia do branco-cremoso ao amarelo ou marrom, podendo comprometer significativamente a estética dental e a resistência da estrutura dos dentes acometidos. **Objetivo:** Apresentar o manejo clínico de dentes anteriores permanentes acometidos por HMI severa em paciente pediátrico, enfatizando o uso do infiltrante ICON® associado à resina composta como estratégia para reabilitação estética minimamente invasiva. **Relato de Caso:** Neste relato de caso, uma paciente de 7 anos e 5 meses, sistemicamente saudável, com HMI, com alterações severa na coloração do esmalte e perda de estrutura dental. O quadro acometia os quatro primeiros molares permanentes, um incisivo lateral inferior e, com maior severidade, os incisivos centrais superiores. Houve relato de queixas quanto ao constrangimento ao falar e sorrir, tendo assim impacto psicossocial em decorrência do aspecto estético dentário. Diante do observado, foi elaborado o planejamento de um tratamento estético conservador, visando reduzir a sensibilidade, restaurar a estética e contribuir para a melhora emocional da paciente. Foi realizado um protocolo de microabrasão química e mecânica em duas sessões, aplicação do infiltrante resinoso ICON® e restauração direta em resina composta. **Conclusão:** Este relato de caso evidenciou a eficácia da combinação de microabrasão, infiltrante resinoso e restauração direta em resina composta como opção conservadora para o manejo estético e funcional de dentes permanentes anteriores acometidos por HMI. O protocolo permitiu significativa redução das manchas e o restabelecimento anatômico dos dentes, resultando na melhora da autoestima e no bem-estar psicossocial da paciente, que permanece há 1 ano e 6 meses em acompanhamento do caso sem nenhuma falha restauradora ou necessidade de reintervenção.

Palavras-chave: hipomineralização molar incisivo, hipersensibilidade, infiltrante resinoso, resina composta, estética.

MELHORANDO O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: EFICÁCIA E SEGURANÇA DA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIAS

Bruno Barros de Albuquerque, Givanildo José Vasconcelos Alves da Silva, Camilla Siqueira de Aguiar, Arnaldo de França Caldas Junior, Aronita Rosenblatt

Introdução: A ansiedade dental afeta de 4 a 20% da população global, resultando na evitação de cuidados e em piores resultados de saúde bucal, especialmente em pacientes com distúrbios do desenvolvimento. A sedação consciente é uma ferramenta fundamental para facilitar o tratamento, mas as evidências sobre os protocolos ideais para essa população são limitadas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os níveis de sedação-agitação e os resultados de segurança em pacientes ASA I-II submetidos a procedimentos odontológicos sob sedação farmacológica. **Metodologia:** A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética Institucional, incluiu a sedação de 307 pacientes com deficiências em uma clínica universitária brasileira entre fevereiro de 2024 e abril de 2025. Protocolos de sedação, como dexmedetomidina + midazolam versus midazolam isolado, foram administrados, e os escores de sedação foram avaliados prospectivamente usando a Escala de Agitação-Sedação de Richmond (RASS). **Resultados:** Os achados principais mostraram que os regimes combinados tiveram 84% de eficácia em alcançar a sedação alvo (RASS 0 a -2) em comparação com 72% para a monoterapia ($p=0,01$). Dessaturação transitória de oxigênio ocorreu em 14% dos casos, todos resolvidos sem intervenção. Não foram registrados eventos adversos graves ou interrupções nos procedimentos. **Conclusões:** Protocolos de sedação padronizados demonstraram viabilidade e segurança, especialmente com regimes combinados, apoiando sua implementação em ambientes com recursos limitados para melhorar o acesso aos cuidados odontológicos.

Palavras-chave: Sedação Consciente, Pessoas com Deficiência, Segurança do Paciente, Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência.

DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DE FREIOS ORAIS EM BEBÊ: RELATO DE CASO

Laura Capelli Schmidt, Suzana Beatriz Portugal de Fucio, José Carlos Pettorossi Imparato, Ana Paula Carvalho, Ana Flávia Calvo, Éllida Lima dos Santos Barbosa

Introdução: A anquiloglossia é uma condição congênita caracterizada pela limitação dos movimentos da língua, decorrente de alterações anatômicas do freio lingual. Essa restrição pode interferir significativamente em funções orais como sucção, deglutição, mastigação e fonação, especialmente em lactentes, comprometendo o aleitamento materno. **Objetivo:** O objetivo deste relato de caso foi descrever o atendimento clínico de um paciente pediátrico diagnosticado com anquiloglossia, destacando as etapas do diagnóstico e a terapêutica dos freios orais. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 5 meses, foi encaminhado após desmame precoce e suspeita de anquiloglossia. O exame clínico revelou freio lingual com inserção anteriorizada, restrição da mobilidade da língua, sinais de torcicolo congênito e assimetria craniana discreta. A liberação cirúrgica foi realizada sob anestesia local, com bisturi convencional, respeitando os limites anatômicos da região sublingual e sob estabilização protetora do paciente. O pós-operatório ocorreu sem intercorrências. Instituiu-se acompanhamento multiprofissional com fonoaudióloga e osteopata, promovendo melhora progressiva da mobilidade lingual, postura oral e simetria craniofacial. Após 18 dias, observou-se ganho funcional significativo, com relato materno positivo e boa adesão às orientações. **Conclusões:** O caso destaca a relevância da avaliação detalhada e da abordagem interdisciplinar no manejo da anquiloglossia. Mesmo com diagnóstico tardio, a intervenção oportunamente conduzida possibilitou a reabilitação da função oral antes da introdução alimentar, contribuindo para o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático.

Palavras-chave: Liberação do Freio Lingual, Freio Lingual, Anquiloglossia

REABILITAÇÃO DE MOLAR DECÍDUO PELA HALL TECHNIQUE: RELATO DE CASO CLÍNICO

PAULA NAVES DE OLIVEIRA GOULART MACIEL, GÉSSICA GOMES DOS SANTOS, ANA FLÁVIA BISSOTO CALVO, BIANCA DEL NEGRO, ANA PAULA CARVALHO, JOSÉ CARLOS PETTOROSSO IMPARATO

A odontologia contemporânea valoriza a prevenção e as intervenções minimamente invasivas. No entanto, a cárie dentária ainda representa um desafio, especialmente em crianças. Lesões extensas em dentes decíduos frequentemente exigem tratamentos reabilitadores que preservem a função até a esfoliação natural. Nesse contexto, a Hall Technique destaca-se como uma opção não invasiva eficaz para lesões ocluso-proximais em molares decíduos, por não requerer anestesia local nem remoção do tecido cariado, utilizando coroas de aço pré-fabricadas. O objetivo deste relato foi descrever a Hall Technique como opção reabilitadora em molar decíduo acometido por cárie em bebê. Paciente sexo feminino, 3 anos de idade, atendida no curso de especialização em Odontopediatria da faculdade São Leopoldo Mandic, apresentando lesão cariosa extensa (ICDAS 6) no dente 74, sem sinais ou sintomas clínicos e radiográficos de comprometimento pulpar. O tratamento iniciou-se com a colocação de elásticos separadores interproximais por 48 horas para criar espaço, seguido pela medição da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO), profilaxia e seleção da coroa adequada. Após a retirada dos elásticos e avaliação gengival, procedeu-se à prova e cimentação da coroa de aço com cimento ionômero de vidro. A DVO foi novamente mensurada, observando-se alteração de 1 mm, a qual regressou ao valor inicial após 30 dias sem intercorrências clínicas ou radiográficas. Após 5 meses, o dente permaneceu com função e estética preservadas, sem sinais de falha clínica. Conclui-se que a Hall Technique foi uma boa alternativa para reabilitação do molar decíduo com lesão de cárie extensa, por ser minimamente invasiva, eficiente e bem aceita por criança e seus responsáveis. O método proporciona resultados duradouros e contribui para a manutenção da saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Dente decíduo; Cárie dentária; Reabilitação bucal; Coroa de aço.

FLUXO DIGITAL PARA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE TOTAL EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

Isabelle Maria de Aguiar Barbosa, Camila da Silva Menezes, Kelly Maria Silva Moreira, José Carlos Pettorossi Imparato

A cárie na primeira infância (CPI) pode acarretar grandes destruições coronárias e, até mesmo, grandes perdas na dentição decídua, gerando dor, dificuldade na alimentação e no desenvolvimento da criança. O presente trabalho, teve como objetivo apresentar um relato de caso clínico de tratamento reabilitador com auxílio de fluxo digital em paciente infantil. O trabalho traz o relato de caso clínico de uma criança de 5 anos de idade acometida com CPI, resultando em perda precoce de todos os dentes decíduos. Durante a anamnese e exame clínico, foi relatado dor e inchaços frequentes e dificuldade de alimentação e socialização devido a condição dentária. Como plano de tratamento proposto foi realizado o tratamento cirúrgico de exodontia de todos os dentes decíduos com posterior reabilitação estética e funcional e foi relatado uma melhora na alimentação, nos episódios de dores frequentes e possibilitou uma melhora na socialização da criança. Para a confecção da prótese total superior, foi realizado escaneamento intraoral do paciente e utilizado o método de impressão digital da prótese, o que possibilitou a diminuição no número de passos para a entrega do trabalho protético, menor desconforto ao paciente por dispensar os métodos de moldagem convencional e melhora na estética, devido ao planejamento da anatomia dentária fiel a dentição decídua realizado juntamente ao laboratório. Sendo assim, podemos concluir que o tratamento reabilitador com prótese total em pacientes odontopediátricos através do fluxo digital se mostrou favorável em caso de exodontia de todos os elementos dentários decíduos acometidos por lesões severas da doença cárie, devolvendo a função e a estética adequada.

Palavras-chave: Odontopediatria, Cárie dentária, Prótese total.

ODONTOMA COMPOSTO EM CRIANÇA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E SOLUÇÕES CIRÚRGICAS PARA PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO DENTÁRIA

Fernanda Cristina de Menezes Santos, Tiago Ribeiro Brandão Bueno, Marcelo Vinicius de Oliveira, Rafael Reis de Souza, Jordy Lourival Magno de Deus e Silva, Gustavo Cavalcanti de Albuquerque

Introdução: Os tumores odontogênicos são lesões que se originam a partir de tecidos epiteliais e mesenquimais derivados do epitélio odontogênico. Entre eles, destacam-se os odontomas, classificados pela OMS como neoplasias benignas odontogênicas, podendo ser do tipo composto ou complexo. O odontoma composto é caracterizado por estruturas semelhantes a pequenos dentes malformados, enquanto o tipo complexo apresenta massas mineralizadas sem semelhança com a anatomia dental. Clinicamente, esses tumores podem causar dor, má oclusão e atraso na erupção dentária. Essa condição ocorre com maior frequência em crianças e adolescentes, principalmente abaixo dos 20 anos, sendo frequentemente associada à retenção de dentes permanentes. **Objetivo:** Relatar caso clínico de odontoma composto em paciente pediátrico, enfatizando a importância do diagnóstico e tratamento precoces para evitar complicações no desenvolvimento dentário e oclusal. **Relato do Caso:** Paciente de 9 anos de idade compareceu à clínica de odontopediatria apresentando aumento de volume na região anterior da maxila direita, além da ausência do canino permanente correspondente à idade. A avaliação clínica e por imagem indicou a presença de odontoma composto relacionado à impactação dentária. O tratamento envolveu a remoção cirúrgica da lesão sob anestesia geral, com biópsia excisional e extração dos dentículos formados. A confirmação diagnóstica foi obtida por meio de exame histopatológico. A abordagem precoce evitou complicações associadas à erupção dentária e contribuiu para o desenvolvimento oclusal adequado. No acompanhamento pós-operatório, observou-se boa cicatrização e integridade da mucosa, sem sinais de inflamação ou recidiva. A paciente evoluiu com melhora funcional e estética. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico oportuno do odontoma composto em pacientes pediátricos favorece a erupção dentária adequada, contribui para o alinhamento oclusal e proporciona melhor qualidade de vida. A remoção precoce é fundamental para promover o crescimento oral saudável e restaurar a função da dentição permanente.

Palavras-chave: Odontoma; Oclusão Dentária; Odontopediatria

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA EM ODONTOPEDIATRIA UTILIZANDO PAPACÁRIE® E RESINA STELA AUTOMIX®: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ana Carolina Alvares Dias Todt, Priscila Fernanda Schiavon Scarafissi Gregorio, Eduarda Cristina de Oliveira Benedito, Hayder Egg, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

A odontologia minimamente invasiva busca preservar a estrutura dentária sadia e proporcionar conforto ao paciente, sendo especialmente relevante no atendimento odontopediátrico. Entre os recursos disponíveis, destaca-se o Papacárie DUO®, gel enzimático que permite a remoção seletiva da dentina infectada de forma indolor e eficiente, muitas vezes dispensando anestesia e o uso de instrumentos rotatórios, o que favorece a adesão das crianças ao tratamento. Outro avanço é a resina Stela Automix®, um compósito de alta resistência que dispensa condicionamento ácido e fotopolimerização. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico realizado com materiais que promovem conforto, praticidade e viabilidade para aplicação na rede pública, priorizando qualidade e durabilidade. O caso envolveu o dente 36 de uma paciente de 10 anos da rede pública de Lucianópolis, com lesão de cárie associada a uma restauração insatisfatória na superfície oclusal. A restauração anterior foi removida com instrumento rotatório, sem atingir estrutura dentária. Após a remoção, identificou-se lesão cariosa amolecida, na qual foi aplicado o Papacárie DUO® por 40 segundos a 1 minuto, seguido da remoção da dentina infectada com curetas manuais, preservando a dentina afetada. A cavidade foi preparada com Stela Primer por 5 segundos e suave jato de ar por 2-3 segundos, seguido da resina Stela Automix®, aplicada diretamente com a ponteira automix em um único incremento. Após 4 minutos o material tomou presa e foram realizados os ajustes oclusais. A restauração será acompanhada clinicamente por 24 meses e a cada seis meses, será avaliada por meio dos critérios modificados do United States Public Health Service (USPHS), até o momento foi feito 1 avaliação com desempenho satisfatório (Alfa) em todos os parâmetros observados.

Palavras-chave: cárie dentária, Papacárie DUO®, odontopediatria, odontologia minimamente invasiva, saúde pública

FOTOBIMODULAÇÃO E MÍNIMA INTERVENÇÃO EM DENTES COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO COM HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA.

Lívia da Silva Vieira, Letícia Diniz Santos Vieira Pereira, Caroline Diniz Pagani Vieira Ribeiro

Introdução: A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte que pode afetar os primeiros molares e ocasionalmente incisivos permanentes. Esses dentes podem apresentar hipersensibilidade dentária (HD), fraturas pós-eruptiva e maior risco para doença cárie. **Objetivo:** demonstrar como a fotobimodulação e a mínima intervenção podem ser tratamentos eficazes em dentes com HMI com HD. **Relato do caso:** paciente do sexo masculino, 7 anos de idade, apresentava dente 26 com código 2 do critério MIH – SSS e recebeu tratamento para HD com a combinação do uso de fotobimodulação (comprimento de onda: 808nm, 100 mW, 1 J por ponto, 3 pontos, 30 segundos) e protocolo de verniz fluoretado (VOCO). Foi realizado o acompanhamento do nível de sensibilidade com Escala Visual Analógica (VAS) e apresentou os seguintes resultados: antes de iniciar o tratamento (8), 7 dias após o tratamento (7), 1º mês (6) e 2º mês (3). Dente 36 apresentava código 6 do critério MIH – SSS, necessitando de tratamento restaurador e tratamento para hipersensibilidade. Primeiro, foi aplicado fotobimodulação no dente (comprimento de onda: 808nm, 100 mW, 1 J por ponto, 3 pontos, 30 segundos). Foi realizada a remoção químico-mecânica seletiva do tecido cariado da dentina utilizando Papacárie Duo. Em seguida, realizou-se a desproteção com Papacárie Duo por 60 segundos, para melhorar a longevidade da restauração. O material escolhido para a restauração foi cimento de ionômero de vidro modificado por resina (Riva Light Cure, SDI). Foi realizado o acompanhamento do nível de sensibilidade com escala VAS e apresentou os seguintes resultados: antes de iniciar o tratamento (6), 7 dias após o tratamento (2), 1º mês (0) e 2º mês (0). **Conclusão:** o uso da fotobimodulação e a mínima intervenção foi promissor para tratar dentes com HMI com HD nesse caso, sendo eficaz e preservando o máximo de estrutura dentária.

Palavras-chave: Fotobimodulação, hipersensibilidade dentária, hipomineralização molar incisivo (HMI), mínima intervenção.

EVALUATION OF STAINING REDUCTION OF TEETH ENDODONTICALLY TREATED WITH CTZ PASTE THROUGH THE USE OF POLYTETRAFLUOROETHYLENE ISOLATION TAPE

Tatiane Maciel Félix da Silva, Lucas de Lima Oliveira Barbosa, Daniela Maria Carvalho Pugliesi, Patrícia Batista Lopes do Nascimento, Livia Acioli Murta Torres, Valdeci Elias dos Santos Junior

Introdução: A pasta CTZ é amplamente utilizada na endodontia de dentes decíduos devido à sua eficácia clínica e técnica simplificada. No entanto, sua composição, com cloranfenicol e tetraciclina, pode causar manchamento coronário, limitando seu uso em dentes anteriores. A técnica de Esterilização da Lesão e Reparação Tecidual (LSTR) dispensa instrumentação mecânica e tem ganhado reconhecimento como alternativa terapêutica. A vedação da CTZ com fita de politetrafluoretileno (PTFE) surge como proposta promissora para evitar pigmentação, mantendo a estética e contribuindo para a autoestima infantil. Embora relatada na literatura, ainda existem lacunas sobre sua efetividade e a influência de diferentes materiais restauradores e condições de rizólise na estabilidade da cor dentária. **Objetivo:** Avaliar o nível de manchamento em dentes decíduos tratados endodonticamente com pasta CTZ com ou sem o uso de fita isolante de politetrafluoretileno (PTFE) e identificar o material restaurador mais estável à pigmentação sob diferentes condições de rizólise. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados 50 incisivos decíduos humanos, que receberam preenchimento com CTZ e foram divididos quanto ao uso de PTFE, comprimento radicular remanescente (1/3 ou 2/3 da raiz) e material restaurador (cimento de ionômero de vidro modificado por resina ou resina Opus Bulk Fill Flow). A coloração foi avaliada semanalmente por seis semanas por meio de fotografias. Testes Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher foram aplicados ($p < 0,05$). **Resultados:** Após seis semanas, 100% dos dentes sem PTFE apresentaram manchamento, enquanto apenas 33,33% dos com PTFE mostraram pigmentação ($p < 0,01$). Não houve diferença estatística em relação ao material restaurador ($p = 0,695$) ou comprimento radicular ($p = 1,00$). **Conclusão:** A fita de PTFE é um recurso eficaz na prevenção de manchas coronárias em dentes decíduos tratados com pasta CTZ, independentemente do material restaurador ou comprimento radicular remanescente.

Palavras-chave: Necrose Pulpar Dentária; Pulpectomia; Cimentos de Ionômero de Vidro; Resinas Compostas; Estética.

ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE MOWAT-WILSON: RELATO DE CASO

Renata Santos Belchior de Barros, Danielle Gregório, Marley Socorro da Silva Auto, Laís Salomão Arias

INTRODUÇÃO: A síndrome de Mowat-Wilson (SMW) é uma condição genética rara caracterizada por deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento, características faciais distintas. É causada por mutações ou deleções no gene ZEB2. Não há cura para a SMW, mas o tratamento é focado no manejo dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar o acompanhamento odontológico de uma adolescente de 14 anos portadora da síndrome. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, não verbal, em acompanhamento preventivo odontológico desde 2022. Clinicamente sem alterações dentais nas arcadas superior e inferior, mas com retenção prolongada dos elementos 75 e 85. Sessões de condicionamento foram essenciais para a colaboração da paciente durante as consultas. Em janeiro de 2025, ao exame clínico percebeu-se a erupção do elemento 18, pela região vestibular do dente 17. Região de difícil acesso para escovação. Foram identificados dentes supranumerários na maxila e na mandíbula após tomografia e panorâmica. Optou-se pela preservação dos 4 dentes extras, devido à complexidade cirúrgica do caso, abertura limitada de boca, e incerteza da erupção dos dentes 35 e 45 sem tracionamento ortodôntico. A família concordou em realizar a exodontia do dente 18, devido a impossibilidade de escovação na região. Não existem registros de alterações odontológicas da síndrome na literatura. **CONCLUSÕES:** A conduta adotada priorizou o bem-estar da paciente e proporcionou maior tranquilidade e segurança cirúrgica à família. A tomografia computadorizada foi determinante para o diagnóstico e planejamento conservador do caso. Conhecer o paciente nas suas individualidades e esclarecer a família sobre as possibilidades de tratamento em casos mais complexos, são essenciais para a manutenção da qualidade de vida, e de saúde bucal, dos portadores de alterações genéticas raras.

Palavras-chave: Síndrome Mowat-Wilson, Pacientes Especiais, Prevenção Odontológica.

TRATAMENTO ENDODONTICO AUTOMATIZADO: RELATO DE CASO

Natally Lemos Gomes, Ravena Conceição de Carvalho, Bianca Del Negro, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade

A manutenção de dentes decíduos com comprometimento pulpar representa atualmente um dos principais desafios na odontopediatria. Embora o tratamento endodôntico seja a conduta mais indicada nesses casos, sua aplicação ainda é alvo de vários questionamentos, devido às particularidades anatômicas e fisiológicas dos dentes decíduos. Dessa forma, a escolha criteriosa da técnica endodôntica é fundamental para o sucesso da terapia endodôntica. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso clínico de tratamento endodôntico em molar decíduo, utilizando uma abordagem com tecnologia mecanizada por meio do sistema rotatório. Paciente do sexo masculino, 8 anos, acompanhado por seu responsável, compareceu à clínica da Faculdade São Leopoldo Mandic – Unidade São Paulo – com queixa de dor. No exame clínico observou-se a presença de fistula no elemento 75. O exame radiográfico confirmou o comprometimento pulpar do dente em questão, imagem sugestiva de lesão de furca. Optou-se pelo tratamento endodôntico mecanizado, utilizando o sistema recíprocante WaveOne Gold Sequence. Após correta instrumentação e desinfecção, os condutos foram obturados com pasta iodoformada e a cavidade foi devidamente selada e restaurada. Conclui-se que a utilização de sistema mecanizado mostrou-se uma alternativa viável, promovendo otimização do tempo clínico e favorecendo a qualidade do preparo endodôntico em dentes decíduos.

Palavras-chave: Dente decíduo; Endodontia; Odontopediatria.

FATORES RELACIONADOS À PRESENÇA DE DEFEITOS DE ESMALTE EM PACIENTES ATENDIDOS NA POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UEA

Lohana Carine Corrêa dos Santos, André Luiz Tannus Dutra, Samara Nicole de Oliveira Souza, Cíntia Iara Oda Carvalhal, Naelka Sarmiento, Adriana Beatriz Silveira Pinto

A formação do esmalte é vulnerável a interferências genéticas, ambientais e sistêmicas, que podem originar defeitos do desenvolvimento como hipoplasia e hipomineralização. Este estudo teve como objetivo analisar fatores etiológicos associados à presença de defeitos do desenvolvimento do esmalte dentário em pacientes infantis atendidos na Policlínica Odontológica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, baseado na análise de 300 prontuários de pacientes atendidos nas clínicas de graduação e pós graduação em Odontopediatria da UEA entre 2023 e 2024. Dos 300 pacientes, 66 apresentaram defeitos de esmalte. A maioria era do sexo masculino com 10 anos de idade. Durante o pré-natal, 45,5% das mães relataram uso de medicamentos, principalmente antibióticos. Partos cesáreos representaram 57,6% e 16,7% foram prematuros. Na infância, 47% das crianças tiveram problemas de saúde e 42,4% usaram medicação, sendo a amoxicilina a mais citada (78,8%). A HMI foi o defeito mais prevalente (60,6%), seguido de fluorose (15,2%) e amelogênese imperfeita (3,0%). Os resultados reforçam o caráter multifatorial da HMI, como o uso de antibióticos, complicações no parto e doenças na infância. Apesar disso, a etiologia permanece inconclusiva, exigindo novos estudos com amostras maiores e abordagens complementares. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e de medidas preventivas para reduzir o impacto clínico, funcional e estético das alterações, promovendo a saúde bucal das crianças atendidas na rede pública.

Palavras-chave: Defeitos do desenvolvimento do esmalte, Fatores Etiológicos, Prevalência

GRANULOMA PIOGÊNICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM HEMANGIOMA FACIAL: RELATO DE CASO

Laís Salomão Arias, Ellen Greves Giovanini, Gleyson Kleber do AMARAL-SILVA, Danielle Ferreira Sobral de Souza, Renata Belchior de Barros

INTRODUÇÃO: Hemangioma facial é um tumor benigno comum na infância, no qual vasos sanguíneos se agrupam anormalmente na pele ou sob ela, geralmente na região do rosto. Por sua vez, granuloma piogênico é uma proliferação vascular benigna, que surge em pele e mucosas em resposta a traumas e irritações e representa cerca de 0,5% de todas as lesões cutâneas na infância. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de granuloma piogênico em paciente infantil com hemangioma facial, seu diagnóstico e conduta. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, com hemangioma facial nas regiões de bochecha, pescoço, orelha esquerda e lábio inferior, compareceu à clínica odontológica relatando um crescimento anormal na gengiva do lado inferior direito, havia 2 semanas. Clinicamente observou-se uma massa nodular avermelhada, pediculada e altamente vascularizada, de aproximadamente 2 cm na gengiva próxima aos elementos 84 e 43. A lesão recebia traumas constantes de mordida e trazia prejuízos estéticos para a paciente. A conduta de tratamento envolveu a aplicação de Ethamolin® 0,05 g/ml ao longo do corpo da lesão, com o intuito de induzir a coagulação da região dos vasos e facilitar a etapa cirúrgica. Após 15 dias, foi realizada a excisão cirúrgica do remanescente da lesão com um bisturi elétrico, o qual foi acomodado em solução de formol a 10% e encaminhado para avaliação histopatológica. O laudo da biópsia confirmou o diagnóstico de granuloma piogênico. Uma semana após a cirurgia a paciente não apresentava incômodos, e após 3 meses de acompanhamento, permanecia sem recidiva. **CONCLUSÕES:** A conduta adotada ocorreu em duas etapas devido à íntima ligação vascular do hemangioma com a lesão, e proporcionou maior tranquilidade e segurança cirúrgica. Portanto, um planejamento cuidadoso e uma anamnese criteriosa são essenciais para um tratamento seguro e eficaz, especialmente em casos de lesões múltiplas associadas na infância.

Palavras-chave: Granuloma piogênico, hemangioma facial, odontopediatria, lesões orais

MATERIAIS RESTAURADORES ADESIVOS PARA ART EM CAVIDADES OCLUSAIS E OCLUSOPROXIMAIS DE MOLARES DECÍDUOS EM 12 MESES: UMA META-ANÁLISE EM REDE

Jonathan Rafael Garbim, Sofie Hupfeld Toviansky, Rodolfo de Carvalho Oliveira, Tamara Kerber Tedesco, Daniela Prócida Raggio

O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) utiliza preferencialmente cimento de ionômero de vidro, embora outros materiais adesivos compatíveis com seus princípios também possam ser empregados. O objetivo dessa meta-análise em rede foi de responder à seguinte questão: “qual material adesivo apresenta maior taxa de sucesso para o ART em cavidades oclusais e oclusoproximais de molares decíduos em 12 meses?” Uma busca sistemática foi realizada em 05 agosto de 2024 nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Web of Science, Scopus, EMBASE e ProQuest. Ensaio clínico randomizado envolvendo molares decíduos foram incluídos se apresentassem taxa de perda de seguimento inferior a 30%, acompanhamento de 12 meses e que comparassem pelo menos dois materiais para a técnica ART. RoB 2 avaliou o risco de viés e uma meta-análise em rede foi realizada considerando como desfecho o sucesso do material. Dos 1.536 estudos identificados, oito foram elegíveis. Os materiais analisados foram: resina composta (RC), cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade (CIV), cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR), compômero (C) e carbômero de vidro (CV). Aos 12 meses, em restaurações oclusais, o CIVMR e o C apresentaram as maiores taxas de sucesso, com superioridade estatisticamente significativa em relação aos outros materiais. Em restaurações oclusoproximais, não houve diferenças significativas entre CIVMR, C, CIV e RC. O CV apresentou o pior desempenho em ambas as análises. Quatro estudos foram classificados com baixo risco de viés. Conclui-se que CIVMR e o C demonstram melhor desempenho em restaurações ART oclusais, enquanto em restaurações oclusoproximais os materiais têm desempenho semelhante, exceto para o CV. Esses achados podem auxiliar os profissionais na escolha do material para a restauração ART baseada em evidências. No entanto, os resultados devem ser interpretados com cautela, devido ao alto risco de viés identificado nos estudos primários. Registro: CRD42024576860 Apoio: FAPESP 2022/04054-7; CNPq 310972/2021-3

Palavras-chave: Tratamento Restaurador Atraumático, Metanálise em Rede, Dente Decíduo

USO DE INFILTRANTE RESINOSO NO TRATAMENTO DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO EM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR: RELATO DE CASO

FRANCISCA TAULIANE LEMOS DE CASTRO, Rafael Pezzin Sampaio de Oliveira, Camila da Silva Menezes, Aline Borburema Neves Veloso, Kelly Maria Silva Moreira, José Carlos Pettorossi Imparato

Hipomineralização molar-incisivo (HMI) descreve uma alteração qualitativa do esmalte, sendo um defeito na mineralização do esmalte dentário e resultando em opacidades de coloração branca a amarelo-acastanhada, acompanhadas ou não de fraturas, nos primeiros molares permanentes. Os incisivos centrais também podem estar afetados, comprometendo a estética do sorriso. O presente trabalho teve como objetivo, apresentar um relato de caso clínico de tratamento de opacidade demarcada no dente 21, realizado em paciente infantil, para melhora da estética pela técnica de infiltração resinosa. Nesse relato de caso clínico, após anamnese, realização de exame clínico e exames complementares, como radiografia panorâmica, para avaliação geral dos dentes permanentes, e transiluminação, que auxiliou na análise da profundidade da opacidade, foi proposto ao paciente e à família um tratamento com microabrasão, seguida pelo uso de infiltrante resinoso, para mascaramento da opacidade demarcada no dente 21 e reabilitação estética causada por HMI. O tratamento proposto acarretou uma melhora significativa da estética, por meio do mascaramento da mancha e, conseqüentemente, na autoestima do paciente, cuja queixa era a estética insatisfatória. O presente trabalho pode concluir que a técnica de infiltração resinosa representa uma alternativa conservadora, segura e eficaz para o tratamento estético de opacidades causadas por HMI, promovendo resultados satisfatórios e na remineralização do tecido dentário.

Palavras-chave: Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte Dentário; Hipomineralização Molar; Estética Dentária.

HIPOPLASIA DE ESMALTE: RELATO DE CASO DE TRATAMENTO COMBINANDO INFILTRANTE RESINOSO E RESTAURAÇÃO EM RESINA COMPOSTA

Maria Rejane Aurélio Bezerra, Bianca Del Negro, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: A hipoplasia de esmalte é um defeito quantitativo que ocorre durante o estágio de formação da matriz do esmalte. Os dentes com hipoplasia podem apresentar manchas de cor bege, marrom ou amarelo-escuro, além de fóssulas, fissuras ou perda maior de estrutura. Defeitos hipoplásicos tem relação com predisposição à cárie, à sensibilidade dentária, maloclusão e problemas estéticos, que podem interferir na qualidade de vida das crianças. Procedimentos minimamente invasivos realizados no esmalte alterado contribuem para aumentar a longevidade dos dentes e evitar que entrem em um ciclo restaurador repetitivo. **Objetivo:** Este relato de caso teve como objetivo apresentar o tratamento de um defeito hipoplásico de esmalte em incisivos centrais superiores, utilizando a combinação de infiltrante resinoso e restauração com resina composta. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 9 anos, em tratamento ortopédico com controles mensais desde os 7 anos. Após esfoliação dos elementos 51 e 61, foi identificado defeito de desenvolvimento de esmalte do tipo hipoplásico nos elementos 11 e 21, com perda de estrutura e manchas brancas e beges. A paciente relatava sensibilidade ao beber água e ao ingerir alimentos gelados. Optou-se por aguardar a erupção completa dos dentes 11 e 21 antes da intervenção. A conduta terapêutica escolhida foi a infiltração resinosa para suavizar as manchas no esmalte, seguida da restauração das cavidades com resina composta. **Conclusões:** O resultado da intervenção foi satisfatório, tanto do ponto de vista estético quanto funcional. As manchas foram suavizadas após a infiltração, não sendo necessária a utilização de técnicas restauradoras complexas. A paciente relatou melhora imediata da sensibilidade ao beber água e, na consulta de retorno, informou ausência de dor ao consumir sorvete. O caso seguirá em acompanhamento mensal durante o tratamento ortopédico e, após sua finalização, passará a ser monitorado a cada seis meses.

Palavras-chave: Hipoplasia de esmalte, Defeitos de desenvolvimento de esmalte, infiltrante resinoso

TRACIONAMENTO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR SEMI-INCLUSO COM APARELHO ORTOPÉDICO FUNCIONAL MODIFICADO: RELATO DE CASO

Náthalye Beatriz Furtado Rosa, Bianca Kelly de Freitas Araújo, Kellen Sanches de Sousa Paes, José Carlos Pettorossi Imparato, Ana Flávia Bissoto Calvo, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade

Introdução: Os incisivos superiores são dentes de maior destaque no sorriso e geralmente os mais visíveis durante a fala; por isso, sua erupção adequada, posição e morfologia são essenciais para a estética facial e fonética. A literatura destaca a importância do diagnóstico e tratamento precoce de dentes impactados, inclusos ou semi-inclusos, cuja etiologia é frequentemente multifatorial, sendo retenção prolongada de dentes decíduos um dos fatores envolvidos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo relatar o caso clínico de tracionamento do incisivo central superior direito semi-incluso em um paciente infantil, utilizando um aparelho ortopédico funcional modificado como alternativa ao aparelho fixo. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 8 anos, foi atendido com a queixa de que o dente anterior superior “nasceu muito para cima e não por completo”. Ao exame clínico, observou-se mordida aberta anterior e dente 11 semi-incluso, com histórico de retenção prolongada do dente decíduo 51. O tratamento consistiu no uso de aparelho ortopédico funcional SN3 modificado com grampos em C na região dos primeiros molares permanentes superiores, arco de Hawley inferior com gancho em gota e também colagem de botão ortodôntico na face vestibular do dente 11. O paciente foi orientado a utilizar o dispositivo em tempo integral durante o dia, e, à noite, em conjunto com elástico intraoral de força leve. O protocolo de ativação foi de ¼ de volta do torno expansor semanalmente. Após sete meses, o dente 11 estava completamente irrompido na arcada. O paciente segue em tratamento com ortopedia funcional dos maxilares para finalizar o tratamento da mordida aberta anterior. **Conclusão:** O caso demonstra que a combinação de aparelho ortopédico funcional com técnica simples de tração foi eficaz no manejo de incisivo semi-incluso em um paciente na fase de dentição mista.

Palavras-chave: Má Oclusão, Mordida Aberta, Incisivo, Odontopediatria, Técnicas de Movimentação Dentária

DESENVOLVIMENTO DE UMA VERSÃO REDUZIDA DO QUESTIONÁRIO P-CPQ PARA PAIS E RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS ENTRE 8 E 10 ANOS

Laryssa do Socorro dos Santos Pereira, Kálita Grillo de Castro, Murilo Fernando Neuppman Feres, Viviane de Oliveira Prado

Introdução: A saúde bucal das crianças está intrinsecamente ligada à sua qualidade de vida, afetando aspectos como convívio familiar e social. Os principais problemas que impactam negativamente essa qualidade são as cáries, os traumatismos dentários e as maloclusões. A relação entre qualidade de vida e saúde oral tem recebido crescente atenção, destacando a importância de avaliar não apenas aspectos clínicos, mas também como as condições bucais afetam o cotidiano das crianças. Historicamente, as avaliações de saúde bucal focaram em critérios clínicos, sem considerar a dor e as implicações emocionais. Isso levou ao desenvolvimento de métodos que medem a percepção subjetiva da saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida. A validação desses instrumentos é crucial para assegurar sua eficácia na mensuração da qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Estudos recentes têm adaptado e validado esses questionários para uso em diferentes contextos culturais, incluindo o Brasil, demonstrando sua confiabilidade. **Objetivo:** A pesquisa atual visa elaborar uma versão curta do questionário P-CPQ 8-10 anos aplicado em escolas de ensino infantil de Bragança Paulista, São Paulo. **Materiais e Métodos:** O estudo utilizou um modelo de quatro fatores, com ajuste aceitável, exceto no SRMR. **Resultados:** A variância explicada pelos fatores foi satisfatória. Questões com baixa carga fatorial foram removidas, resultando em um total de 23 itens, tendo como objetivo otimizar a coleta de dados para estudos epidemiológicos. **Conclusão:** No entanto, o estudo reconhece limitações, como a amostra reduzida, e recomenda pesquisas adicionais para validação em populações mais heterogêneas.

Palavras-chave: Saúde bucal; Crianças; Qualidade de vida; Questionários; Análise Fatorial.

PRESENÇA E CONDIÇÃO DE DENTES DECÍDUOS EM ADOLESCENTES EM BLUMENAU (SC)

Marcia de Freitas Oliveira, Deisi Maria Vargas, Luciane Coutinho de Azevedo, Bruna Camile Maahs, Nathália dos Santos Dórea, Luiza de Souza e Silva

De acordo com a cronologia de esfoliação dentária, espera-se que os dentes decíduos permaneçam na cavidade bucal até, aproximadamente, os 12 anos de idade. A presença desses dentes em boas condições até sua esfoliação natural é essencial para o desenvolvimento adequado das arcadas dentárias, da função mastigatória e estética, o que reforça a importância dos cuidados com a dentição decídua também no início da adolescência. O objetivo deste estudo foi avaliar presença de dentes decíduos e experiência de cárie nesses dentes em adolescentes de 10 a 15 anos, utilizando o índice ceo-d. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em Blumenau (SC), em 2023, com adolescentes matriculados na rede municipal de ensino. A amostra foi composta por 538 estudantes, selecionados por amostragem probabilística, com base em um cálculo amostral que considerou uma prevalência estimada de cárie de 76%. A coleta de dados foi realizada por meio de exames clínicos bucais nas escolas. O índice ceo-d foi utilizado para avaliar a experiência de cárie na dentição decídua. Os dados foram digitados para o Microsoft Office Excel®, tabulados e submetidos a análise descritiva. Dos 538 adolescentes examinados, apenas 79 (14,68%) apresentavam dentes decíduos na cavidade bucal. Entre esses, 50,96% apresentaram ceo-d > 0, enquanto 49,04% tinham ceo-d = 0. A média do índice ceo-d foi de 1,96. Lesões de cárie foram observadas em 34 meninos e 44 meninas. Conclui-se que a maioria dos adolescentes já não apresentava dentes decíduos, inclusive entre os de 10 anos de idade, o que pode indicar um processo de esfoliação dentária acelerado. Embora a média do índice ceo-d tenha sido considerada baixa, a preservação dos dentes decíduos até sua esfoliação natural deve continuar sendo uma prioridade nas ações de saúde bucal, especialmente no ambiente escolar. Este estudo seguiu normas éticas (CAAE: 37003820.2.0000.5370/ Parecer nº 4.574.897).

Palavras-chave: Saúde bucal; Cárie dentária; Adolescente; Escolas; Educação em Saúde Bucal

ABORDAGEM CONSERVADORA DA ANQUILOSE DENTAL EM PRIMEIRO MOLAR DECÍDUO INFERIOR: RELATO DE CASO

Victoria Beatriz Lima de Moura, Sofia Tavares Bessa, Patricia Leal Dantas Lobo, Jose Jeova Siebra Moreira Neto, Rebeca Bastos Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A anquilose dentária é uma condição caracterizada pela fusão do cimento radicular ao osso alveolar, promovendo ausência do ligamento periodontal e resultando em infraoclusão progressiva do elemento acometido. A infraoclusão é o termo utilizado para descrever dentes que clinicamente apresentam-se abaixo do plano oclusal, classificada em leve, moderada e severa. Essa alteração ocorre com maior frequência nos segundos molares decíduos inferiores, podendo causar prejuízos oclusais e alterações na erupção dos dentes permanentes sucessores. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar o manejo clínico reabilitador funcional e oclusal, por meio de restauração indireta em resina composta de um dente decíduo anquilosado, realizado com a finalidade de recuperar sua função e permitir uma reabsorção fisiológica. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 7 anos, apresentou anquilose no primeiro molar inferior direito que, embora não seja o mais prevalente para essa condição, apresentou infraoclusão moderada. Radiograficamente, foi observada a presença do dente sucessor permanente, o que reforçou a necessidade de uma conduta conservadora. A intervenção escolhida consistiu na confecção indireta, a partir de um modelo de gesso, de uma restauração com resina composta para ser cimentada no dente acometido, com o objetivo de restabelecer a dimensão vertical do dente comprometido, preservar o espaço e evitar a necessidade de procedimentos cirúrgicos. **CONCLUSÕES:** A paciente encontra-se em acompanhamento e será mantida sob avaliação clínica e controle radiográfico semestral para monitoramento da estabilidade da restauração e reabsorção fisiológica, permitindo que o processo eruptivo ocorra. Acrescentada que a conduta adotada, embasada em evidência científica, demonstrou-se ser uma técnica de fácil execução e baixo custo, além de manter a função e prevenção de colapsos oclusais. Desse modo, conclui-se que o uso de restaurações indiretas em dentes decíduos anquilosados representa uma estratégia viável, funcional e conservadora em Odontopediatria.

Palavras-chave: Dental Ankylosis, Deciduous Dentition, Dental Restoration, Permanent.

TRAUMAS OROFACIAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE RETROSPECTIVA

Elyssama Alvarenga Ramalho Schneeweiss, Alessandro Leite Cavalcanti

Introdução: Os traumas faciais decorrentes de violência física em crianças e adolescentes configuram um grave problema de saúde pública, com impacto funcional, estético e psicológico, sendo fundamental compreender seus aspectos clínicos e epidemiológicos para subsidiar ações preventivas e estratégias de intervenção; assim, este estudo tem como objetivo analisar os traumas orofaciais decorrentes de violência física em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de referência. **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo com base em dados coletados de 485 prontuários de pacientes de 0 a 18 anos, atendidos entre 2022 e 2023 no Hospital de Trauma e Emergência Senador Humberto Lucena em João Pessoa/PB. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e do teste de qui-quadrado. **Resultados:** A violência física foi responsável por 12,4% dos atendimentos (n=60). Dentre esses casos, 40% foram classificados como violência interpessoal, 51,7% envolveram arma de fogo e 8,3% arma branca. Cerca de 65% dos pacientes apresentaram trauma facial. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (76,7%) e 63,3% tinham entre 1 e 5 anos de idade. O trauma facial esteve presente em 65% dos casos, e o trauma craniano em 23,3%, sendo este último significativamente associado ao tipo de violência sofrida. O trauma dentário foi registrado em 3,3% dos pacientes, sem associação estatística com o tipo de agressão. Aproximadamente 43,3% dos casos demandaram internação hospitalar. **Conclusão:** Os traumas resultantes de violência física em crianças e adolescentes demandam atenção especial pela gravidade das lesões, alta frequência de trauma facial e craniano, e necessidade significativa de internação. Destaca-se a importância de ações intersetoriais para a prevenção da violência, visando proteger essa população vulnerável. Nº do Protocolo: 79947224.9.0000.5187

Palavras-chave: Maus-tratos infantis, Criança, Defesa da criança e do adolescente

CONCENTRAÇÃO DE FLUORETOS EM DENTIFRÍCIOS DE CRIANÇAS RESIDENTES DE ZONAS RURAIS DA PARAÍBA

Raiana Gurgel de Queiroz, Luísa Simões de Albuquerque, Sigrid Lima Caraveta Porto, Alexandre Almeida Júnior, Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira, Fábio Correia Sampaio

Introdução: O dentifrício fluoretado, incluído pela Organização Mundial de Saúde em sua Lista Modelo de Medicamentos Essenciais para crianças, é o principal meio de aplicação tópica de fluoreto (F⁻), sendo fundamental para a prevenção da cárie dentária. Por isso, é necessário monitorar sua eficácia e segurança, especialmente em áreas rurais com populações vulneráveis. **Objetivo:** Estimar a eficácia e segurança dos fluoretos pelas concentrações presentes em dentifrícios utilizados por escolares de duas zonas rurais da Paraíba: São João do Rio do Peixe (Sertão, área de fluorose endêmica) e Alhandra (Litoral, área livre de fluorose endêmica). **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 50 escolares de 5 a 12 anos (25 em cada localidade), sendo coletadas amostras dos dentifrícios em uso (n=50). As análises foram realizadas por potenciometria (eletrodo combinado íon-específico para fluoreto), em triplicata, utilizando o TISAB II como tampão. Determinou-se as concentrações de Fluoreto Total (FT), Fluoreto Solúvel Total (FST) e Fluoreto Iônico (FI), expressas em ppm F. Para interpretação, adotou-se a classificação da ANVISA (RDC Nº 530/2021) para FT e o ponto de corte de 700 ppm F para FST, devido ao uso prévio na Paraíba de dentifrícios com baixo teor de F- próximo ao vencimento. A análise estatística foi realizada no software Microsoft Excel. **Resultados:** A média de FT foi de aproximadamente 850 ppm F nas duas regiões. A maioria dos dentifrícios apresentou FST > 700 ppm F (56%) e apenas 6% ultrapassaram 1000 ppm F. Para FI, os valores variaram entre 400 - 500 ppm F, sendo mais elevados no Sertão. **Conclusão:** As duas regiões apresentaram concentrações seguras de F- em dentifrícios, porém com eficácia potencialmente comprometida na prevenção da cárie em crianças de zonas rurais. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – UFPB, CAAE: 77237124.6.0000.5188, Parecer: 6.669.027). Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Cremes Dentais, Cárie Dentária, Fluoretos, Zona Rural

ACIDENTES DE TRANSPORTE COMO CAUSA DE TRAUMA FACIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Elyssama Alvarenga Ramalho Schneeweiss, Alessandro Leite Cavalcanti

Introdução: Acidentes de transporte estão entre as principais causas de lesões graves em crianças e adolescentes, sendo os traumas faciais particularmente preocupantes devido à sua complexidade e às possíveis repercussões físicas e emocionais. Este trabalho teve como objetivo investigar o perfil dos traumas faciais em crianças e adolescentes vítimas de acidentes de transporte. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo que foi conduzido a partir da análise de 485 prontuários de pacientes com idade entre 0 e 18 anos, atendidos entre 2022 e 2023 em um hospital de referência localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. Foram consideradas variáveis sociodemográficas, etiológicas e clínicas. Foi realizada análise estatística e teste do qui-quadrado. **Resultados:** Os acidentes de transporte foram responsáveis por 32% dos casos (n=155). Dentre estes casos, a maioria dos pacientes era do sexo masculino (60,0%) e tinha entre 11 e 15 anos de idade (39,3%). Os acidentes com motocicleta foram os mais frequentes (34,2%), seguidos por bicicleta (29,6%). Entre as lesões observadas, destacaram-se trauma facial (46,4%) e fraturas faciais (28,4%). As fraturas envolveram, principalmente, os ossos zigomático (6,5%), seguido por mandíbula (5,8%) e maxila (5,2%). Trauma dentário foi registrado em 1,9% dos casos. Houve associação estatística significativa entre o tipo de acidente e a ocorrência de fratura maxilofacial, com maior prevalência nos acidentes com motocicleta e bicicleta. Também foi observada associação entre o sexo e o tipo de acidente, sendo os meninos mais envolvidos em acidentes com motocicleta e bicicleta, e as meninas em atropelamentos. **Conclusão:** Acidentes de transporte são relevantes causas de trauma orofacial em crianças e adolescentes, principalmente envolvendo veículos de duas rodas. O padrão de gravidade reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à segurança viária infantil. N° do Protocolo: 79947224.9.0000.5187

Palavras-chave: Fratura óssea, Atendimento ao trauma de trânsito, Odontopediatria

DIAGNÓSTICO TARDIO DA ANQUILOSE DENTÁRIA EM DENTIÇÃO MISTA -RELATO DE CASO

THAYANNE GABRYELLE PATRICIO DE MENDONÇA, Mânia Patricia Lopes, Ana Paula Rocha Carvalho Bernades de Andrade, Ana Flávia Bissoto Calvo, Bianca Del Negro, José Carlos Pettorossi Imparato

INTRODUÇÃO: A anquilose dentária, também chamada de infraoclusão, é uma anomalia definida como a fusão anatômica do cemento e/ou da dentina com o osso alveolar, resultando na perda do ligamento periodontal. Pode ocorrer em qualquer fase de erupção dentária, mesmo após o estabelecimento do contato oclusal. A anquilose de molares decíduos impede a erupção normal dos dentes permanentes sucessores. **OBJETIVO:** Relatar um caso de anquilose dentária em dentes decíduos durante a fase de dentição mista. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 7 anos de idade, procurou atendimento em clínica odontológica particular, acompanhada de sua responsável, com queixa principal de ausência dentária visível ao sorrir. Ao exame clínico, observou-se a ausência dos dentes 75 e 36, estando a paciente em dentição mista, no primeiro período transitório. Na radiografia panorâmica, verificou-se o dente 75 com anquilose severa, o dente 35 ectópico e o dente 36 impactado, com diagnóstico sugestivo de anquilose severa. Foi realizada intervenção cirúrgica para remoção dos elementos 74 e 75, além de ulectomia no elemento 36. Embora a mãe tenha buscado atendimento apenas para entender a ausência dentária, foi identificada em tempo adequado a necessidade de intervenção cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Nos acompanhamentos pós-cirúrgicos, aos 1, 3 e 5 anos, observou-se a erupção dos dentes sucessores permanentes. Apesar da má formação do dente 35, ele se encontra em boca de forma funcional. O diagnóstico e o tratamento oportuno da anquilose dentária proporcionaram um prognóstico favorável para os dentes sucessores permanentes.

Palavras-chave: Anquilose dentária, dentes decíduos, dentes decíduos, erupção dentária, infraoclusão.

QUEDAS COMO PRINCIPAL CAUSA DE TRAUMA FACIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Elyssama Alvarenga Ramalho Schneeweiss, Alessandro Leite Cavalcanti

Introdução: Na infância e adolescência, o risco de traumas decorrentes de quedas é elevado, especialmente devido à imaturidade motora, comportamentos exploratórios e ausência de supervisão adequada. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil clínico e epidemiológico desses traumas, contribuindo para a construção de estratégias de prevenção e cuidado mais direcionadas a essa faixa etária. **Materiais e Métodos:** A pesquisa adotou delineamento retrospectivo e considerou uma amostra extraída de 485 prontuários clínicos de pacientes entre 0 e 18 anos, atendidos entre 2022 e 2023 em um hospital público especializado em urgência e emergência, localizado em João Pessoa (PB). Foi realizada análise estatística e o teste do qui-quadrado. **Resultados:** Dos prontuários analisados, 220 casos (45,4%) são traumas decorrentes de quedas. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (60,9%) e tinha até 10 anos de idade (68,6%). As quedas mais comuns ocorreram de nível (48,6%). Lesões de tecidos moles em região orofacial foram observadas em 61,3% dos casos, sendo as equimoses (32,3%) e o edema (27,3%) os achados mais frequentes. O trauma dentário foi registrado em 4,5% dos pacientes. Fraturas ósseas faciais ocorreram em 23,6% dos casos, com o osso nasal sendo o mais acometido (9,1%), seguido pelo zigomático (6,4%) e mandíbula (4,5%). Foi identificada associação estatisticamente significativa entre o tipo de queda e a presença de lesões de tecidos moles em região orofacial. Por outro lado, não houve associação significativa entre o tipo de queda e a ocorrência de trauma dentário, nem com a presença de fraturas faciais. **Conclusão:** As quedas são a causa mais prevalente de trauma facial entre crianças e adolescentes, com maior ocorrência em meninos mais novos. Medidas preventivas no ambiente doméstico e escolar são essenciais para mitigar esses casos. N^o do Protocolo: 79947224.9.0000.5187

Palavras-chave: Cuidado da criança, Saúde pública, Acidentes por quedas

QUERATOSE FRICCIONAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Leticia Queiroz Oliveira, Gimol Benchimol de Resende Prestes, Suellen Baltazar Xavier, Ana Patrícia de Sousa Pereira, André Luiz Tannus Dutra, Cintia Iara Oda Carvalhal

INTRODUÇÃO: A queratose friccional é uma lesão reativa da mucosa oral decorrente de traumas mecânicos repetitivos, caracterizada pelo espessamento epitelial, é considerada benigna e não potencialmente maligna. Apresenta predileção por áreas expostas a traumas, como palato duro, língua e mucosa jugal, manifestando-se clinicamente como lesão esbranquiçada, indolor, de superfície rugosa ou lisa e crescimento lento. Embora mais comum em adultos, pode ocorrer em crianças devido a hábitos parafuncionais como sucção digital, uso prolongado de chupetas e mordedura de tecidos moles. O diagnóstico diferencial com leucoplasia e outras lesões brancas orais é fundamental para evitar tratamentos desnecessários. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de queratose friccional em paciente pediátrico, demonstrando seu diagnóstico diferencial e tratamento por biópsia excisional. **RELATO DO CASO:** Paciente J.R.M., 07 anos, sexo feminino, feoderma, compareceu à clínica de odontopediatria da Universidade do Estado do Amazonas com queixa de "bolinha no céu da boca". A responsável relatou evolução de 4 anos, com crescimento gradual e ausência de sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão nodular no palato duro com base séssil, indolor, aspecto rugoso, coloração esbranquiçada e aproximadamente 2 mm de diâmetro. O tratamento proposto foi biópsia excisional. A hipótese diagnóstica inicial incluiu leucoplasia ou verruga vulgar, porém o exame histopatológico confirmou queratose friccional, caracterizada por hiperqueratose acentuada sem displasia celular. **CONCLUSÕES:** O tratamento cirúrgico foi eficaz, com cicatrização adequada aos 7 dias pós-operatórios. Durante o período de preservação de 4 meses, não houve recidiva da lesão, confirmando o sucesso terapêutico e o prognóstico favorável.

Palavras-chave: Queratose; Mucosa Bucal; Palato Duro; Odontopediatria; Biópsia.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL ENTRE ESTUDANTES VÍTIMAS DE BULLYING ODONTOLÓGICO

Marijara Vieira de Sousa Oliveira, Cibele da Cruz Prates Oliveira, Niely Enetice de Sousa Catão, Carlos Antônio Amaro Lira, Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti, Alessandro Leite Cavalcanti

Introdução: O Bullying, também chamado de intimidação sistemática ou violência escolar, consiste em um comportamento caracterizado pela agressão verbal, física ou psicológica de modo repetitivo e intencional contra uma pessoa ou grupo que envolve um desequilíbrio de poder. Múltiplos fatores podem ser apontados como motivadores dessa prática, dentre eles os aspectos bucais. Sendo assim, as vítimas podem apresentar um impacto considerável no seu bem-estar. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de adolescentes vítimas de bullying odontológico. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com uma amostra probabilística, em escolas da rede pública de ensino de Campina Grande/PB. Participaram desta investigação 122 estudantes com idades entre 12 e 15 anos. A variável desfecho QVRSB foi mensurada por meio do OHIP-14. Informações sociodemográficas (sexo, faixa etária e etnia), assim como relacionadas à visita ao dentista e à autopercepção de saúde bucal foram investigadas. Os dados foram inseridos no software IBM SPSS e apresentados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Os estudantes vitimados pelo bullying odontológico foram, em sua maioria, meninas (65,6%), com idade entre 12 e 13 anos (71,3%) e pardas (57,2%). A visita ao dentista ocorreu para 74,6%, mas a última avaliação se deu há mais de 6 meses (73,6%). A presença de alterações na morfologia e alinhamento dos dentes foi autopercebida por 58,7% e 56,6%, respectivamente. O escore médio do OHIP-14 foi 8,90 ($\pm 4,94$). Um total de 73,0% dos alunos apresentou impacto na QVRS, com destaque para os domínios desconforto psicológico (47,5%) e limitação social (39,3%). **Conclusões:** Uma elevada prevalência de impacto na QVRSB foi verificada entre estudantes vítimas de bullying odontológico. A ocorrência desse evento interfere em diferentes nuances da vida dos adolescentes, sobretudo nos aspectos psicológicos e sociais. **Protocolo CEP:** 4.974.026. **Apoio financeiro:** FAPESQ/PB e CAPES.

Palavras-chave: Bullying, Comportamento do Adolescente, Qualidade de vida, Violência Escolar

PROTOCOLO CLÍNICO PARA TRATAMENTO ESTÉTICO DE DENTES COM HMI: EFEITO DA DESPROTEINIZAÇÃO COM PAPACÁRIE® COMBINADA À INFILTRAÇÃO RESINOSA (ICON)® EM UMA SÉRIE DE CASOS CLÍNICOS

Amanda Rafaelly Honório Mandetta, Maria Fernanda Miguel Bicudo Zem, Juliana Lozano Nicoletti, Tayane Gabriel da Silva, Elza Padilha Ferri, Sandra Kalil Bussadori

Introdução: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) em dentes anteriores compromete a estética e autoestima dos pacientes, sendo o tratamento minimamente invasivo uma abordagem eficaz por preservar estrutura dental e oferecer bons resultados estéticos. A individualização do tratamento é essencial, especialmente em opacidades com tonalidade amarelo-acastanhada, cujo comportamento estético após a infiltração é imprevisível. Estratégias como a desproteção do esmalte têm sido estudadas por favorecerem a penetração do infiltrante e otimizarem o mascaramento das lesões. **Objetivo:** Relatar uma sequência clínica de tratamento estético minimamente invasivo em dentes anteriores com HMI, utilizando protocolo combinado de microabrasão, desproteção com Papacárie® e infiltração resinosa (ICON®). **Relato de casos:** Três pacientes com hipomineralização em incisivos permanentes, apresentando opacidades de diferentes tonalidades, foram submetidos a um protocolo clínico composto por microabrasão, individualizada conforme profundidade e resposta clínica de cada lesão. Na sequência, realizou-se a desproteção do esmalte com aplicação do Papacárie por 120 segundos, com o objetivo de remover proteínas aprisionadas na matriz hipomineralizada e favorecer a difusão do infiltrante. Observou-se clareamento progressivo das áreas hipomineralizadas, especialmente nas regiões acastanhadas, além de melhora na penetração do infiltrante. O teste do álcool foi utilizado para simular o resultado óptico final. O tratamento foi concluído com a aplicação do infiltrante resinoso, resultando em melhora estética em todos os casos. **Conclusões:** O tratamento de mínima intervenção, baseado na associação entre microabrasão, desproteção e infiltração resinosa, mostrou-se eficaz na abordagem estética de dentes com opacidades de diferentes tonalidades. A utilização do Papacárie como agente desproteção, com finalidade estética, revelou-se uma estratégia promissora, contribuindo significativamente para a melhoria do aspecto do esmalte hipomineralizado. Os achados sugerem o potencial clínico dessa abordagem, embora estudos adicionais sejam necessários para validar sua eficácia e ampliar sua aplicabilidade.

Palavras-chave: HMI, Desproteção, Papacárie, Infiltrante resinoso

TALON CUSP: O DESAFIO DE HARMONIZAR FUNÇÃO E ESTÉTICA EM UMA ANOMALIA RARA COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Suely Maria MENDES RIBEIRO, Gabriela Afonso Fernandes, Maria Eduarda Gomes Batista, Arthur Almeida Azevedo, Thais Fernandes Azevedo

Introdução: Cuspide de talon é uma rara anomalia dental que ocorre com maior frequência em incisivos superiores, sendo definida como uma projeção na área do cíngulo de dentes anteriores que se estende a partir da junção cimento-esmalte ou da região do cíngulo, seguindo em direção à face incisal. **Objetivo:** apresentar um caso desafiador de cuspide talon com atuação multidisciplinar. **Relato do caso:** Paciente do gênero feminino, nove anos de idade, com queixa principal de “machucar a língua”, com a presença de uma cúspide de talon na face palatina, giroversão e alteração de forma na face vestibular dos dentes 11 e 21. Ao realizar o exame clínico, radiográfico e tomografia constatou-se a presença de uma projeção de esmalte e extensão dos cornos pulpares, foi classificado como uma cúspide de talon de tipo I. Inicialmente foi realizada a remoção da placa bacteriana acumulada, seguida do tratamento ortodôntico com mecânica 4x2 para alinhamento e nivelamento, assim que corrigiu as giroversões, foi encaminhada para endodontia onde foi realizado o desgaste das cúspides e o tratamento endodôntico dos dentes envolvidos, seguido da cirurgia de aumento de coroa para remodelação dos contornos gengivais e restauração estética na face vestibular para corrigir a anomalia de forma e estrutura vestibular. Na sequência, foi realizado o polimento com brocas de borrachas. **Conclusão:** O manejo e as abordagens para um correto desenvolvimento da dentição são essenciais para a saúde integral bucal de uma criança, por tanto devemos salientar que o odontopediatra deve estar atento para o diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos que envolvam endodontia, ortodontia, dentística assim como uma terapia profilática para evitar possíveis problemas bucais e manter a saúde bucal hígida. O Procedimento realizado foi eficaz melhorando a autoestima e confiança e o desconforto lingual da paciente.

Palavras-chave: Anormalidades Dentárias; Cúspide talon; Odontopediatria, Dente em garra.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADORES PARA A HIGIENE BUCAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Laura dos Santos Hartleben, Gabriela Kraemer, Lisandrea Rocha Schardosim, Marina Sousa Azevedo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e interação social, além da presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Frequentemente enfrentam obstáculos na manutenção da higiene bucal, devido às características inerentes ao transtorno. Considerando as características sensoriais, comportamentais e de comunicação que impactam a rotina de cuidados de crianças com TEA, compreender as soluções práticas adotadas no ambiente domiciliar é essencial para orientar condutas clínicas mais efetivas e humanizadas. **Objetivo:** Investigar as estratégias adotadas por cuidadores para a realização da higiene bucal (HB) de crianças com TEA, com idade de até sete anos e onze meses, atendidas em um centro educacional especializado no sul do Brasil. **Materiais e métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (CAAE 77746924.0.0000.5318). Foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas sociodemográficas, características relacionadas ao diagnóstico de TEA e à rotina de HB, a 94 cuidadores. O desfecho avaliado foi a identificação das estratégias utilizadas para facilitar a escovação dental diária. **Resultados:** Entre as estratégias mencionadas, destacaram-se o uso de vídeos e imagens (23,9%) e a técnica de modelagem (19,6%) como as mais eficazes na promoção da aceitação da escovação. Também foram citados pedagogia visual (17,4%), utilização do momento do banho como ambiente facilitador (13%), distrações com brinquedos e brincadeiras (10,9%), introdução de rotinas estruturadas (8,7%) e uso de música (6,5%). **Conclusão:** Cuidadores apontaram as estratégias visuais, sensoriais e lúdicas como as mais eficazes para tornar a higiene bucal mais tolerável e viável no dia a dia das crianças com TEA. Os resultados reforçam a importância de abordagens individualizadas, considerando as particularidades sensoriais e comportamentais das crianças com TEA, e apontam para o papel essencial dos cuidadores na construção de uma rotina de cuidados mais acessível.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, estratégias, higiene bucal, cuidadores, crianças

UMA PALESTRA EDUCACIONAL MELHORA O CONSUMO DE ALIMENTOS E HIGIENIZAÇÃO BUCAL, DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

Almerinda Cavalcante de Amorim, Carlos Rodolfo Mohn Neto

INTRODUÇÃO: Estratégias educacionais preventivas têm sido eficazes na redução das iniquidades que comprometem à saúde bucal. Uma boa higienização bucal e a seleção dos alimentos pode ser determinante para uma adequada saúde bucal. **OBJETIVO:** O presente estudo teve a intenção de verificar o impacto de uma palestra sobre o consumo de alimentos e higienização bucal, sobre a percepção dos pais na seleção de alimentos e na saúde bucal de crianças de 3 a 5 anos, de escola pública e privada de cidades do norte de Goiás. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram do estudo 28 crianças da escola pública e seus respectivos responsáveis e 31 da escola particular. Foi realizada uma palestra instrucional. Um questionário sócio-demográfico e parte do questionário utilizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional foram aplicados antes da palestra e após 60 dias da mesma. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados mostram que houve diferença na percepção da seleção dos alimentos e na higiene bucal entre os momentos pré e pós ($p = < 0,001$), mas sem diferença entre as escolas, e melhoraram diversos aspectos no consumo de alimentos específicos após a palestra. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que intervenções educativas são fundamentais para promover hábitos saudáveis desde a infância, contribuindo para a prevenção de condições de adoecimento bucal e para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Cárie, Prevenção de doença; Nutrição da criança

INTERVENÇÃO ESTÉTICA CONSERVADORA EM INCISIVOS PERMANENTES COM HMI EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

TAIS CHAVES MAGALHAES, ALANA GAIL LOPES, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do desenvolvimento do esmalte dentário que afeta principalmente os primeiros molares permanentes e, frequentemente, os incisivos. Clinicamente, caracteriza-se por opacidades bem delimitadas, com coloração variando do branco ao marrom-acastanhado, que comprometem a resistência do esmalte, favorecendo o surgimento de lesões cariosas e hipersensibilidade. Diante do impacto estético e funcional causado por essas alterações, a escolha do tratamento deve considerar fatores como idade do paciente, extensão e severidade das lesões e a percepção estética individual. Dentre as abordagens terapêuticas disponíveis, destacam-se as opções conservadoras e minimamente invasivas, como a microabrasão do esmalte associada à infiltração com resina, que têm se mostrado eficazes na camuflagem das opacidades. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de tratamento conservador estético em uma paciente de 9 anos de idade. **Relato do caso:** A paciente procurou atendimento odontológico com queixa estética dos dentes anteriores. Após anamnese e exame clínico foi proposto o tratamento, que consistiu na realização da microabrasão com o produto Whiteness RM®, seguida da aplicação do infiltrante resinoso ICON®. **Conclusão:** A combinação dessas técnicas permitiu mascarar de forma eficaz as opacidades, promovendo uma melhora estética significativa. O acompanhamento clínico do paciente foi realizado por um período de um ano e meio, com manutenção dos resultados alcançados e boa aceitação estética por parte do paciente e seus responsáveis. O caso reforça a viabilidade e efetividade da abordagem conservadora no manejo estético da HMI em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-incisivo, Estética Dentária, Microabrasão do esmalte, Relato de caso.

MICROABRASÃO E FACETAS DIRETAS EM DENTES DECÍDUOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Caroline Diniz Pagani Vieira Ribeiro, Alana Ghiotto, Amanda Rafaelly Honório Mandetta, Silvana Simões, Sandra Kalil Bussadori

INTRODUÇÃO: A estética do sorriso desempenha um papel essencial no bem-estar psicossocial das crianças, influenciando sua autoestima e interação social. Alterações na coloração dental podem impactar negativamente a autoconfiança e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos. **OBJETIVO:** Melhorar a estética e a autoestima da criança através de uma abordagem minimamente invasiva de microabrasão e resina composta. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, quatro anos de idade, com queixa estética a ponto de não querer frequentar a creche. Foi realizada a primeira etapa de devolução de saúde bucal com restauração dos molares e a modificação dos hábitos alimentares e de higiene oral. Após a conclusão desta primeira etapa, foi utilizada a microabrasão com Opalustre® (Ultradent Products, Inc), associada à restauração com resina composta para o tratamento de lesões de mancha branca cariosas inativas pigmentadas. A abordagem minimamente invasiva demonstrou eficácia na remoção dos pigmentos sem comprometer a estrutura do esmalte, além de reduzir a necessidade de desgaste excessivo, evitando a aplicação de camadas espessas de resina para mascaramento do tecido escurecido. **CONCLUSÃO:** O tratamento resultou em uma melhora estética significativa e na recuperação da harmonia do sorriso, refletindo positivamente na autoestima da criança. A conscientização dos responsáveis sobre higiene bucal e dieta foi fundamental para garantir a manutenção dos resultados a longo prazo. Paciente segue em acompanhamento a cada três meses.

Palavras-chave: Microabrasão dentária, Estética dental, Mancha branca, Dentes decíduos, Resina composta

INFILTRANTE DE RESINA NO MANEJO DE OPACIDADES DEMARCADAS EM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: RELATO DE CASO

Adriana Freitas Lins Pimentel Silva, Caroline Arantes, Fernanda Moura Antonialli, Aline Borburema Neves Veloso, José Carlos Petorossi Imparato

Introdução: A Hipomineralização do molar-incisivo (HMI) é descrita como um defeito qualitativo do esmalte dentário que afeta de um a quatro primeiros molares permanentes, podendo também os incisivos permanentes estarem afetados. Clinicamente observa-se opacidades demarcadas de coloração branca, amarelada ou amarronzada e estas, quando presentes nos incisivos centrais, podem afetar a percepção estética. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico sobre a utilização do infiltrante de resina ICON® para manejo estético de opacidades demarcadas em um paciente com HMI. **Caso Clínico:** Paciente odontopediátrico, oito anos de idade, apresentava queixa estética devido a presença de opacidades demarcadas branco-creme na superfície vestibular dos incisivos centrais superiores. Observou-se a presença de opacidades demarcadas nos molares permanentes e com diagnóstico provável de HMI. Assim, para manejo estético dos incisivos superiores, optou-se pelo tratamento de microabrasão seguido pelo uso do ICON®. Foi feita uma adequação ao protocolo preconizado pelo fabricante, sendo adaptado para utilização do infiltrante em opacidades demarcadas, onde os passos do Icon Etch e o Icon Dry foram repetidos por 3 vezes, e o Icon Infiltrant por 15 minutos. Observou-se o mascaramento da opacidade demarcada e melhora estética significativa. **Conclusão:** Concluiu-se que o infiltrante de resina (ICON®) pode representar uma solução eficaz para restaurar a estética dental de maneira conservadora em casos de HMI.

Palavras-chave: Odontopediatria, Hipomineralização Molar-incisivo, Infiltrante resinoso

AVALIAÇÃO CLÍNICA E RADIOGRÁFICA DE DENTES COM PERMANENTES IMATUROS TRAUMATIZADOS E NECRÓTICOS TRATADOS COM LASERTERAPIA E ENDODONTIA REGENERATIVA

Marisa Nogueira Alencar, Isabela Costa Melo, Ulisses Xavier da Silva Neto, Everdan Carneiro, Alexandre Kowalczyk, Vânia Portela Ditzel Westphalen

INTRODUÇÃO: Dentes permanentes imaturos traumatizados necrosados podem continuar seu desenvolvimento quando tratados com endodontia regenerativa. A laserterapia associada a endodontia melhora a desinfecção do canal e estimula o desenvolvimento das células-tronco da papila apical, favorecendo o reparo ósseo e a longevidade do dente. **OBJETIVO:** comparar a eficácia da endodontia regenerativa associada ou não às formas de laserterapia de baixa potência (PDT e PBM), de acordo com os critérios: de reparo de lesões periapicais e identificação do formato radicular final. **MATERIAL E MÉTODOS:** 24 dentes de pacientes com idades entre 8 e 14 anos foram divididos em dois grupos: Grupo ER, composto por 16 dentes tratados com endodontia regenerativa, e Grupo ER+LASER, composto por 8 dentes tratados com endodontia regenerativa associados à laserterapia. As radiografias periapicais digitais foram realizadas na primeira consulta, aos 12 meses e aos 18 meses e comparadas por dois avaliadores cegos para o uso da laserterapia. Os testes estatísticos *U* de Mann-Whitney e Friedman's indicaram a análise do Índice Periapical ($p < 0,05$) e o teste de Wilcoxon para a formação radicular mais frequente. **RESULTADOS:** O grupo ER apresentou resultados significativos no critério reparo das lesões periapicais aos 12 meses e aos 18 meses. O grupo ER+LASER demonstrou diferença significativa entre 12 e 18 meses. Na avaliação do formato da raiz, houve desenvolvimento da maturação radicular no sentido do fechamento apical em ambos os grupos. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou que a endodontia regenerativa, associada ou não à laserterapia de baixa potência, promove o desenvolvimento radicular com o reparo da lesão periapical permitindo a longevidade do dente após trauma e necrose.

Palavras-chave: Trauma, necrose pulpar, endodontia regenerativa

MESIODENTE EM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO

Smyrna Luiza Ximenes de Souza, Isa Jane Galvão Pimentel, Gabrielle Cantalice Maracajá, William Alves de Melo Junior

INTRODUÇÃO: A odontologia frequentemente se depara com dentes supranumerários, o mesiodente é um deles. É o dente supranumerário mais recorrente, sua prevalência é de 0,15 a 7,8% e é mais presente no sexo masculino. O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma alteração do desenvolvimento na qual há transtorno no comportamento. Os pacientes com TEA apresentam particularidades que dificultam a comunicação e colaboração no atendimento odontológico, e, com isso, existem técnicas de manejo comportamental para possibilitar e facilitar esses atendimentos. **OBJETIVO:** Descrever um caso cirúrgico de mesiodente em paciente com TEA, com manejo comportamental adequado visando melhoria na oclusão e refinamento estético. **RELATO DE CASO:** Este relato foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Unifacisa. O participante, diagnosticado com TEA, nível 1 de suporte, foi atendido na clínica de odontologia para pessoas com deficiência. Houve a remoção do mesiodente, após análise minuciosa dos exames clínicos e radiográficos, além de criteriosa anamnese, com manejo comportamental adequado e plano de tratamento individualizado. A cirurgia aconteceu sem intercorrências, observando as devidas técnicas. Reforço positivo foi utilizado após o ato cirúrgico. **CONCLUSÕES:** A remoção do mesiodente foi a escolha mais adequada de tratamento neste caso. Aliada a técnicas eficazes de manejo comportamental, permitiu alcançar melhora na oclusão e sucesso no refinamento estético, com fechamento do diastema causado pela presença do mesiodente.

Palavras-chave: Mesiodente, Autismo, Tratamento Odontológico

INOVAÇÕES DIGITAIS EM ODONTOPEDIATRIA: ESTEREOFOTOGRAMETRIA E ESCANEAMENTOS 3D PARA ANÁLISE PREDITIVA OROFACIAL - RELATO DE CASO

HAYDER EGG GOMES, Ana Carolina Alvares Dias Todt, Eduarda Cristina de Oliveira Benedito, Priscila Scarafissi Gregório, Thaís Marchini de Oliveira, Maria Aparecida Andrade Moreira Machado

INTRODUÇÃO: A humanidade passa por profundas revoluções tecnológicas, em diversos setores, nas quais as inovações tecnológicas tridimensionais (3D) destacaram-se como elementos centrais dessas transformações na contemporaneidade. A odontologia foi diretamente impactada pela tecnologia 3D. Os escaneamentos faciais e intraorais 3D são considerados alternativas complementares precisas aos exames clínicos e anamnese para juntos favorecerem o registro de dados, o planejamento e a elaboração do diagnóstico odontológico. A fase da dentição decídua é o período adequado para que medidas preventivas e ou de tratamento sejam estabelecidas a fim de se aplicar os conceitos de mínima ou nenhuma intervenção evitando agravos futuros. Ainda há dificuldade por parte dos profissionais em analisar e diagnosticar alterações nos padrões de crescimento e desenvolvimento craniofacial e oclusal em crianças. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico utilizando a tecnologia 3D para o registro, planejamento e diagnóstico do crescimento e desenvolvimento craniofacial e oclusal em Odontopediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram feitos registros 3D em três momentos, com intervalos de 90 dias cada, com análises de imagens no software Mirror Imaging®, por meio de escaneamentos facial -estereofotogrametria- utilizando o scanner Vectra® H2 3D Imaging System™, e intraoral, o scanner Virtuo Vivo® Straumann® Multiscan Imaging™, em uma criança com dentadura decídua completa. **RESULTADOS:** Os resultados e análises obtidos demonstraram que os registros 3D podem ser utilizados para estudos preditivos e no cotidiano profissional odontológico para auxílio na percepção dos desvios do desenvolvimento e crescimento orofaciais de forma lúdica, colaborando na hipótese diagnóstica do desenvolvimento do sistema estomatognático na fase registrada e na detecção precoce das alterações, impactando na qualidade de vida e na saúde bucal da criança. **CONCLUSÃO:** A tecnologia 3D proporciona mais segurança para o cirurgião-dentista na tomada de decisões, entusiasmo para o paciente, dinamismo para o atendimento multiprofissional e favorece o entendimento da família sobre o caso. Agência Fomentadora: CAPES

Palavras-chave: Escaneamento facial, Escaneamento intraoral, Odontopediatria

COLESTASE NEONATAL E REPERCUSSÃO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO

Stella Maria Coda Pinto Alves Vieira, Liliana Mendonça Takaoka, Ana Cláudia Y Prestes, Ivelise Mara Santos, Allan Chiaratti de Oliveira, Ana Lucia Goulart

INTRODUÇÃO: A colestase neonatal (CNN) é definida pela interrupção do fluxo biliar do fígado para o intestino, com acúmulo de bilirrubina direta no sangue e nos tecidos, com prevalência de 18% a 24% nos recém nascidos de muito baixo peso (MBP; peso <1500g). A etiologia da CNN é multifatorial cujos fatores de risco são a prematuridade, infecções perinatais, alterações do trato gastrointestinal e uso prolongado de nutrição parenteral. A CNN pode estar associada a pigmentação intrínseca verde nos dentes, resultado da impregnação da bilirrubina no esmalte dentário. O processo de mineralização na dentição decídua ocorre entre 4 a 6 meses de vida intrauterina a 11 meses de vida pós natal.

OBJETIVO: Relatar a presença de manchas esverdeadas em dentes decíduos associadas a CNN em criança nascida prematura.

REALTO DO CASO: Criança do sexo feminino, segunda gemelar, nasceu muito prematura (32 semanas de idade gestacional), com peso de 1240g, MPB, com parto cesáreo por sofrimento fetal. com necessidade de reanimação na sala de parto. Evoluiu com síndrome do desconforto respiratório, diagnóstico tardio de cardiopatia congênita (dupla via de saída do ventrículo direito) e enterocolite necrosante, com 20 dias de vida (dv), complicada com choque e perfuração intestinal requerendo enterectomia e estomias, insuficiência hepática e colestase neonatal, atingindo concentração de bilirrubina direta máxima de 31 mg/dl (referência <1mg/dl) com 35 dv, normalizada na alta hospitalar (0,89 mg/dl) com 89 dv. Na avaliação odontológica com 1a 9 meses de idade cronológica, os dentes erupcionados 54,52,51, 61,62,64,74,72,71,81,82,84 apresentaram-se esverdeados na extensão de 2/3 de coroa clínica.

CONCLUSÃO: A pigmentação intrínseca verde nos dentes decíduos em extensão e intensidade está relacionada a duração hiperbilirrubenia direta durante a amelogênese. A família foi orientada em relação a alteração da cor dos dentes da criança e quanto à possibilidade de tratamento estético .

Palavras-chave: colestase neonatal; bilirrubina, dentição decídua

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE IMPACTAÇÃO DENTÁRIA ASSOCIADO À PRESERVAÇÃO ÓSSEA EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

Fernanda Cristina de Menezes Santos, Bianca Marinho Luz, Jordy Lourival Magno de Deus e Silva, Gimol Benchimol de Resende Prestes

Introdução: A impaction dentária é comum na dentição permanente e pode comprometer a oclusão, a estética e a saúde bucal. Dentes inclusos, especialmente na região anterior, estão associados a complicações como cistos, reabsorções radiculares, alterações periodontais e dificuldades no planejamento ortodôntico. O manejo adequado requer avaliação clínica e de imagem, além de abordagem interdisciplinar para definir a conduta mais conservadora e eficaz. Em casos com risco de dano aos dentes vizinhos, a remoção cirúrgica pode ser indicada, associada a técnicas de preservação óssea para manter a anatomia e favorecer tratamentos futuros. **Objetivo:** Relatar o manejo cirúrgico de um dente incluído em paciente de 10 anos, associado à utilização de enxerto ósseo para preservação da arquitetura alveolar, visando posterior tratamento ortodôntico. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino apresentou ausência clínica de erupção do dente 33. Exames radiográfico panorâmico e tomográfico evidenciaram dente incluído em posição ectópica, próximo à raiz do incisivo lateral, com risco de reabsorção. Optou-se pela remoção cirúrgica com odontosecção para minimizar o trauma ósseo. O procedimento, sob anestesia local, consistiu em incisão véstibulo-mandibular, descolamento do retalho mucoperiosteal e seccionamento do dente em duas partes para facilitar a remoção. O alvéolo foi preenchido com enxerto ósseo particulado alógeno para prevenir colapso e favorecer neoformação óssea. O pós-operatório evoluiu sem intercorrências, com prescrição de antibióticos, analgésicos e orientações. O acompanhamento mensal demonstrou cicatrização adequada, sem infecção ou reabsorção, permitindo preparo ortodôntico subsequente. **Conclusão:** A técnica utilizada foi eficaz na preservação do volume ósseo alveolar e mostrou-se segura e previsível. O acompanhamento multidisciplinar é essencial para otimizar resultados estéticos e funcionais, assegurando bom prognóstico em casos de dentes inclusos na infância.

Palavras-chave: Dente Incluído; Cirurgia bucal; Enxerto Ósseo.

INIQUIDADES RACIAIS NO ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DE PESSOAS COM SÍNDROME DO X-FRÁGIL E/OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rebeca Alves Lins de Albuquerque, Elivelton Cruz, Yasmine Mendes Pupo, Fabian Calixto Fraiz

Introdução: Este estudo teve como objetivo avaliar as iniquidades raciais no acesso aos serviços de odontologia de pessoas com síndrome do X-Frágil (SXF) e/ou transtorno do espectro autista (TEA). **Materiais e Método:** Através de amostragem em bola de neve foram incluídos 111 pais/cuidadores de pessoas com SXF (36,9%), TEA (41,4%) ou ambos (21,6%). Os grupos raciais foram categorizados em negros/pardos e brancos/amarelos através de autodeclaração. Os dados foram coletados através de questionários e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) e o letramento em saúde bucal (LSB) foram avaliados por instrumentos traduzidos e validados para o português do Brasil, respectivamente Health Literacy in Dentistry (HELD-14) e Paediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) Oral Health Scale. Foram realizados testes não paramétricos de Mann-Whitney e qui-quadrado de Pearson ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** A média de idade dos filhos foi de $13,7 \pm 8,2$ anos, sem diferença significativa entre os grupos raciais. Pais/cuidadores pretos/pardos apresentaram menor renda domiciliar ($p < 0,001$), menor escolaridade ($p = 0,002$), menor LSB ($p = 0,011$) e filhos com pior QVRSB ($p = 0,40$) quando comparados com pais/cuidadores brancos/amarelos. Um menor percentual de pais/cuidadores pretos/pardos avaliou como bom o atendimento odontológico de seus filhos quando comparados com pais brancos/amarelos (73% x 90,8%; $p = 0,028$). Dos pais pretos/pardos que buscaram atendimento para seus filhos no último ano 29,2% não foram atendidos sendo que para 13,6% a extração dentária o motivo do último atendimento odontológico, já para pais brancos/amarelos esses percentuais foram 3,4% ($p = 0,002$) e 3,5% ($p = 0,013$), respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que existem importantes iniquidades raciais no acesso aos serviços odontológicos de pessoas com SXF e/ou TEA.

Palavras-chave: Racismo, Síndrome do X Frágil, Serviços Odontológicos, Autismo

HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA

Roberta Costa Jorge, Maria Júlia Machado de Araújo Pinto Chaves, Leonardo Gamarano de Carvalho, Maria Eduarda de Oliveira Guimarães, Bianca Mattos dos Santos Guerra, Patrícia Papoula Gorni do Reis

Introdução: A Hipomineralização Molar-incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte que afeta de 1 a 4 primeiros molares permanentes (PMP), podendo acometer também os incisivos permanentes. O esmalte com HMI é menos mineralizado, poroso, suscetível à fratura pós-eruptiva (PEB) e à hipersensibilidade, ocasionando impacto estético e funcional. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de hipersensibilidade dentária em pacientes infanto-juvenis com HMI atendidos em um Ambulatório Escola. **Material e Métodos:** Foram consideradas elegíveis crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos diagnosticadas com HMI segundo o critério da EAPD, atendidas no Ambulatório Escola do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) em Petrópolis/RJ. O exame clínico odontológico foi realizado em ambiente clínico por alunos de graduação sob supervisão de odontopediatras treinadas e calibradas para o diagnóstico de cárie dentária (Nyvad et al., 1999), defeitos de desenvolvimento do esmalte (critério Ghanim et al., 2017) e hipersensibilidade (Raposo et al., 2019). **Resultados:** De 45 pacientes com idade média de 10,33 (DP 2,02), sendo 27 (60%) do sexo feminino. Trinta e um pacientes (68,9%) apresentavam hipersensibilidade em pelo menos um PMP e 25 (55,6%) apresentam PMP com CPO-D > 0. Apesar disso não foi observada associação ($p > 0,05$. Teste Exato de Fisher) entre hipersensibilidade e a as variáveis sexo, severidade da HMI ao nível paciente (EAPD, 2010) e CPO-D > 0. A presença de hipersensibilidade foi mais frequente em pacientes mais jovens ($p = 0,034$. Teste Exato de Fisher). **Conclusão:** Observou-se uma alta prevalência de hipersensibilidade, independente da severidade da HMI. Estes dados mostram a necessidade de consultar os pacientes sobre esse sintoma e propor alternativas de cuidado.

Palavras-chave: Criança, Hipomineralização Molar Incisivo, Sensibilidade da dentina

DIAGNÓSTICO DE ANOMALIA DENTÁRIA EM INCISIVO CENTRAL DURANTE A DENTIÇÃO MISTA-RELATO DE CASO

Mânia Patrícia Lopes, Thayanne Gabryelle Patrício de Mendonça, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade, Ana Flávia Bissoto Calvo, Bianca Del Negro, José Carlos Pettorossi Imparato

INTRODUÇÃO: As anomalias dentárias em incisivos centrais permanentes são incomuns, mas podem causar importantes consequências estéticas, funcionais e psicossociais quando não diagnosticadas precocemente. **OBJETIVO:** O objetivo desse relato de caso foi discorrer acerca de um caso de anomalia dentária de forma durante a dentição mista e evidenciar a importância do tratamento conservador. **RELATO DE CASO:** A paciente, 9 anos de idade, sexo feminino, parda, estudante, buscou o atendimento junto de sua responsável com a queixa de interposição labial do dente 21 e desejava a correção com o tratamento ortodôntico. No exame clínico extrabucal observou-se que a paciente apresenta simetria facial, ausência de selamento labial passivo, boa exposição do incisivo (dente 11), e no sorriso com o (dente 21) com extrusão dentária. No exame intrabucal verificou-se que a paciente apresentava dentição mista, no primeiro período transitório, na classe I bilateral, com apinhamento generalizado leve, mordida profunda e dente 21 vestibularizado com leve giro. Foi solicitado exame radiográfico e teleradiográfico, e não foi observado ausência de dentes, mas foi identificado o dente 21 sem formação radicular. O tratamento foi realizado em duas fases, foi optado inicialmente a contenção para evitar a mobilidade do dente 21 e sua esfoliação natural utilizando o aparelho fixo parcial. Na segunda etapa já na dentição permanente foi planejado a mesialização do dente 22 com tratamento ortodôntico, manutenção do próprio dente enquanto acontece a movimentação dentária para posterior reanatomização do dente 22. **CONCLUSÃO:** A anomalia dental de um dente permanente anterior por não formação radicular é rara, e exige um diagnóstico diferencial do odontopediatra, e uma base sólida de conhecimento. O manejo cuidadoso, associado a orientação da família e acompanhamento regular, é fundamental para prevenir complicações funcionais e psicossociais e garantir o correto desenvolvimento da oclusão.

Palavras-chave: anomalia dentária, formação radicular, diagnóstico precoce, tratamento ortodôntico

CAPACIDADE DE REMOÇÃO DO BIOFILME COM DIFERENTES DISPOSITIVOS DE HIGIENIZAÇÃO INTERDENTAL EM MOLARES DECÍDUOS – ESTUDO IN VITRO

Tamara Rafaela Mendes Rezende, Thaina Soares Carvalho, Jefferson Custódio de Souza, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato

INTRODUÇÃO: A escova dental, essencial para a higiene bucal, não remove adequadamente o biofilme presente nas superfícies proximais dos dentes, o que exige o uso diário de dispositivos interdentais para uma limpeza completa e eficaz. No entanto, há uma lacuna na literatura quanto à comparação da eficácia desses dispositivos na remoção de biofilme em molares decíduos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de diferentes dispositivos para remoção de biofilme interdental em molares decíduos. Foram avaliados quatro grupos experimentais: (1) Fio dental; (2) Fio dental com haste; (3) Fita dental; (4) Escova interdental. **Material e métodos:** Este estudo in vitro avaliou a remoção de biofilme em 32 dentes decíduos artificiais. Para simular o biofilme, utilizou-se dióxido de titânio com etanol de baixa concentração, e foram realizadas fotografias antes e após a aplicação dos dispositivos interdentais. O Índice de Greene e Vermillion foi empregado na análise quantitativa da presença de biofilme, realizada por dois avaliadores. **CONCLUSÃO:** Todos os dispositivos testados demonstraram capacidade de promover a remoção do biofilme nas superfícies proximais dos molares decíduos, podendo ser indicados como auxiliares na higiene interdental infantil.

Palavras-chave: Odontopediatria. Cárie Dentária. Higiene Bucal

CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICA COM HMI UTILIZANDO PROTOCOLO BOOSTER SISTEMA REFIX® DA DENTALCLEAN®

Priscila Fernanda Schiavon Scarafissi Gregorio, Ana Carolina Alvares Dias Todt, Eduarda Cristina de Oliveira Benedito, Hayder Gomes, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Introdução: A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo de esmalte que pode causar hipersensibilidade dentinária, prejudicando a escovação, a alimentação e a qualidade de vida de crianças. O manejo clínico deve priorizar abordagens minimamente invasivas para reduzir a sensibilidade e proteger o esmalte. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo diminuir a sensibilidade de casos com HMI em crianças com idade escolar. Este é um caso clínico tratado com Booster Sistema Refix® (Dentalclean®). **Relato de caso:** Paciente A.J.R.S., 10 anos, aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) de Lucianópolis (SP), participa de um projeto de pesquisa voltado ao controle da sensibilidade em dentes com HMI. A paciente relatava dor durante a escovação e ao ingerir alimentos frios. O protocolo adotado incluiu quatro aplicações do Booster Sistema Refix®, realizadas em sessões clínicas programadas. A sensibilidade foi avaliada por meio das escalas Visual Analog Scale (VAS) e Shiff Cold Air Sensitivity (SCA). Inicialmente, os dentes afetados apresentavam sensibilidade severa, com escores elevados. Após a segunda aplicação, observou-se redução para níveis moderados ou leves. Ao término do tratamento, todos os dentes apresentaram nível 0 de sensibilidade. **Conclusão:** A paciente relatou conforto durante a escovação e alimentação, indicando melhora significativa na rotina diária. Conclui-se que o Booster Sistema Refix® foi eficaz no controle da hipersensibilidade dentinária associada à HMI, proporcionando benefícios funcionais e melhorando a qualidade de vida da paciente. O caso reforça a importância de estratégias conservadoras e do envolvimento de ações escolares para promoção da saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Hipomineralização molar-incisivo; hipersensibilidade dentinária; Odontopediatria; sistema Refix®; Dentalclean®; Booster

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM TEA E NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO

Laryssa do Socorro dos Santos Pereira, Alejandro David Avalos Chavéz, Murilo Fernando Neuppman Feres

A Neurofibromatose tipo I (NF1) é um distúrbio neurocutâneo hereditável manifestado por alterações no sistema nervoso, ossos e pele. Suas manifestações comportamentais são compatíveis com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sugerindo sobreposição fenotípica e possíveis mecanismos neurobiológicos comuns. O relato de caso tem o objetivo de relatar o manejo odontológico de um paciente do sexo masculino, 8 anos, diagnosticado com NF1 e TEA nível 1 de suporte, atendido na Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais da FORP/USP devido à presença de lesões de cárie. A anamnese foi realizada com a presença da mãe, não sendo identificadas outras alterações sistêmicas relevantes além dos diagnósticos principais. Ela relatou dificuldade na escovação dos dentes posteriores, pois o paciente tende a virar a cabeça e fechar a boca, dificultando o acesso adequado. No entanto, o paciente demonstrou comportamento colaborativo e manejo tranquilo durante as consultas odontológicas. Ao exame clínico, observou-se lesões de cárie extensas nos dentes 54, 55 e 46. A radiografia do dente 54 revelou lesão sem comprometimento pulpar, sendo realizada restauração com cimento de ionômero de vidro fotopolimerizável. O dente 55 apresentava necrose pulpar e foi extraído devido à reabsorção radicular avançada e presença do sucessor em estágio 7 de Nolla. O dente 46 encontrava-se em rizogênese; optou-se pela aplicação de curativo com hidróxido de cálcio e restauração provisória com cimento de ionômero de vidro, visando a manutenção do elemento até a conclusão do processo de apicigênese. Pacientes com TEA e neurofibromatose tipo I são pacientes que em sua maioria apresentam dificuldades de escovação, portanto um plano de tratamento individualizado se faz necessário para melhorar a saúde bucal do indivíduo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Neurofibromatose, Cárie.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS ODONTOLÓGICAS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL

DANILO VIEIRA BARBOSA, WALESKA FERNANDA SOUTO NÓBREGA, WINÍCIUS SOUTO NÓBREGA, ALESSANDRO LEITE CAVALCANTI

INTRODUÇÃO: A saúde bucal é fundamental para o bem-estar infantil, mas problemas como a cárie dentária, ainda são um desafio. Quando não tratada, a cárie pode causar complicações graves, que muitas vezes exigem intervenção hospitalar. O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil e a tendência temporal das internações hospitalares por causas odontológicas em crianças de 0 a 14 anos no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo ecológico de série temporal cujos dados entre os anos de 2010 e 2024 foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). A variável dependente foi a quantidade de internações por cárie e outros transtornos de dentes em crianças até 14 anos. As variáveis independentes foram referentes ao paciente e a própria internação. A análise de tendência temporal do desfecho foi realizada por meio do software Joinpoint versão 5.4.0 para Windows. **RESULTADOS:** A análise de tendência temporal demonstrou que a incidência do agravo vem crescendo em média 3,34% ao ano, sendo este aumento estatisticamente significativo ($p=0,03/IC\ 0,24-6,85$). A maioria das internações foram de crianças do sexo masculino (56,5%), não brancas (40,5%), na faixa etária entre 05 e 09 anos (40,3%) e da região sudeste (44,7%). As internações apresentaram tempo médio de 3,1 dias. Do total de internações, 16 (0,10%) evoluíram para óbito. O custo médio destas internações foi de 516.393,38 reais por ano. Das características da internação, em sua maioria o caráter foi de urgência e com atendimentos realizados no setor público. **CONCLUSÕES:** Fatores sociodemográficos e de acesso aos serviços de saúde podem estar influenciando o aumento do número de hospitalizações por causas odontológicas. Faz-se necessária uma mudança de paradigma para reverter essa tendência de crescimento, pois trata-se de um agravo que compromete a qualidade de vida da criança, bem como gera custo aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde bucal, Hospitalização, Odontopediatria, SUS

O USO DA TECNOLOGIA CAD/CAM NO TRATAMENTO DE AMELOGÊNESE IMPERFEITA EM ADOLESCENTES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Fabiana Bracco, Sandra Regina Echeverria Pinho da Silva, Mariana Minatel Braga, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: A amelogênese imperfeita é uma alteração hereditária que ocorre no desenvolvimento do esmalte dentário, causando alterações estéticas e funcionais nos dentes, podendo acometer tanto a dentição decídua quanto a dentição permanente. Este caso clínico relata a aplicação da tecnologia CAD-CAM associada aos princípios da odontologia conservadora moderna, no tratamento de uma paciente adolescente com amelogênese imperfeita. Foi planejado um tratamento multidisciplinar com o intuito de restaurar a estética e a função, visando restabelecer a autoestima e a qualidade de vida da paciente. Diante da complexidade da condição, a abordagem interdisciplinar torna-se essencial para alcançar os resultados almejados. O plano de tratamento incluiu orientação de higiene, radiografias periapicais e panorâmica, raspagem, profilaxia de todos os dentes e aplicação de verniz de flúor. Na etapa restauradora foram confeccionadas restaurações diretas nos dentes anteriores e restaurações indiretas nos dentes posteriores com a finalidade de devolver a estética, a função e a dimensão vertical. Quanto as restaurações indiretas foram confeccionadas doze overlays em cerâmica de dissilicato de lítio, utilizando a tecnologia CAD/CAM. Conclui-se que a utilização do fluxo digital nos tratamentos restauradores para dentes afetados pela amelogênese imperfeita, diminui o tempo de atendimento, facilita a comunicação com o laboratório, otimizando todo o processo. Essa abordagem quando associada a preparos conservadores se revela uma excelente alternativa, capaz de restaurar a função e a estética dos dentes, preservando a estrutura dental.

Palavras-chave: Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte Dentário, Odontopediatria, Adolescente, CAD-CAM, Amelogênese Imperfeita.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM COROA DE ACETATO EM DENTE DECÍDUO: RELATO DE CASO

Pamella Tayná Fernandes Carvalho, Samya Karolyne Barros Lavor Martins, Rodrigo Rodrigues de Souza Martins, Lara Carvalho Costa

A cárie na primeira infância é definida com uma doença crônica que acomete a cavidade bucal de crianças com menos de seis anos de idade. A etiologia é multifatorial, englobando fatores determinantes primários, como o hospedeiro, substrato, dieta e tempo, e secundários, como a saliva e fatores socio econômicos. Esse acometimento precoce de dentes decíduos provoca danos estéticos e funcionais, predispondo a alterações comportamentais que corroboram diretamente na qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de reabilitação estética de um dente anterior decíduo utilizando a técnica das coroas pré-fabricadas de acetato. Um paciente do gênero masculino e cinco anos de idade, compareceu à clínica escola de um curso de especialização em odontopediatria, acompanhado pelo pai, com queixa principal: “meu filho tem dentes escurecidos e quebradiços”. Durante a anamnese foi relatado pelo pai que a gravidez foi normal, sem alterações, uso de creme dental fluoretado e escovação duas vezes ao dia, sem o uso do fio dental e alto consumo de açúcar na alimentação. Ao exame clínico foram identificadas extensas lesões de cárie e principalmente do elemento 62 que apresentou carie profunda sem comprometimento pulpar. O tratamento foi a conscientização acerca da família sobre as mudanças de hábitos alimentares e de higiene bucal, e a reabilitação estética e funcional com remoção seletiva da carie e o uso de coroa pré fabricadas de acetato com resina composta Luna 2 A1 SDI. Portanto, a coroa de acetato é uma opção eficaz e segura para restaurar a funcionalidade e estética, auxiliando de maneira satisfatória para o manejo da criança.

Palavras-chave: Cárie dentária, Resina composta, Odontopediatria

MORDIDA CRUZADA ANTERIOR E O TRATAMENTO COM PISTAS DIRETAS EM DENTIÇÃO DECÍDUA - RELATO DE CASO

Carla do Socorro Jatahy Brazão, Ana Paula Rocha Carvalho, Ana Paula Gomes da Silva, Bianca Del Negro, Ana Flavia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato

INTRODUÇÃO: A mordida cruzada anterior é observada em dentição decídua ou mista e é classificada como uma má oclusão. Segundo a Organização Mundial da Saúde, este é o terceiro maior problema em saúde bucal, ocorrendo em 2,2% a 12% dos casos. Quando presente, esta condição pode comprometer a mastigação fisiológica e o crescimento craniofacial, por isso é necessário a intervenção precoce para obter um prognóstico satisfatório. As pistas diretas são alternativas para o tratamento dessa patologia. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico descrevendo o tratamento da mordida cruzada anterior com pistas diretas planas confeccionadas com resina composta em dentição decídua. **RELATO DE CASO:** O caso foi realizado em uma criança do sexo masculino, de 5 anos, que buscou atendimento odontológico em clínica privada para tratar o mal posicionamento dos dentes, relatando dificuldades mastigatórias e estética comprometida. Foi realizado anamnese, exames clínicos e radiográficos, sendo fechado o diagnóstico de mordida cruzada anterior. O tratamento foi aplicado em 4 meses, alcançando o sucesso clínico com pista direta plana confeccionada diretamente nos dentes anteriores superiores, causando uma mudança de postura mandibular e remodelação óssea por meio de estímulos neuromusculares. Inicialmente as pistas foram confeccionadas nos dentes 51 e 61, e posteriormente nos dentes 52 e 53. O caso foi acompanhado até as trocas dentárias e as queixas do paciente foram sanadas. **CONCLUSÕES:** A pista direta plana é um tratamento eficaz quando realizada de forma precoce e envolvendo poucos elementos dentários. Além disso, é uma alternativa de baixo custo e fácil execução para casos de mordida cruzada anterior.

Palavras-chave: má oclusão; ortopedia; resinas compostas

MUCOCELE ASSOCIADA A PROVÁVEL LINFANGIOMA EM LACTENTE: RELATO DE CASO COM ABORDAGEM A LASER

Thainá Coube de Melo, Nayara C S Cândido, Irma Paula Rottschaefer, Sandra Kalil Bussadori

As mucocelas são lesões benignas das glândulas salivares menores, geralmente relacionadas a trauma ou obstrução do ducto excretor, sendo raramente observadas em lactentes. Já os linfangiomas são malformações vasculares raras de origem linfática, frequentemente notadas ao nascimento, com a maioria dos casos diagnosticados até os dois anos de idade. Embora acometam com frequência a região de cabeça e pescoço, são pouco comuns na cavidade oral. A associação entre essas duas alterações em um mesmo sítio anatômico é extremamente incomum na infância. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de mucocela associada à provável linfangioma em uma lactente, destacando seus aspectos clínicos, histopatológicos e terapêuticos. Paciente do sexo feminino, com 4 meses de idade, foi encaminhada para avaliação de uma lesão exofítica, rósea, de aspecto polipoide e superfície irregular, localizada no lábio inferior esquerdo. Apesar de assintomática, a lesão apresentava tendência de crescimento e risco de traumatismos. A remoção foi realizada com laser de diodo, em ambiente ambulatorial, sob anestesia local com lidocaína e contenção física. Embora o laser tenha proporcionado bom controle hemostático, foi necessária a realização de sutura com fio absorvível devido à vascularização do local. O fragmento foi encaminhado para análise histopatológica, que evidenciou pseudocisto com mucina e macrófagos (mucocela), associado a vasos linfáticos dilatados em estroma fibroblástico (linfangioma), confirmando o caráter híbrido da lesão. O pós-operatório evoluiu com cicatrização satisfatória e sem recidivas. Este caso reforça a importância do diagnóstico diferencial de lesões orais atípicas em lactentes, da confirmação histopatológica mesmo em lesões aparentemente benignas e da abordagem conservadora com laser como técnica segura e eficaz na odontopediatria.

Palavras-chave: Mucocela, Linfangioma oral, Laser de diodo, Odontopediatria, Lesões Orais Benignas.

CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DA CÁRIE DENTÁRIA NÃO TRATADA E DOR DE DENTE EM CRIANÇAS RESIDENTES EM ÁREAS REMOTAS NO SUL DO BRASIL

Amanda Cristina Rocha, Rafaella Bom dos Santos Hochuli Schmitz, Gabriella Mazzarolo, Sophia Lecheta, Venske, Fabian, Calixto, Fraiz

Introdução: Em regiões geograficamente isoladas, a distância dificulta o acesso a serviços de saúde, contribuindo para o agravamento das condições bucais. **Objetivo:** Investigar os fatores associados à presença de lesões de cárie dentária não tratada e dor em crianças de 3- 10 anos, residentes em áreas remotas no sul do Brasil. **Material e métodos:** Comunidades de Guaraqueçaba (PR) foram classificadas em três grupos: (1) com infraestrutura odontológica (continentais e ilhas), (2) continentais sem infraestrutura e (3) ilhas sem infraestrutura odontológica. Dados sociodemográficos, percepção parental sobre saúde bucal e dor, e informações de consumo alimentar foram coletados por questionário. Exames clínicos aplicaram os índices PUFA/pufa (lesões de cárie não tratadas) e IPV (índice de placa visível). As análises estatísticas utilizaram testes não paramétricos e regressão de Poisson com variância robusta ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Participaram 352 pares pai-criança da rede pública de ensino, sendo realizados 296 exames clínicos. A maioria relatou dor dentária (55,5%). A presença de pelo menos um dente com lesão de cárie não tratada (PUFA/pufa ≥ 1) esteve associada à baixa escolaridade dos pais (PRa=1,35; IC95%: 1.04-1.76), presença de placa visível (PRa=1,45; IC95%: 1.04-2.02) e consumo de doces ou biscoitos recheados no dia anterior (PRa=1,40; IC95%: 1.02-1.94). Crianças de áreas sem infraestrutura (grupos 2 e 3) apresentaram maior prevalência de lesões de cárie (PRa=2,65; IC95%: 1.61-4.38 e PRa=2,40; IC95%: 1.51-4.03) e de dor dentária (PRa=1,44; IC95%: 1.14-2.15 e PRa=1,56; IC95%: 1.08-1.93), comparadas ao grupo com infraestrutura (grupo 1). O consumo de guloseimas também se associou à dor (PRa=1,45; IC95%: 1.11-1.90). **Conclusão:** Crianças de áreas isoladas sem infraestrutura odontológica tiveram mais lesões cáries não tratadas e dor, mesmo após ajustes dietéticos e de placa, destacando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à saúde bucal.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde, cárie dentária, criança, odontalgia, áreas remotas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE POSSÍVEL BRUXISMO DO SONO E TEMPO DE TELA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO PILOTO

Marcela Carla Pereira do Nascimento, Laércio Guedes da Silva Júnior, Jéssica Fernanda de Oliveira Lima Batista, Sérgio Soares da Silva, Mônica Vilela Heimer

INTRODUÇÃO: O bruxismo do sono (BS) é definido como uma atividade muscular mastigatória, caracterizada por apertar e/ou ranger os dentes durante o sono, podendo estar associado a fatores externos, como o uso excessivo de telas. A exposição prolongada a esses dispositivos pode comprometer a qualidade do sono, favorecendo o surgimento ou agravamento das manifestações do BS. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar a associação entre o possível BS e o tempo de tela em adolescentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal, com amostra de 200 adolescentes de 14 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola pública da cidade do Recife (PE), escolhida intencionalmente. A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2022, utilizando-se: questionário sociodemográfico; instrumento para diagnóstico do BS, baseado nos critérios da American Academy of Sleep Medicine e no Consenso Internacional de Bruxismo; e o Questionário de Mídias Eletrônicas, para aferição do tempo de tela. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste Qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$; IC 95%). **RESULTADOS:** A maioria dos adolescentes estava na faixa etária dos 14 aos 16 anos; o responsável estava empregado, com renda igual ou superior a um salário mínimo. O possível BS foi identificado em 12% dos participantes, enquanto 40% relataram uso diário de telas entre 8 e 12 horas. Observou-se associação estatisticamente significativa entre o tempo de exposição às telas e o possível BS. Progressivamente, quanto maior o tempo de tela, maior a prevalência de BS: 3,0% entre os que usavam até 8 horas, 13,8% entre os que utilizavam de 8 a 12 horas e 20,4% entre os que ultrapassavam 12 horas por dia. **CONCLUSÃO:** O aumento do tempo de exposição às telas está associado à maior prevalência de possível BS, evidenciando a importância do uso consciente das mídias eletrônicas.

Palavras-chave: Adolescentes, Bruxismo, Tempo de tela.

COLAGEM DE FRAGMENTO AUTÓGENO E TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO

Clara Ramalho Vieira de Lucena, Manoela Regina Pereira Santos, Rillary Rodrigues Feitosa, Rebecca Medeiros Claudino Moreira, Evandro Gualberto da Silva Pereira

Introdução: A colagem de fragmento autógeno é uma técnica conservadora utilizada na odontologia infantil para tratar traumatismos em dentes anteriores, buscando restaurar a integridade do dente e o bem-estar da criança. Somado à isso, o tratamento endodôntico, quando indicado, é essencial para preservar o dente e evitar perda precoce, garantindo a função, oclusão e o desenvolvimento mandibular. **Objetivo:** Realizar tratamento conservador com colagem de fragmento dentário autógeno em incisivo central superior com acompanhamento clínico e radiográfico e posterior tratamento endodôntico. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 7 anos, sofreu trauma dentário no elemento 11 após queda da própria altura, em acidente doméstico, sem exposição pulpar ou dor. O responsável buscou atendimento um mês após o trauma, com o fragmento dentário guardado em um guardanapo. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, observou-se fratura de esmalte e dentina, sem exposição pulpar e sem sinais de comprometimento pulpar, com encaixe perfeito do fragmento. Optou-se pela colagem do fragmento autógeno (condicionamento com ácido fosfórico 37%, sistema adesivo universal e resina nanohíbrida). Nos primeiros meses de acompanhamento não houve alterações clínicas ou radiográficas. Após 6 meses, surgiram sintomas e sinais clínicos de alterações pulpares, sendo indicado tratamento endodôntico. Radiograficamente o elemento apresentou-se com rizogênese completa. O tratamento ocorreu em duas sessões, com acesso convencional palatino, preservando o fragmento colado. Realizou-se a técnica coroa-ápice (limas #70 a #35). Entre sessões, utilizou-se pasta de Ca(OH)₂ como medicação intracanal, selamento com fita endodôntica e restauração provisória com ionômero de vidro fotopolimerizável. Após um mês, o elemento foi obturado com guta-percha e cimento endodôntico, seguido de restauração definitiva com resina composta nanohíbrida, ajuste oclusal e polimento. **Conclusão:** A colagem de fragmento seguida de tratamento endodôntico mostrou-se uma abordagem conservadora e eficaz, promovendo preservação do dente natural, função estética e bem-estar emocional da criança.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários, Pulpectomia, Colagem Dentária, Odontopediatria.

CÁRIE DENTÁRIA AOS 5 ANOS: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

Renita Baldo Moraes, Beatriz Baldo Marques, Magda de Sousa Reis, Denise Henriqson, Ricardo Cole, Tatiane Belinazo

Introdução: A cárie dentária ainda representa um problema na população brasileira, afetando a qualidade de vida. Assim, conhecer sua prevalência por meio de estudos epidemiológicos é essencial para planejar ações que melhorem a saúde bucal em diferentes fases da vida. **Objetivo:** Apresentar os principais resultados sobre a experiência de cárie dentária em crianças de cinco anos de idade, que frequentam escolas públicas da área urbana e rural do município de Santa Cruz do Sul (RS), os quais visam subsidiar o planejamento das ações de saúde bucal do município. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, que faz parte de uma pesquisa que integra ensino e serviço. As avaliações foram realizadas nas escolas, por cirurgiões-dentistas da rede de atenção primária municipal, previamente calibrados, com apoio de docentes e acadêmicos de graduação em odontologia, utilizando o índice ceo-d, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Foram examinados 533 escolares, dos quais 69,42% estavam livres de cárie, e 30,58% apresentaram experiência de cárie. As crianças apresentaram, em média, 1,16 dentes com experiência de cárie. O número médio de dentes com cárie não tratada foi 0,95, representando o maior percentual do índice ceo-d (81,61%), seguido de dentes restaurados sem cárie (média 0,16), que representaram 13,87% do índice. Foram observadas lesões de cárie não tratadas em 27,39% das crianças. **Conclusões:** Apesar dos avanços em saúde pública, um número expressivo de crianças apresenta experiência de cárie dentária, sendo a maioria delas com lesões não tratadas. Os resultados reforçam a necessidade de ações intersetoriais como estratégia fundamental para a redução da cárie na infância. Nesse cenário, o Programa Saúde na Escola (PSE) destaca-se como uma iniciativa relevante para a promoção da saúde bucal, ao articular as áreas da educação e da saúde no enfrentamento das iniquidades. **Parecer do Comitê de Ética:** 6.010.073 **Apoio Financeiro:** FAPERGS

Palavras-chave: Cárie dentária, Epidemiologia, Políticas Públicas de Saúde, Pré-Escolares

CÁRIE DENTÁRIA E ACESSIBILIDADE AO DENTIFRÍCIO FLUORETADO EM LOCALIDADES DE ZONA RURAL E URBANA DA PARAÍBA

Raiana Gurgel de Queiroz, Luísa Simões de Albuquerque, Sigrid Lima Caraveta Porto, Fábio Correia Sampaio

Introdução: A cárie dentária é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais prevalentes no mundo. O uso de dentifrício fluoretado constitui uma estratégia acessível e eficaz para a sua prevenção. No entanto, populações vulneráveis, especialmente em áreas rurais, podem estar mais propensas à cárie dentária e a inacessibilidade ao dentifrício. **Objetivo:** Realizar um inquérito epidemiológico comparativo de cárie dentária e acessibilidade ao dentifrício fluoretado em zona rural e urbana do município de Alhandra, Paraíba. **Materiais e Métodos:** A amostra abrangeu crianças e adolescentes com idades índice de 5, 12 e 15 a 19 anos, sendo dez participantes por faixa etária em cada localidade. Durante visitas domiciliares, os responsáveis/participantes responderam a um roteiro de entrevista sobre condições socioeconômicas e dados relacionados ao dentifrício a fim de calcular a taxa de acessibilidade ao dentifrício fluoretado (FTAR), sendo considerada acessível quando $FTAR \leq 1$ e inacessível quando $FTAR > 1$. Examinadores calibrados ($Kappa > 0,60$) realizaram escovação supervisionada seguida de exame bucal para obtenção do índice de cárie dentária (CPO-d/ceo-d). Os dados foram analisados no software JAMOVI ($p < 0,05$). **Resultados:** As médias (desvio-padrão) de CPO-d/ceo-d nas faixas etárias de 5, 12 e 15 a 19 anos foram, respectivamente, de 2,20 (3,68), 0,90 (0,99), 1,00 (1,05) na zona rural, e de 4,10 (3,11), 0,90 (1,52), 1,10 (1,66) na zona urbana. A inacessibilidade ao dentifrício fluoretado foi observada em 10% das crianças de 5 anos e em 20% dos adolescentes de 15 a 19 anos na zona rural; na zona urbana, apenas 10% das crianças de 5 anos foram consideradas em situação de inacessibilidade. **Conclusão:** Embora a zona rural tenha apresentado ceo-d menor do que a zona urbana e CPO-d semelhante, apresentou menor acessibilidade ao dentifrício fluoretado. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – UFPB, CAAE: 77237124.6.0000.5188, Parecer: 6.669.027). Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Inquéritos de Saúde Bucal, Vulnerabilidade social, Dentifrícios

REABILITAÇÃO COM COROA DE AÇO EM MOLAR DECÍDUO APÓS TERAPIA PULPAR PELA TÉCNICA NÃO INSTRUMENTADA

VIVIANE PIMENTA BARBOSA FERREIRA, Bruna dos Reis Pessoa, Bianca Del Negro, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade

Introdução: A cárie dentária é uma doença que acomete a população em geral ao redor do mundo, sendo o público infantil um dos maiores afetados, podendo trazer um agravo na saúde integral e qualidade de vida. Caracteriza-se por uma doença multifatorial, biofilme açúcar dependente e de origem complexa. Embora alguns estudos demonstrem uma diminuição da sua prevalência, ainda é considerada uma doença de saúde pública podendo trazer a destruição total do elemento dentário. Dessa forma, como papel fundamental do odontopediatra em manter a saúde e integridade dos dentes decíduos, faz-se necessário por vezes o tratamento endodôntico, na expectativa de promover a descontaminação dos canais radiculares, por meio de pastas antibióticas e garantir a manutenção do espaço para o sucessor permanente e longevidade do procedimento. **Objetivo:** descrever e discutir o diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico em molar decíduo, através da técnica não instrumentada, reabilitado com coroa de aço. **Relato do caso:** Paciente de 5 anos, compareceu a Faculdade São Leopoldo Mandic, com a queixa de necessidade endodôntica do elemento 65; foram realizadas consultas de prevenção e restaurações necessárias previamente. Foi planejado a utilização da técnica não instrumentada endodôntica, com a pasta antibiótica cloranfenicol-tetraciclina-óxido zinco eugenol (CTZ) e por apresentar grande perda estrutural do remanescente dentário, optou-se por reabilitá-lo com coroa de aço. **Conclusão:** o tratamento foi realizado em momento oportuno e com resultados satisfatórios, tanto clínico como radiograficamente de acordo com o plano de tratamento. Com acompanhamento de 9 meses o tratamento atendeu as expectativas de manutenção do dente em boca, bem como o controle do processo infeccioso.

Palavras-chave: Cárie dentária, Endodontia, Reabilitação

FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DISTÚRBO NEUROCOMPORTAMENTAL E RESPIRATÓRIO: UM RELATO DE CASO

Marcela Carla Pereira do Nascimento, Ana Laura Vilela de Carvalho, Bruno Barros de Albuquerque, Thays Flavia Assis de Oliveira Melo, Geórgia Pedrosa Falcão, Mônica Vilela Heimer

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia é uma anomalia congênita do frênulo da língua caracterizada pela limitação da mobilidade lingual devido a um frênulo curto ou espesso. Essa condição pode afetar funções orais como deglutição, fonação, respiração. Quando associada a distúrbio respiratório do sono e condições neurocomportamentais, seu impacto pode ser ainda mais relevante. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de tratamento de anquiloglossia, em um paciente pediátrico com Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), realizado por meio de frenectomia sob sedação medicamentosa. **RELATO DO CASO:** Paciente sexo masculino, 5 anos de idade, 28 kg, com diagnóstico de SAOS e TDAH, apresentando frênulo lingual restritivo e prejuízo funcional. Realizou-se sedação com midazolam (15 mg) e prometazina (25 mg) por via oral uma hora antes do procedimento. Após esse período, foram administrados midazolam 1 ml, via intramuscular, e dexmedetomidina 0,8 ml por via intranasal. Para anestesia, utilizou-se anestésico tópico (lidocaína) e anestesia infiltrativa com lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000. Realizou-se a tração do frênulo com pinça Kelly e procedeu-se à incisão central com tesoura de Metzemaum. Com a mesma tesoura foi realizada a liberação das fibras inseridas adjacentes ao frênulo lingual, em profundidade controlada, garantindo o adequado desprendimento das aderências musculares. A hemostasia manteve-se com compressão leve, e a sutura foi realizada com fio de nylon 3.0 utilizando porta-agulhas tipo Mathie. Após 15 dias a sutura foi removida. O pós-operatório evoluiu de forma estável e com boa cicatrização. **CONCLUSÃO:** A frenectomia lingual sob sedação demonstrou-se eficaz e segura neste paciente com distúrbios associados. Após três meses de acompanhamento, observou-se melhora na mobilidade lingual, clareza na fala e respiração noturna. A criança encontra-se em acompanhamento fonoaudiológico com foco em motricidade oral, essencial para a adaptação pós-cirúrgica e para otimização dos ganhos funcionais.

Palavras-chave: Frenectomia, Anquiloglossia, Frênulo lingual, Língua presa.

CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM AUTISMO: RELATO DE CASO DE PLANEJAMENTO CIRÚRGICO ADAPTADO

KELLEN SANCHES DE SOUSA PAES, Bianca Kelly de Freitas Araújo, Nathalye Beatriz Furtado Rosa, Bianca Del Negro, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: O cisto dentífero é uma lesão odontogênica de desenvolvimento, geralmente associada à coroa de dentes permanentes não irrompidos, sendo mais comum em adolescentes e adultos jovens. Diagnóstico, radiografias e exame clínico são a base do planejamento cirúrgico para determinar qual será a conduta. Porém, deve-se atentar para pacientes pediátricos com alguma comorbidade que inviabilize a execução cirúrgica mais indicada, como pacientes com o Transtorno do Espectro Autista. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo relatar o caso clínico do planejamento cirúrgico para a remoção do cisto dentífero em um paciente atípico, cuja terapêutica foi modificada em decorrência do comportamento do paciente e da não aceitação da terapêutica padrão devido a extensão da lesão nos achados radiográficos. **Relato de caso:** Paciente pardo, do sexo masculino, 9 anos de idade, foi atendido com a queixa principal de atraso na irrupção do elemento 46. Ao exame clínico observou-se aumento volumétrico no terço inferior direito da face, com assimetria facial, tumefação com amolecimento do tecido na região do 46, sem sangramento. A mucosa apresentou-se com coloração escurecida. Os exames imaginológicos indicaram se tratar de cisto dentífero. Traçou-se o planejamento do tratamento em parceria com o bucomaxilofacial que, sugeriu a descompressão para terapêutica de demora devido o tamanho do cisto. Porém, devido a condição atípica do paciente e a hipersensibilidade ao contato, optou-se pela enucleação do cisto seguida de enxerto ósseo com o paciente sob sedação endovenosa que será realizada por uma médica anestesista em consultório particular. Após a entrega de exames laboratoriais, o paciente será submetido à cirurgia e acompanhado até o processo de regeneração completa. **Conclusão:** O relato reforça a importância da adaptação do plano de tratamento às particularidades de cada paciente, priorizando a segurança, o bem-estar e o prognóstico funcional e estético a longo prazo.

Palavras-chave: Cisto Dentífero, Autismo, Enucleação, Sedação Endovenosa, Odontopediatria

CÁRIE DENTÁRIA E POTENCIAL CARIOGÊNICO DA DIETA EM LOCALIDADES DE ZONA RURAL E URBANA DA PARAÍBA

Raiana Gurgel de Queiroz, Luísa Simões de Albuquerque, Maria Beatriz de Melo Queiroz, Thais Lima Amorim, Fábio Correia Sampaio

Introdução: A cárie dentária é uma doença multifatorial que tem como principal fator etiológico uma dieta rica em carboidratos fermentáveis. A restrição do consumo de açúcares é uma estratégia considerada acessível para prevenção e controle da doença. No entanto, residentes rurais geralmente experimentam condições bucais desfavoráveis em comparação aos urbanos. **Objetivo:** Avaliar se o consumo de carboidratos fermentáveis na dieta está correlacionado à prevalência de cárie na zona rural e urbana do município de Alhandra, Paraíba. **Materiais e Métodos:** A amostra abrangeu crianças e adolescentes com idades índice de 5, 12 e 15 a 19 anos (dez participantes por faixa etária em cada localidade). Durante visitas domiciliares, os responsáveis ou participantes preencheram um diário alimentar considerando consistência, frequência e ocasião do consumo de carboidratos fermentáveis para determinar o potencial cariogênico da dieta. Examinadores calibrados ($Kappa > 0,60$) realizaram escovação supervisionada seguida de exame bucal para obtenção do índice de cárie dentária (CPO-d/ceo-d). Os dados foram analisados no software JAMOVI ($p < 0,05$). **Resultados:** As médias (desvio-padrão) de CPO-d/ceo-d nas faixas etárias de 5, 12 e 15 a 19 anos foram, respectivamente, de 2,20 (3,68), 0,90 (0,99), 1,00 (1,05) na zona rural, e de 4,10 (3,11), 0,90 (1,52), 1,10 (1,66) na urbana. O potencial cariogênico médio foi de 51,6 (21,8) na zona rural e 67,3 (20,1) na urbana, ambos classificados como moderado. Não houve correlação (Teste de Spearman) entre ceo-d/CPO-d e o potencial cariogênico da dieta na zona rural ($p=0,329$) e urbana ($p=0,961$). **Conclusão:** A zona rural apresentou menor índice ceo-d em comparação à urbana, com CPO-d semelhante. Ambas as zonas apresentaram potencial cariogênico da dieta moderado, sem correlação com a experiência de cárie dentária em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Inquéritos de Saúde Bucal, Vulnerabilidade social, Carboidratos da Dieta

CIRURGIA DE LIBERAÇÃO DO FREIO LINGUAL EM LACTENTE REALIZADA COM LASER DIODO DE ALTA POTÊNCIA SUPER PULSADO

Adriana Mazzoni, Amanda Honório Mandetta, Lara Jansiski Motta, Sandra kalil Bussadori

INTRODUÇÃO: O freio lingual é uma estrutura anatômica composta por tecido conjuntivo. Alterações durante o desenvolvimento embrionário podem levar à anquiloglossia, uma condição congênita caracterizada por limitação dos movimentos da língua, que pode impactar negativamente em funções essenciais como a amamentação. A cirurgia de liberação do freio lingual é uma das opções terapêuticas indicadas para casos graves de anquiloglossia. O uso de instrumentos térmicos, como o laser de diodo de alta potência, tem se tornado cada vez mais comum por suas vantagens clínicas, incluindo menor sangramento, incisão precisa e rápida cicatrização. No entanto, os efeitos térmicos locais podem influenciar o processo cicatricial, levando à formação de fibrose e recidivas, principalmente quando não há sutura e a cicatrização ocorre por segunda intenção. **OBJETIVO:** Este artigo pretende revisar aspectos clínicos, anatômicos e técnicos relacionados à cirurgia do freio lingual, com ênfase na aplicação do laser diodo de alta potência super pulsado, avaliando clinicamente os efeitos biológicos sobre os tecidos, parâmetros de operação e implicações na reparação tecidual em um lactente jovem que apresentou diagnóstico de anquiloglossia com indicação para a cirurgia de liberação do freio lingual. **RELATO DO CASO:** lactente do sexo masculino, 23 dias de vida. A díade mãe/bebê apresentava dificuldades na amamentação. Depois de uma avaliação realizada por uma equipe composta por pediatra, fonoaudiólogo e odontopediatra, foi indicado o procedimento cirúrgico para liberar o freio lingual. A cirurgia foi realizada em consultório odontológico utilizando laser diodo de alta potência super pulsado da marca Gemini Evo, por um Odontopediatra. **CONCLUSÃO:** O paciente fez o seguimento com a equipe. A cicatrização foi acompanhada, não houve recidiva e a língua conseguiu ser liberada para a movimentação necessária. O lactente conseguiu ser amamentado. O laser diodo de alta potência cumpriu o papel de uma cirurgia segura, sem sangramento e com excelente cicatrização.

Palavras-chave: cirurgia, lactente, laser diodo, cicatrização

PERFIL DE HIGIENE BUCAL E CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE LOCALIDADES DE ZONA RURAL E URBANA DA PARAÍBA

Raiana Gurgel de Queiroz, Luísa Simões de Albuquerque, Maria Beatriz de Melo Queiroz, Thais Lima Amorim, Davi Clementino Carneiro, Fábio Correia Sampaio

Introdução: Residentes rurais geralmente experimentam condições bucais desfavoráveis em comparação aos urbanos. A cárie dentária insere-se nesse contexto por ser uma doença relacionada a estilos de vida. **Objetivo:** Realizar um inquérito epidemiológico de cárie dentária e investigar o perfil de higiene bucal na zona rural e urbana do município de Alhandra, Paraíba. **Materiais e Métodos:** A amostra incluiu crianças e adolescentes com idades índice de 5, 12 e 15-19 anos (dez participantes por faixa etária em cada localidade). Durante visitas domiciliares, os responsáveis ou participantes responderam a um roteiro de entrevista sobre hábitos de higiene bucal. Examinadores calibrados ($Kappa > 0,60$) realizaram escovação supervisionada seguida de exame bucal para obtenção do índice de cárie dentária (CPO-d/ceo-d). Os dados foram analisados no software JAMOV ($p < 0,05$). **Resultados:** As médias (desvio-padrão) de CPO-d/ceo-d nas faixas etárias de 5, 12 e 15 a 19 anos foram, respectivamente, de 2,20 (3,68), 0,90 (0,99), 1,00 (1,05) na zona rural, e de 4,10 (3,11), 0,90 (1,52), 1,10 (1,66) na urbana. A maioria realizou consulta odontológica no serviço público nos últimos seis meses, escova os dentes duas ou mais vezes ao dia com escova própria. Exceto 90% das crianças de 5 anos da zona rural, que utilizavam dentifrício em quantidade equivalente a um grão de ervilha, a maioria usava o equivalente ao comprimento das cerdas. Desconheciam a presença de fluoreto no dentifrício 70% dos adolescentes rurais (15-19 anos) e 50% dos urbanos (12 anos). **Conclusão:** O ceo-d foi baixo na zona rural e moderado na urbana, enquanto o CPO-D (12 e 15-19 anos) foi muito baixo em ambas. Os participantes apresentaram hábitos de higiene bucal adequados, mas persistem lacunas quanto ao uso correto do dentifrício e a importância do fluoreto. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – UFPB, CAAE: 77237124.6.0000.5188, Parecer: 6.669.027). Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Inquéritos de Saúde Bucal, Vulnerabilidade social, Higiene Bucal

ABORDAGEM CLÍNICA DE PACIENTE COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL NA ADOLESCÊNCIA

Letícia Queiroz Oliveira, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Naelka Sarmiento, André Luiz Tannus Dutra, Cintia Iara Oda Carvalhal, José Antônio Nunes de Mello

INTRODUÇÃO: A amelogênese imperfeita (AI) é uma alteração genética que compromete o desenvolvimento do esmalte dentário, afetando espessura, textura e coloração. Clinicamente, provoca sensibilidade dentinária, prejuízo estético e impactos psicossociais relevantes em pacientes jovens. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de AI em adolescente, destacando a abordagem terapêutica e resultados obtidos. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino, 13 anos, compareceu à clínica odontológica da Universidade do Estado do Amazonas queixando-se de sensibilidade ao se alimentar e falar, além de baixa autoestima e dificuldade de socialização devido à coloração dental. Relatou evitar sorrir e interações sociais por vergonha, sendo alvo de comentários depreciativos de colegas. Ao exame clínico, observaram-se dentes opacos, amarelados, com irregularidades, desgaste acentuado e ausência de esmalte dentário, características compatíveis com diagnóstico de AI. O tratamento iniciou com profilaxia e aplicação de verniz fluoretado para controle da sensibilidade. Posteriormente, realizaram-se moldagens para planejamento e confecção de coroas indiretas em resina composta prensada, promovendo proteção estrutural, estética e funcional aos elementos dentários. As coroas foram cimentadas adesivamente, respeitando princípios conservadores de preparo minimamente invasivo, considerando a idade do paciente. **CONCLUSÕES:** O tratamento resultou em melhora significativa da estética, função mastigatória e bem-estar emocional e social do paciente. Após 6 meses de preservação, apresentou ausência de sensibilidade dentária, satisfação com o resultado estético e melhora notável na autoestima e interação social. A intervenção precoce com abordagem humanizada mostrou-se essencial para restaurar a autoestima e qualidade de vida do adolescente, reforçando a importância do diagnóstico e manejo interdisciplinar da amelogênese imperfeita em contextos clínicos e educacionais.

Palavras-chave: Amelogênese Imperfeita; Esmalte Dentário; Adolescente; Odontopediatria.

REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE TOTAL EM ODONTOPEDIATRIA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Bruna Cristine Dias, Rafaella Hochulli, Luciana Reichert Assunção Zanon, Fabian Calixto Fraiz, Yasmine Mendes Pupo, Juliana Feltrin de Souza

INTRODUÇÃO: A cárie precoce na infância (CPI) pode levar à perda precoce dos dentes decíduos, comprometendo funções essenciais. Em casos de edentulismo total, a reabilitação com prótese total pode ser indicada para restaurar estética, função e bem-estar da criança. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de reabilitação estética e funcional por meio de uma prótese total superior com disjuntor palatino, para o restabelecimento funcional e estético do sistema estomatognático. **RELATO DO CASO:** Paciente de 5 anos de idade, sexo feminino, compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Paraná (UFPR) acompanhada da responsável, que relatou dificuldades da criança para se alimentar e socializar com outras crianças. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, foi observado a ausência total dos dentes decíduos superiores, extraídos sob anestesia geral em clínica particular, devido à cárie na primeira infância. Para reabilitação oral foi confeccionada uma prótese total superior com disjuntor palatino, para acompanhar o crescimento ósseo da paciente, e grampos nos primeiros molares permanentes em erupção para melhor adaptação e retenção da prótese. **CONCLUSÕES:** Embora desafiadora, a reabilitação protética em casos de edentulismo total na infância, configura-se como uma intervenção essencial para a manutenção da saúde bucal, promovendo a recuperação das funções mastigatória, fonética e estética, além de favorecer o desenvolvimento psicossocial e a qualidade de vida da criança. No entanto, a realização de um tratamento reabilitador adequado nessa faixa etária apresenta limitações importantes, sobretudo devido à transitoriedade das dentições decídua e mista, bem como à ausência de um padrão oclusal definitivo, o que demanda do profissional um planejamento criterioso e individualizado. Tais fatores reforçam a importância da atuação integrada entre as especialidades de Odontopediatria e Prótese Dental, a fim de assegurar um cuidado integral e eficaz ao paciente pediátrico.

Palavras-chave: Cárie dentária, Reabilitação bucal, Prótese total, Prótese dentária, Odontopediatria.

DENTE SUPRANUMERÁRIO EM POSIÇÃO ECTÓPICA: RELATO DE CASO CLÍNICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Georgia Pedrosa Falcão, Marcela Carla Pereira do Nascimento, Thays Flávia Assis de Oliveira Melo, Ana Laura Vilela de Carvalho, Bruno Barros de Albuquerque, Mônica Vilela Heimer

INTRODUÇÃO: Dentes supranumerários são anomalias do desenvolvimento que consistem na presença de dentes extras em relação à contagem normal na arcada dentária. Podem comprometer a correta erupção dentária, causar alterações estéticas, funcionais e reabsorções radiculares. A região anterior da maxila é a localização mais frequente. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de remoção cirúrgica de dente supranumerário impactado no palato. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 8 anos, foi encaminhado ao consultório com indicação de tratamento ortodôntico. A radiografia panorâmica inicial evidenciou uma imagem radiopaca compatível com dente supranumerário entre os elementos 11 e 12, o que motivou a solicitação de tomografia computadorizada para complementação diagnóstica. O exame tomográfico confirmou a presença de supranumerário de morfologia cônica, localizado no palato duro, em posição palatina aos dentes 11 e 12, disposto horizontalmente, com a coroa voltada para palatina e a raiz em direção vestibular. Notou-se ainda abaulamento e adelgaçamento da cortical palatina, com solução de continuidade óssea, além de proximidade com o assoalho da fossa nasal, aumento do espaço pericoronário e dilaceração radicular no terço apical. Diante da complexidade anatômica e do risco de envolvimento de estruturas adjacentes, optou-se pela remoção cirúrgica sob anestesia geral, em ambiente hospitalar, com a atuação conjunta de Odontopediatra e Cirurgião Bucocomaxilofacial. O procedimento foi realizado com sucesso, sem intercorrências intra ou pós-operatórias. **CONCLUSÃO:** A remoção cirúrgica do dente supranumerário permitiu prevenir possíveis alterações no trajeto de erupção dos dentes permanentes, alterações funcionais e nas estruturas ósseas. O diagnóstico precoce, como auxílio da tomografia computadorizada, foi essencial para a identificação da morfologia e da posição dentária, possibilitando um planejamento cirúrgico seguro. O acompanhamento do caso teve início após a intervenção realizada em janeiro de 2025 e segue em andamento, encontrando-se atualmente na fase de acompanhamento ortodôntico.

Palavras-chave: dente supranumerário, incisivo superior, odontopediatria, cirurgia bucal.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE DENTES ANTERIORES DECÍDUOS: ABORDAGEM DE MÍNIMA INTERVENÇÃO COM TÉCNICA ACT TECHINIC

Maria Fernanda Bezerra Fernandes, Andre Parente de Sá Barreto Vieira, Sílvia Rebeca Leal Rodrigues, Vívian Maria Barbosa Péres, Ana Lígia de Almeida Leite

INTRODUÇÃO: A perda precoce de dentes decíduos, com comprometimento estético e funcional, induz alterações biopsicossocial para a criança. Ainda, o tratamento de lesões de cárie é frequente na clínica odontopediátrica. A proposta Act Technique propõe o tratamento dos dentes acometidos por cárie, sem remoção do tecido cariado e a restauração direta em resina composta utilizando coroas de acetato, respeitando os protocolos de adesão e adaptação do material a estrutura dentária remanescente. **OBJETIVO:** Demonstrar a eficácia da ACT Technique como uma alternativa de tratamento para lesões de cárie moderadas e severas, visando restaurar a estética e a funcionalidade com mínima intervenção. **RELATO DE CASO:** Paciente, dois anos e dois meses, compareceu ao consultório acompanhada da mãe, cuja queixa principal era a condição estética e funcional dos dentes anteriores da criança. Foi realizada anamnese, na qual a mãe relatou grande dificuldade na mastigação de alimentos sólidos e o hábito frequente de amamentação natural, associado a inadequação da higiene bucal por falta de cooperação da criança. Ao exame clínico, após profilaxia, foram encontradas lesões de cárie ativas nos incisivos laterais e centrais superiores. O tratamento restaurador e estético foi iniciado com mínima intervenção, associado ao auxílio de matrizes de policloreto de vinila (PVC) cortadas e encaixadas na cervical das estruturas dentárias remanescentes, preenchidas com resina nos elementos 51 e 61, com coroas mesiodistais de 6,5mm, e nos elementos 52 e 62, coroas mesiodistais de 5,5mm. Após a fotoativação, as matrizes foram removidas com o auxílio de uma sonda exploradora e o excesso de resina na região cervical foi removido, seguido de polimento e ajustes oclusais. **CONCLUSÃO:** Embora poucas evidências, a técnica preconiza resultados positivos e fácil aplicabilidade à Odontopediatria. Durante o processo, observou-se que a técnica permitiu a reabilitação dos dentes afetados com agilidade, baixo custo e resultados estéticos e funcionais adequados.

Palavras-chave: Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma, Cárie Dentária, Coroa do Dente, Odontopediatria.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E HIPOMINERALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Bianca Kelly de Freitas Araujo, Kellen Sanches de Sousa Paes, Nathalye Beatriz Furtado Rosa, Ana Paula Rocha Carvalho Bernardes de Andrade, Ana Flávia Bissoto Calvo, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: Dentre as parasitoses existentes, a toxoplasmose apresenta a maior prevalência mundial. A transmissão aos humanos ocorre principalmente pelo consumo de alimentos ou água contaminados com oocistos do parasita *Toxoplasma gondii*. Sua forma congênita se relaciona com alterações no desenvolvimento orgânico, impactando em alterações e comprometimento que pode ser completo do indivíduo, incluindo a amelogênese, o que compromete a formação do esmalte dentário e impacta diretamente na qualidade de vida da criança devido às suas características clínicas. **Objetivo:** Este artigo teve como objetivo relatar o caso de um paciente portador de toxoplasmose congênita, destacando os impactos dessa condição no desenvolvimento dentário, como a hipomineralização. **Relato do Caso:** Paciente do sexo masculino, com três anos de idade, em acompanhamento médico por anemia e baixo peso, atendido em consultório odontopediátrico particular. A anamnese revela diagnóstico materno de toxoplasmose durante o segundo trimestre gestacional, com início imediato de acompanhamentos após o diagnóstico. Ao exame clínico, observam-se opacidades esbranquiçadas e amareladas em todos os dentes decíduos, associadas à fragilidade do esmalte, apresentando múltiplas lesões cáries nos dentes decíduos (53,54,55,62,63,64,64,75,74,84,85) e defeitos de hipomineralização (16,55,26,65,36,75,46,85) com perda de estrutura coronária severa. O plano de tratamento envolveu controle da dor, remoção seletiva de tecido cariado, restaurações com materiais bioativos, tratamentos endodônticos e fotobiomodulação para analgesia e modulação tecidual. O acompanhamento periódico resultou na estabilidade do quadro, favorecendo a reabilitação funcional, estética e a promoção da qualidade de vida. **Conclusão:** Este relato reforça a importância do diagnóstico precoce, da abordagem multiprofissional e da atenção do Odontopediatra às manifestações bucais associadas às infecções congênitas, como a toxoplasmose, evidenciando sua relação com distúrbios do desenvolvimento dentário, especialmente a hipomineralização.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita, Hipomineralização Dentária, Parasitologia, Odontopediatria

ENDODONTIA E REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE DENTES DECÍDUOS FUSIONADOS SOB SEDAÇÃO CONSCIENTE: UM RELATO DE CASO

Thays Flavia Assis de Oliveira Melo, Bruno Barros de Albuquerque, Bruna Lopes Donato, Helena Karine Rufino Escorel, Ana Gisele Vasconcelos Bezerra, Mônica Vilela Heimer

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma alteração genética causada principalmente pela trissomia simples do cromossomo 21, com prevalência de 1:700 nascimentos. Outras formas incluem a translocação e o mosaïcismo, este último associado à presença de linhagens celulares distintas por falhas nas primeiras divisões celulares. A SD está relacionada a atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e diversas manifestações orofaciais, como macroglossia, língua fissurada, alterações oclusais e distúrbios de erupção. Estudo brasileiro relatou anomalias dentárias em 50,47% dos casos, sendo os dentes supranumerários observados em 5,71%. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de exodontias de supranumerários tuberculados em paciente com SD, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual, realizado sob sedação consciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 12 anos, 55 kg, com diagnóstico de SD, TEA (nível de suporte 2) e deficiência intelectual moderada, foi encaminhada para avaliação de dentes supranumerários na região dos incisivos centrais superiores. Ao exame clínico, observou-se a presença de dois supranumerários e erupção parcial dos dentes 11 e 21. Após exames complementares, optou-se por exodontia sob sedação consciente (alprazolam 2 mg + prometazina 50 mg, via oral) associada à contenção física. O procedimento incluiu anestesia tópica (benzocaína 200 mg/g), infiltrativa (lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000), sindesmotomia, luxação com alavanca reta e remoção com fórceps nº 150, seguida de sutura com fio de seda 3.0. Foi prescrito analgésico (dipirona 500 mg, 6/6h) e orientações dietéticas. Após 30 dias, os dentes 11 e 21 já estavam em posição adequada. A paciente segue em acompanhamento há 3 meses, com melhora no manejo clínico. **Conclusão:** O caso demonstra que a sedação consciente pode ser uma estratégia eficaz no atendimento odontológico de pacientes não cooperativos com SD e TEA, favorecendo a realização segura dos procedimentos e o seguimento pós-operatório.

Palavras-chave: criança, anormalidades dentárias, pulpotomia.

A INFLUÊNCIA DA ANATOMIA MAMÁRIA NOS DESFECHOS DO ALEITAMENTO EM RECÉM-NASCIDOS COM TESTE DA LINGUINHA ALTERADO

Luiz Mauricio Nogueira Nunes, Ana Julia Milani, Luan Talarico Ederick, Sophia Netto e Costa, Érika Calvano Kuchler, Livia Azeredo Alves Antunes

O Teste da Linguinha (TL) é uma triagem neonatal obrigatória no Brasil, voltada à identificação precoce da anquiloglossia com base em parâmetros anatômicos da língua do recém-nascido. No entanto, seu uso tem gerado preocupações quanto ao sobrediagnóstico e ao aumento das indicações de frenotomia. Este estudo teve como objetivo ampliar a análise tradicional centrada na anatomia do bebê, incorporando a avaliação da anatomia mamária como variável relevante na amamentação, com foco no aleitamento materno exclusivo (AME) e na percepção de dor durante a lactação. Trata-se de um estudo transversal, realizado entre 2022 e 2025, com 312 díades mãe-bebê atendidas na clínica de Odontopediatria de Macaé/RJ. Todos os recém-nascidos foram previamente triados por fonoaudiólogos, com TL alterado e indicação de frenotomia. Apesar disso, muitos mantinham AME satisfatório, o que levanta questionamentos sobre a real necessidade da intervenção cirúrgica baseada apenas em achados anatômicos do bebê, sem considerar variáveis maternas que também interferem diretamente no sucesso da amamentação. Foram avaliadas a classificação do frênulo segundo Coryllos, o tipo de bico do peito (protruso, plano ou invertido), o tipo de aleitamento (AME, misto ou só fórmula) e a intensidade da dor materna pela escala visual analógica (EVA). A análise estatística utilizou os testes Qui-quadrado e Mann-Whitney ($p < 0,05$). O frênulo tipo II foi o mais prevalente (59,3%), sem associação com o tipo de aleitamento ($p = 0,905$). Já a anatomia mamária influenciou significativamente o AME ($p = 0,001$), e mamilos planos ou invertidos estiveram associados a maior dor ($p < 0,001$) e ao desmame precoce. Conclui-se que a anatomia materna teve maior impacto na amamentação que a do frênulo, reforçando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e mais criteriosa.

Palavras-chave: Anquiloglossia, Recém-nascido, Aleitamento materno, Triagem neonatal, Mama, Dor

FORMAÇÃO DE RÂNULA APÓS FRENECTOMIA LINGUAL EM RECÉM-NASCIDO

Luciana Faria Sanglard, Leonardo Alves de Oliveira Savtchen, Clara Miotto Silva, Rafael Vago Cypriano, Ana Luiza Leal, Renata Pittella Cançado

Introdução: A anquiloglossia é uma anomalia do desenvolvimento caracterizada por um frênulo lingual encurtado, cuja apresentação pode variar desde casos sem relevância clínica até quadros graves, nos quais a frenectomia pode ser indicada. Em recém-nascidos, essa indicação tem aumentado exponencialmente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever um caso de obstrução da carúncula sublingual, com rânula recorrente, como complicação pós-cirúrgica de uma frenectomia lingual a laser, realizada em um recém-nascido com diagnóstico de anquiloglossia. **Relato de caso:** Este caso clínico complexo foi iniciado com indicação de frenectomia na maternidade, devido à dificuldades na amamentação e presença de frênulo lingual hipertrófico, identificado por protocolo obrigatório no Brasil (Lei nº 13.002/2014). A cirurgia foi realizada no primeiro mês de vida. No pós-operatório, a criança desenvolveu obstrução do ducto das glândulas sublinguais, evoluindo com formação recorrente de rânulas. Essas lesões foram manejadas com drenagens por punção, sem resolução definitiva. Aos sete meses de idade, os pais procuraram atendimento especializado em um serviço universitário. O exame clínico revelou aumento bilateral do assoalho da boca com coloração azulada. **Conclusões:** Diante da recorrência e do risco de progressão da patologia (dificuldade respiratória, disfagia e dor), optou-se por marsupialização das glândulas sublinguais sob anestesia geral. O procedimento apresentou sucesso temporário. Nova recorrência bilateral das rânulas exigiu como tratamento definitivo a remoção das glândulas sublinguais em nova intervenção hospitalar, sob anestesia geral. O caso ilustra a potencial gravidade das complicações associadas à frenectomia precoce, especialmente quando realizada sem criteriosa avaliação anatômica das estruturas sublinguais. Destaca-se a necessidade de cautela na indicação e execução da freno/frenectomia, especialmente em neonatos, considerando os riscos de obstrução glandular, infecções, recidivas e necessidade de procedimentos cirúrgicos subsequentes mais invasivos, pois complicações trans ou pós-operatórias podem ocorrer.

Palavras-chave: Anquiloglossia, frenectomia, rânula, recém-nascido

TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES DECÍDUOS COM NECROSE PULPAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lara Maria da silva Freitas Romano, Lara Jansiski Motta, Amanda Rafaelly Honório Mandetta, Caroline Cristina Batista de Camargo, Gabriel Almeida da Silva, Sandra kalil Bussadori

Introdução: A necrose pulpar em dentes decíduos, frequentemente causada por cárie, pode evoluir para infecção periapical e comprometer a saúde bucal infantil. O tratamento endodôntico em crianças é desafiador, e a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) surge como adjuvante promissor, com ação seletiva e segura contra microrganismos, inclusive cepas resistentes. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de tratamento endodôntico em dentes decíduos necróticos utilizando a aPDT como adjuvante ao protocolo convencional. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 3 anos, foi atendida na Clínica de Odontopediatria da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), apresentando destruição coronária severa dos dentes 52 e 62, além de fístula vestibular ativa no dente 52. O diagnóstico foi de necrose pulpar de origem cariogênica. No dente 62, foi realizado tratamento endodôntico convencional com instrumentação manual e irrigação com solução de soro. Além disso, aplicou-se a aPDT com azul de metileno a 0,005% (pré-irradiação de 3 minutos), seguida de irradiação com laser vermelho ($\lambda = 660 \text{ nm}$, 100 mW, 9 J por 90 segundos) com fibra óptica introduzida no canal. Ambos os dentes foram obturados com hidróxido de cálcio e restaurados com cimento de ionômero de vidro. Análise microbiológica foi realizada antes e após o tratamento. Ambas as abordagens demonstraram efeito antimicrobiano, mas a aPDT apresentou maior eficácia, especialmente em locais com alta carga bacteriana inicial, atingindo reduções superiores a 1 log. Clinicamente, a regressão da fístula foi observada em 48 horas. A paciente permanece em acompanhamento há 2 meses, sem sinais de recidiva. **Conclusão:** A aPDT demonstrou ser uma alternativa eficaz como adjuvante no tratamento endodôntico de dentes decíduos com necrose pulpar, promovendo melhor resposta clínica e redução microbiana, além de contribuir para maior previsibilidade terapêutica em Odontopediatria.

Palavras-chave: Odontopediatria; Terapia Fotodinâmica antimicrobiana; Necrose Pulpar;

TRATAMENTO DE DENS IN DENTE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Tainá de Castelo Branco Araújo, Antônia Roberta Mitre Sampaio, Milayde Serra Braga, Ana Sofia Alves Gomes e Vasconcellos, José Carlos Pettorossi Imparato, Danilo Antônio Duarte

Introdução: O Dens in dente é um defeito na formação dentária, causado pela invaginação dos tecidos coronários antes de sua calcificação tecidual. Essa condição pode trazer diversas complicações clínicas e sociais para o paciente, por isso o correto diagnóstico e conduta terapêutica são fundamentais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de dens in dente em paciente pediátrico, abordando do diagnóstico ao tratamento e reabilitação. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, dez anos, portador de dens in dente, chegou com queixa de inflamação extensa e infecção recorrente na região anterior da maxila. A partir da avaliação clínica e radiográfica que permitiu o diagnóstico de dens in dente para o elemento 22, o tratamento proposto foi de exodontia do dente, pela impossibilidade de realizar o tratamento endodôntico devido a morfologia complexa dos canais, e posterior reabilitação com mantenedor de espaço estético-funcional, devolvendo ao paciente condição de saúde e conforto estético. Após exodontia foi confeccionada lâmina histológica para melhor análise das estruturas da anomalia em questão. **ANA SOFIA ALVES E GOMES Conclusão:** O diagnóstico correto e precoce é de extrema importância para a escolha do tratamento mais adequado para o Dens in dente, visando proporcionar ou restabelecer uma boa qualidade de vida relaciona a saúde bucal para o paciente. O paciente em questão relatou estar muito satisfeito com a resolução do caso uma vez que não apresentou mais episódios de dor e infecção que o impediam de fazer atividades como ir a aula. O paciente continua em acompanhamento para manutenção do aparelho e saúde bucal, enquanto aguarda o correto período de crescimento para reabilitação definitiva.

Palavras-chave: Dens in Dente, Odontopediatria, Reabilitação Bucal.

AVULSÃO DENTÁRIA EM CRIANÇA ATENDIDA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Juliana Yassue Barbosa da Silva Bertapelli, Michele Adriana Cintra Staub, Paula Cristina Spaki Lobo, Rhanni Sthefani Soares Turesso, Diovana Nunes Camargo

Introdução: Traumatismos dentários são frequentes em Odontopediatria e representam urgências, especialmente na Atenção Primária. A avulsão dentária, caracterizada pela saída completa do dente do alvéolo, é uma das lesões mais graves e sua intervenção imediata é determinante para o prognóstico, exigindo preparo do cirurgião-dentista. **Objetivo:** Relatar um caso de avulsão dentária, atendido em Unidade Básica de Saúde (UBS), evidenciando a importância do manejo adequado. **Relato do caso:** Criança de 7 anos compareceu à UBS 30 minutos após queda de bicicleta, relatando traumatismo no asfalto. Apresentava intenso choro, lacerações em mãos, pés, nariz e mento, com edema em lábio superior. Ao exame intraoral, observou-se sangramento e ausência dos dentes 11 e 52, dente 21 presente e 62 com mobilidade. A radiografia periapical confirmou avulsão dos dentes 11 e 52. O dente 11 e o alvéolo foram lavados com soro fisiológico, seguida de profilaxia dos demais dentes com Escova Robinson. O dente 11 foi reimplantado e esplintado com fio de nylon 0,7 mm e resina composta nos dentes 53, 62 e 63. Foram dadas orientações de higiene, dieta, prescrição medicamentosa e encaminhamento para posterior endodontia no Centro de Especialidades Odontológicas. Após 7 dias, a criança não relatava dor, tecidos apresentavam boa cicatrização, sem edema ou supuração e a radiografia periapical não evidenciou alterações. Foi refeita colagem da resina no dente 62, profilaxia dentária e reforçada a higiene bucal, pois havia biofilme bacteriano. Um mês depois, verificou-se que o dente 11 estava com muito pouca mobilidade. Como a criança não retornou para os atendimentos, foi realizada busca ativa para preservação. **Conclusão:** Reforça-se a importância da capacitação do cirurgião-dentista da UBS para o manejo de traumatismos dentários. Destaca-se a necessidade da preservação para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Traumatismos dentários, avulsão dentária, Odontologia em saúde pública

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR- INCISIVO:IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

LOUYSE VAZ DO NASCIMENTO, MARIA EDUARDA SOUZA DE OLIVEIRA, CINTIA IARA ODA CARVALHAL, JOSÉ ANTÔNIO NUNES DE MELLO, ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO, ANDRÉ LUIZ TANNÚS DUTRA

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é uma alteração que pode provocar sensibilidade dentária, aos estímulos frios, quentes e durante a alimentação. Tal condição precisa ser diagnosticada o mais precoce possível, indicando o tratamento adequado, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida ao portador. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto que a HMI exerce na qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças e respectivos pais/responsáveis. Para a coleta dos dados, foram utilizados três instrumentos: questionário dirigido aos pais/responsáveis, às crianças e dados da ficha de anamnese utilizados na clínica de Odontopediatria. Do total de 350 crianças atendidas na Policlínica Odontológica da UEA, durante o período da coleta de dados, apenas 21(7,71%) apresentaram hipomineralização molar-incisivo. A maioria, 90,5% estava na faixa etária de 8 a 10 anos, sendo a principal responsável, a mãe, 80,9%. Quanto aos impactos negativos dos domínios CPQ pais, CPQ 8-10, CPQ 11-14, pode-se observar que a média geral dos pais/responsáveis foi de 5,8 das crianças de 8 a 10 anos de 19,2 e de 11 a 14 anos, 15,0. Embora estes valores demonstrem que a presença da HMI tem pouca interferência na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, observa-se uma diferença nas médias das crianças e dos pais. A presença da HMI teve um impacto negativo maior nas crianças do que na percepção dos pais/responsáveis.

Palavras-chave: Defeitos de Desenvolvimento de esmalte, Hipomineralização Molar-Incisivo, Qualidade de vida

MÃES E CULPA EM HMI: PAPEL DO LOCUS DE CONTROLE E SAUDE BUCAL POSITIVA

Marco Aurelio Benini Paschoal, Leticia Cristine-Silva, Saul Martins Paiva, Jessica Madeira Bittencourt, Raquel Goncalves Vieira-Andrade

INTRODUÇÃO: A HMI é um defeito no esmalte que impacta a qualidade de vida das crianças e de seus cuidadores, especialmente das mães. Um sentimento comumente associado à HMI é a culpa, embora a relação entre essa condição e a culpa ainda não esteja completamente esclarecida. **OBJETIVO:** Este estudo comparou o Locus de Controle (LoC) e a percepção de Saúde Bucal Positiva entre mães de crianças com e sem HMI. **MATERIAL E MÉTODOS** Trata-se de um estudo transversal comparativo realizado com 111 mães e seus filhos, com idades entre 6 e 12 anos, que foram examinados clinicamente quanto à presença de cárie e HMI. As mães responderam aos questionários sociodemográficos, instrumento de LoC e ao Brazilian Positive Oral Health and Well-Being (B-POHW) (Saúde Bucal Positiva). O LoC avalia se a mãe acredita ser responsável pelos acontecimentos de sua vida (locus interno) ou se considera que fatores externos os determinam (locus externo) e pode ser um indicador indireto de culpa quanto aos eventos da vida, incluindo a saúde bucal de seus filhos. O B-POHW mensura a percepção positiva em relação à saúde bucal. Foram realizadas análises de regressão de Poisson, com nível de significância de $p < 0,05$. A amostra foi dividida em dois grupos: 45 crianças com HMI (leve e severa) (40,5%) e 66 sem HMI e livres de cárie (59,5%). **RESULTADOS:** A maioria das mães apresentou LoC interno (87,3%), independentemente da presença de HMI. Ainda, mães com mais de 8 anos de estudo (RP = 0,82; IC = 0.73-0.90; $p < 0,001$), que tinham crianças com HMI severa (RP = 0,77; IC = 0.65 – 0.91; $p = 0,003$) apresentaram percepção menos positiva de sua saúde bucal quando comparada a mães de crianças sem HMI e livres de cárie. **CONCLUSÕES:** Mães apresentam LoC interno, independente da condição bucal de seus filhos e uma autopercepção menos positiva de sua saúde bucal quando apresentam filhos com HMI, especialmente severa. COEP: 69219523.5.0000.5149

Palavras-chave: Hipomineralização de Molares e Incisivos; Saude Bucal Positiva; Locus de Controle.

CÁRIE SEVERA DA INFÂNCIA E REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL: RELATO DE CASO

Vanessa dos Santos Viana, Kananda Almeida Nascimento, Nathália Maria Lemos Mota, Mônica Christine Cabral Cardoso, Lorena Vasconcelos Cruz

Introdução: A Cárie Precoce na Infância, também conhecida como Cárie da primeira Infância (CPI), é uma doença multifatorial de progressão rápida e severa, que ocorre durante os primeiros anos de vida, sendo influenciada principalmente pela microbiota bucal e pela dieta cariogênica. Os tratamentos podem variar conforme gravidade das lesões, desde a aplicação tópica de flúor até intervenções mais invasivas, como extrações dentárias e reabilitação estética e funcional. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo apresentar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 4 anos de idade, com queixa principal relatada pela genitora de "dentes estragados" e dificuldade para se alimentar. **Relato de caso:** O diagnóstico foi cárie severa da infância, que resultou na perda precoce de dentes decíduos e na subsequente reabilitação estética e funcional. O tratamento foi planejado de forma conservadora, com endodontia associada à colocação de pinos intra-radulares de fibra de vidro, seguido pela extração dentária e confecção de aparelho ortodôntico estético e funcional para a região anterossuperior. **Conclusão:** Conclui-se que a reabilitação de crianças com cárie severa da infância é um desafio significativo na odontopediatria, podendo exigir abordagens variadas e eficazes para restaurar forma, função e estética, além de prevenir a recorrência da cárie. Independentemente da complexidade da técnica, é possível obter resultados estéticos satisfatórios, além de promover a saúde e o bem-estar do paciente e de sua família.

Palavras-chave: Cárie dentária, Dente decíduo, Reabilitação bucal, Odontopediatria.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS PRÁTICAS CLÍNICAS DE ODONTOPEDIATRAS BRASILEIROS NO MANEJO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: RESULTADOS PRELIMINARES DE ESTUDO TRANSVERSAL

Marcela Franciny Araújo Silva, Ana Gabriela Matos de Moraes, Marina Diniz Reis, Mariana Passos de Luca, Patrícia Corrêa-Faria

Introdução: Crianças com HMI têm maior necessidade de tratamento odontológico e pior qualidade de vida. Para minimizar os impactos, o dentista deve diagnosticar precocemente e indicar as melhores opções terapêuticas. **Objetivo:** Este estudo transversal teve como objetivo avaliar o conhecimento de odontopediatras brasileiros sobre a HMI e as abordagens de tratamento. **Materiais e métodos:** A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens. Informações sobre conceito, diagnóstico e manejo foram analisadas descritivamente. **Resultados:** Participaram 64 odontopediatras (90% mulheres; média de 39,5 anos; desvio-padrão: 11,9), principalmente da região Centro-Oeste (53,3%) e Sul (16,6%). Todos relataram conhecer a HMI e suas características clínicas. Mais de 80% demonstraram segurança no diagnóstico, embora 40% tenham dificuldades em diferenciá-la de outros defeitos de esmalte. A maioria (82,4%) considera o tratamento desafiador, principalmente devido à baixa longevidade das restaurações (88,2%) e à estética (61,8%). As abordagens mais indicadas para redução da hipersensibilidade foram a laserterapia (76,5%) e a aplicação de verniz fluoretado (73,5%). Para incisivos com opacidades, os tratamentos mais citados foram o infiltrante resinoso (67,6%) e a microabrasão (64,7%). Para os molares com quebra pós-eruptiva, a restauração com cimento de ionômero de vidro foi a conduta preferida, devido à adesão (88,2%), controle da sensibilidade (88,2%) e durabilidade (76,5%). Metade dos participantes se considerou parcialmente atualizada sobre HMI, e 94,1% relataram buscar informações em artigos científicos. **Conclusão:** Conclui-se que os odontopediatras demonstraram bom conhecimento sobre a HMI, mas ainda enfrentam dificuldades quanto à sua abordagem clínica.

Palavras-chave: Odontopediatria, esmalte dentário, hipomineralização molar incisivo, tratamento odontológico

CISTO DE BIFURCAÇÃO BUCAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Thayna Romano Fonseca, Paulo Sergio Pina, Wladimir Gushiken de Campos, Vivian Petersen Wagner, Daniele Maria Heguedusch Oliveira, Camila Vieira Esteves

INTRODUÇÃO: O cisto de bifurcação bucal é uma lesão odontogênica inflamatória rara, geralmente associada ao primeiro molar permanente inferior em fase de erupção, especialmente em pacientes pediátricos. Seu diagnóstico pode ser desafiador devido à semelhança com outras patologias. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de cisto de bifurcação bucal em um paciente de 7 anos, destacando os achados clínicos, radiográficos e histopatológicos, bem como a conduta terapêutica adotada e o desfecho do caso. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino, 7 anos, foi encaminhado ao serviço odontológico com queixa de dor e aumento de volume na região do primeiro molar inferior esquerdo. Ao exame clínico, observou-se edema na mucosa bucal, com presença de supuração e bolsa periodontal. A radiografia periapical revelou imagem radiolúcida unilocular bem delimitada na região de bifurcação bucal do dente 36. A TCFC confirmou a localização vestibular da lesão. Foi realizada biópsia excisional sob anestesia local. O exame histopatológico revelou cápsula cística revestida por epitélio escamoso estratificado com exocitose, espongirose e infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico final foi de cisto de bifurcação bucal. Após 30 dias de acompanhamento, o paciente encontrava-se assintomático, sem sinais de recidiva. **CONCLUSÕES:** O cisto de bifurcação bucal, embora raro, deve ser incluído no diagnóstico diferencial de lesões radiolúcidas associadas a molares inferiores em crianças. O diagnóstico precoce e a abordagem cirúrgica adequada resultaram em resolução completa do caso, sem recorrência após o acompanhamento de 30 dias.

Palavras-chave: Cisto, odontogenico, paciente pediátrico

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE ODONTOMA COMPOSTO E FOLÍCULO DENTÁRIO ESPESSADO ASSOCIADOS A DENTE IMPACTADO EM PACIENTE COM TEA

Jeanne Paula Torres do Nascimento, Tasso Assuero Menezes Honorato, Mara Luana Batista Severo, Ricardo Scarparo Navarro, Tony Santos Peixoto

INTRODUÇÃO: Odontomas e Cistos Dentígeros são lesões odontogênicas comuns na infância, porém raros quando acontecem juntos, podendo obstruir erupção dentária e causar impações severas. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico e condução cirúrgica de um caso de Odontoma Composto e Cisto Dentígero associados ao dente 21 impactado em paciente pediátrico com Transtorno do Espectro Autista nível II de suporte. **CASO CLÍNICO:** Trata-se de um paciente do sexo masculino, 12 anos de idade, que acompanhado da mãe compareceu a uma clínica odontológica da cidade de Campina Grande-PB queixando-se de “ausência de nascimento dentário”. Durante o exame, foi identificada ausência de comorbidades sistêmicas, retenção prolongada do dente 61, ausência de tumefação local e sintomas. Exames complementares para diagnóstico e pré-cirúrgicos foram solicitados, como hemograma, coagulograma completo, glicemia em jejum e tomografia computadorizada, a qual revelou a presença de odontoma composto associado lesão cística envolta da coroa do dente 21, compatível com cisto dentígero. Em centro cirúrgico e sob anestesia geral, as lesões foram removidas junto com os dentes 61 e 21 e enviados para análise histopatológica, confirmando o diagnóstico inicial. Enxertia óssea (The Graft®2g) e colocação de membrana de colágeno (Jason® 20x30 mm), seguido da fotobiomodulação (FBM) com laserterapia de baixa intensidade (Therapy EC® - DMC), vermelho 660 nm – 1J/ponto e infravermelho 808 nm – 9J/ponto), para estimular cicatrização, modular analgesia e inflamação local, foram realizados. Um dente provisório estético-funcional foi instalado e o acompanhamento clínico-radiográfico tem sido realizado 72 horas, 7, 15 e 45 dias pós-cirurgia, com reparo ósseo satisfatório. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o diagnóstico precoce e a terapêutica adequada às necessidades individuais do paciente com TEA, foram essenciais para o sucesso do tratamento. O uso de FBM, enxerto ósseo e membrana de colágeno, mostraram-se importantes para o reparo ósseo local.

Palavras-chave: Odontoma composto, Cisto dentígero, TEA, Cirurgia odontopediátrica, Fotobiomodulação

DESEMPENHO E CONFIABILIDADE DE PLATAFORMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM RESPOSTA A DÚVIDAS SOBRE PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Mariana Leonel Martins, Tainá Fontes de Souza, Luisa de Almeida Oliveira Lopes, Julia Grolla de Sousa, Julia do Couto de Paula, Andréa Fonseca-Gonçalves

Introdução: Plataformas de inteligência artificial (IAs) têm sido cada vez mais utilizadas como fontes de informação em saúde. Em paralelo, ainda existem muitas dúvidas acerca do pré-natal odontológico (PNO), inclusive entre profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar o desempenho e a confiabilidade de diferentes IAs em resposta a dúvidas sobre PNO. **Material e métodos:** Um total de 16 questões objetivas (sim/não) foi desenvolvido abordando sobre doenças bucais, hábitos deletérios, de dieta e higiene bucal, tratamento odontológico e amamentação. As respostas foram coletadas a partir do ChatGPT, Google Gemini e Microsoft Copilot, por 3 examinadores independentes, durante 7 dias, e foram classificadas como corretas (1pt), incorretas (-1pt) e imparciais (0 pt), resultando em uma pontuação total (PT) entre -16pts e 16pts. Além disso, avaliou-se a capacidade das IAs em oferecer respostas definitivas, citar referências e recomendar consulta a um especialista. As análises foram realizadas por dois avaliadores cegos. Comparou-se as respostas entre as IAs usando teste qui-quadrado. Por meio do alfa de Cronbach, avaliou-se a confiabilidade das respostas repetidas por cada IA. Utilizou-se o SPSS 21.0 ($p < 0,05$). **Resultados:** Maior consistência interna ($\alpha = 0,61$) e capacidade de fornecer respostas definitivas (94,3%) foi observada no ChatGPT. O Gemini exibiu maior PT (9,5) e percentual de respostas corretas (77,6%), seguido pelo ChatGPT (6,4; 68,3%) e Copilot (5,8; 64,6%). Além disso, o Gemini apresentou melhor desempenho para questões relacionadas à etiologia da cárie ($p < 0,05$) e segurança de anestesia odontológica na gestação ($p < 0,001$), enquanto o ChatGPT foi melhor em relação ao uso de chupeta ($p = 0,005$). Citação de referências (11%) e recomendação de consulta a um especialista (44,9%) foram mais frequentemente reportados pelo Copilot e Gemini, respectivamente. **Conclusões:** O ChatGPT exibiu maior confiabilidade, porém o Gemini apresentou melhor desempenho. Apesar do Copilot ter mencionado referências com maior frequência, exibiu menos respostas corretas. **Apoio financeiro:** FAPERJ (E-26/204.541/2021; E-26/204.233/2024).

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal, Cuidado Pré-Natal, Gestantes, Bebê, Inteligência Artificial Generativa

ODONTODISPLASIA REGIONAL COM COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS EM CRIANÇA DE 4 ANOS: UM RELATO DE CASO

Lorena Prado Neri Soares, Gabriela Silva de Sant' Anna, Manuela Silva de Sant'Anna, José Carlos Imparato

Introdução: a odontodisplasia regional é uma anomalia rara do desenvolvimento dentário, de origem não hereditária e etiologia desconhecida. Costuma acometer o osso maxilar, afetando um ou mais dentes adjacentes em um dos hemi-arcos dentários. Podendo envolver tanto a dentição decídua quanto a permanente. Sua principal característica é a hipoplasia severa do esmalte e da dentina. Radiograficamente, os dentes apresentam baixa radiopacidade e pouca distinção entre os tecidos dentários, originando a clássica aparência de "dente fantasma". **Objetivo:** apresentar um caso clínico de odontodisplasia regional em paciente pediátrico, destacando os achados clínicos e radiográficos da condição, a evolução do quadro e a conduta terapêutica adotada. **Relato do caso:** paciente do sexo masculino, com 4 anos de idade, compareceu ao consultório odontológico com edema gengival na região dos dentes 54 e 55. A responsável relatou que, anteriormente, se queixava de dor e optou por administrar um antiinflamatório. No exame clínico, observou-se a irrupção incompleta dos dentes afetados e sem lesão cariiosa. Com base nos exames radiográficos e achados clínicos, foi possível confirmar o diagnóstico e adotar como conduta, a preservação dos dentes com sessões de verniz fluoretado. Contudo, aproximadamente um mês depois, o quadro clínico se agravou, evoluindo para celulite facial com extensão para a região periorbital direita. O paciente foi encaminhado para unidade hospitalar, na qual foi instituído tratamento com antibioticoterapia sistêmica e corticoide intravenoso, além da realização das exodontias dos dentes acometidos. **Conclusão:** quando se trata de odontodisplasia regional, a preservação dentária se torna desfavorável, já que as tentativas realizadas foram ineficazes a longo prazo. Adiar a exodontia representa uma linha tênue entre preservar os dentes e garantir a saúde sistêmica do paciente, podendo levar a complicações graves. O paciente segue em acompanhamento trimestral, visto que, há indícios de possível comprometimento da dentição permanente.

Palavras-chave: Odontodisplasia, Anormalidades dentárias, Patologia bucal

TRATAMENTO CONSERVADOR DE OSTEOMIELITE DE GARRÉ EM CRIANÇA

Maria Luiza Marins Mendes de Avila, Thiago Fillipe Sampaio de Sousa, Gabriel Lima Braz, Ana Paula Neutzling Gomes, Nádia de Souza Ferreira, Lisandrea Rocha Schardosim

Introdução: A osteomielite de Garré é uma forma crônica e não supurativa de inflamação óssea, caracterizada pela formação de laminações subperiosteais em resposta a estímulo irritativo persistente, geralmente odontogênico. A patologia acomete, preferencialmente, crianças e adolescentes, com maior incidência na mandíbula e o diagnóstico precoce é essencial para evitar intervenções invasivas. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de osteomielite crônica com periostite proliferativa tratada com sucesso por meio de endodontia conservadora em paciente pediátrico. **Relato de caso:** Paciente L.E.S.F., 10 anos, sexo masculino, saudável, apresentou aumento de volume indolor na região mandibular inferior direita, com dois meses de evolução. O exame clínico revelou assimetria facial e apagamento do fundo de sulco. Radiografias periapical, panorâmica e oclusal evidenciaram reabsorção óssea periapical e camadas ósseas em “casca de cebola”, compatíveis com osteomielite de Garré. O elemento 46 apresentava lesão cariosa extensa e necrose pulpar. Após avaliação interdisciplinar, optou-se por tratamento endodôntico conservador, com irrigação de clorexidina 2% e hipoclorito de sódio 2,5%, medicação intracanal com formocresol e hidróxido de cálcio por 18 semanas, seguida de obturação com cone único e selamento com resina composta. O presente relato foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPel (parecer nº 7.309.217) **Conclusão:** A resolução completa da lesão foi observada em seis meses, sem necessidade de antibioticoterapia. O caso demonstra que o manejo conservador por meio da endodontia pode ser eficaz na resolução da osteomielite de Garré em crianças, promovendo o uso racional de medicamentos e contribuindo para a recuperação funcional, estética e da qualidade de vida, com menor impacto físico e emocional.

Palavras-chave: Osteomielite de Garré, endodontia pediátrica, periostite proliferativa, infecção odontogênica, diagnóstico precoce

CISTO DENTÍGERO INFLAMADO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

VANESSA DOS SANTOS VIANA, Mônica Christine Cabral Cardoso, RAPHAELA CERQUEIRA DE ANDRADE SANTOS, ANDRIELLY FERREIRA NASCIMENTO, Lucas Alves da Mota Santana

O cisto dentígero (CD) é o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento e é comumente associado à coroa de um dente impactado ou não irrompido. Trata-se de lesão benigna, assintomática, de patogênese incerta e a ausência de sintomatologia contribui para a sua evolução, podendo ser tratado através diversas formas, sendo elas: enucleação, marsupialização e a descompressão seguida por enucleação as escolhas de abordagens terapêuticas. Este trabalho teve como objetivo apresentar um caso clínico de cisto dentígero evidenciando-se suas características clínicas, radiográficas e histopatológicas. Paciente, com 5 anos de idade, compareceu para atendimento odontológico com o relato da genitora de aumento de volume na região posterior da mandíbula. Realizou-se a biópsia incisional em ambiente ambulatorial, sob anestesia local. O material coletado foi submetido às análises histopatológicas. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de cisto dentígero inflamado. A paciente foi encaminhada para o Hospital Universitário de Sergipe (HU) após laudo histopatológico para realizar a abordagem cirúrgica sob acompanhamento do Cirurgião Buco-Maxilo Facial, sendo a abordagem terapêutica indicada para o caso a enucleação. Cisto dentígero inflamado em pacientes pediátricos pode ser induzido devido a infecções prévias em dentes decíduos, destacando-se a importância da criança realizar visitas periódicas ao odontopediatra. Além disso, o comportamento da criança desempenha um papel relevante na escolha da abordagem terapêutica adequada.

Palavras-chave: Cisto dentígero, Diagnóstico, Tratamento, Odontopediatria.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM MANTENEDOR DE ESPAÇO FIXO ANCORADO COM PINO DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabriela Gaião Pereira, João Lucas Bonfim de Araújo Gomes, André de Almeida Agra Omena, Julyana nobre Fernandes de Souza, GERMANA DE QUEIROZ TAVARES BORGES MESQUITA

A dentição decídua é fundamental para o desenvolvimento funcional e morfológico da criança, servindo também como guia de erupção para os dentes permanentes. A perda precoce desses dentes pode resultar em problemas como perda de espaço e alterações oclusais. Para evitar tais consequências, é essencial realizar intervenções, como o uso de mantenedores de espaço, para preservar a saúde bucal e promover o desenvolvimento adequado da dentição permanente. O objetivo deste relato de caso é descrever a reabilitação estética e funcional de uma criança com perda precoce do dente 84, utilizando um mantenedor de espaço fixo ancorado por pino de fibra de vidro. Paciente feminina, de 8 anos, compareceu à clínica-escola com queixa de cáries extensas e halitose. Durante a avaliação, foram identificadas lesões cariosas nos dentes 55 e 84, com indicação de extração de ambos. A radiografia revelou que o dente 55 poderia ser extraído, mas o sucessor do dente 84 não estava pronto para erupcionar. Assim, foi indicado um mantenedor de espaço fixo para preservar o espaço para o sucessor permanente. Após a extração do dente 84, foi realizada uma moldagem com gesso, e um pino de fibra de vidro foi colocado para suporte da coroa. O pino foi recoberto com resina composta para funcionar como estrutura de sustentação da coroa e fixação do mantenedor. A instalação foi seguida de ajustes na coroa e cimentação definitiva. O período de acompanhamento foi estimado em 6 meses, com monitoramento radiográfico para avaliar o desenvolvimento do permanente. Este caso destaca a importância da abordagem multidisciplinar na odontopediatria, com o uso do mantenedor de espaço fixo e coroa provisória, contribuindo para a preservação do espaço e o desenvolvimento adequado da dentição permanente. O tratamento demonstrou ser eficaz, minimamente invasivo e com boa adaptação ao perfil comportamental infantil.

Palavras-chave: Odontopediatria, Mantenedor de Espaço, Pino de fibra de vidro, Dentição decídua, Cárie de Infância Precoce.

USO DE CLAREAMENTO ENDÓGENO EM DENTE DECÍDUO TRATADO ENDODONTICAMENTE: UM RELATO DE CASO

Andressa Cavalcanti Pires, Clarissa Lopes Drumond, Smyrna Luiza Ximenes de Souza, José Ivo Antero Junior, Suzana Cavalcanti Monteiro de Oliveira

O senso estético e os padrões de beleza são construídos social, cultural e historicamente no seio da sociedade e estão em desenvolvimento em crianças cada vez mais cedo. O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais executados na odontologia devido ao impacto social. O presente trabalho teve por objetivo descrever o tratamento de um dente decíduo com alteração de cor no qual foi empregado clareamento endógeno. Foi apresentado um caso clínico de uma paciente com quatro anos de idade que possuía escurecimento coronário do incisivo central superior direito e alteração de forma devido a um trauma prévio. Após tratamento endodôntico com pasta de hidróxido de cálcio e selamento com ionômero de vidro, realizou-se o clareamento endógeno com peróxido de carbamida a 16%, aplicando sobre a superfície dental por 10 minutos; repetiu-se o procedimento por duas vezes numa única sessão. Finalizando o clareamento, foi realizada a restauração em resina composta. Pode-se concluir que o clareamento à base de peróxido de carbamida a 16% pode ser utilizado como uma alternativa em dentes decíduos escurecidos. Pode-se observar a melhora da cor do elemento dental e a satisfação do resultado estético obtido.

Palavras-chave: Clareamento dental, Endodontia, Dente decíduo.

USO DE SEDAÇÃO EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: UM RELATO DE CASO

Smyrna Luiza Ximenes de Souza, Andressa Cavalcanti Pires, Clarissa Lopes Drumond, José Ivo Antero Junior, Gerana Araújo de Lucena Lira, Isa Jane Galvão Pimentel

INTRODUÇÃO: A sedação consciente inalatória com óxido nitroso tem sido cada vez mais utilizada em Odontologia para controle do medo e da ansiedade, auxílio no manejo comportamental e diminuição do limiar da dor. **OBJETIVO:** Descrever o tratamento odontológico realizado em uma paciente de 18 anos de idade com paralisia cerebral com o uso de sedação consciente. **RELATO DE CASO:** Esta paciente já havia passado por trauma em um procedimento odontológico, e a melhor forma encontrada de realizar a cirurgia do dente 46 foi com sedação. Exames de sangue foram solicitados previamente à cirurgia, e durante todo o processo a paciente teve os sinais vitais monitorados. O procedimento foi realizado com sucesso, seu efeito benéfico foi perceptível e com uma titulação máxima de 50% de óxido nitroso. **CONCLUSÕES:** Em pacientes especiais, este tipo de sedação tem se mostrado um meio eficaz quando as técnicas de manejo comportamental não são suficientes para lhes promover um tratamento odontológico satisfatório.

Palavras-chave: Sedação consciente, Ansiedade ao Tratamento Odontológico, Paralisia Cerebral.

USO DE MENSAGENS DIGITAIS SEMANAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL ENTRE BENEFICIÁRIOS DE UM SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Patrícia Santos Silva, Hanna Larissa Barbosa Soares, Juliana Freire-Maia, Paulo Antônio Martins Júnior, Fernanda Bartolomeo Freire-Maia

INTRODUÇÃO: A educação em saúde por meios digitais é uma estratégia cada vez mais viável e escalável para promover hábitos preventivos e ampliar o acesso à informação de forma contínua. **OBJETIVO:** Avaliar uma intervenção digital em larga escala voltada à educação em saúde bucal entre beneficiários do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). **METODOLOGIA:** Entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, o “Programa SmileTips Sorriso Saudável”, desenvolvido pela startup Q21 durante o Seed Gov MG, realizou o envio semanal de mensagens digitais educativas por meio do aplicativo oficial do IPSEMG, com links para conteúdos complementares na plataforma online SmileTips. Os temas abordaram higiene bucal, alimentação, prevenção de doenças bucais e sua relação com doenças sistêmicas. **RESULTADOS:** Foram enviadas mais de 360 mil mensagens por mês. No período, observou-se um aumento expressivo no acesso ao conteúdo digital no site, com crescimento de 56 para 35.726 visualizações, registrando picos nos dias de envio. O conteúdo mais acessado alcançou 8.144 visualizações. A pesquisa de satisfação, respondida por 2.115 usuários, revelou que 98,6% consideraram os conteúdos úteis e aplicáveis no cotidiano. **CONCLUSÃO:** A combinação entre tecnologia e educação contínua é uma ferramenta eficaz e bem aceita, indicando potencial para contribuir na ampliação do conhecimento e no fortalecimento de políticas públicas de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, saúde bucal, prevenção.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL EM PACIENTE INFANTIL COM DISPLASIA DO ECTODERMA - RELATO DE CASO

KRISSELY SALES SEIXAS, Thayná de Souza Boulhossa, Letícia Martins Pereira, Aline Borburema Neves Veloso, José Carlos Pettorossi Imparato

A displasia ectodérmica é um grupo de doenças genéticas raras caracterizadas pelo desenvolvimento anormal das estruturas derivadas do folheto ectodérmico, incluindo dentes, cabelos, unhas e glândulas sudoríparas. As manifestações clínicas geralmente se iniciam no período embrionário, resultando em alterações congênitas que comprometem diversas estruturas. Este relato de caso tem como objetivo relatar um caso clínico de reabilitação estético-funcional em uma paciente infantil com displasia do ectoderma, por meio da utilização de um aparelho mantenedor de espaço estético-funcional, visando restaurar a função e a harmonia do sorriso, além de avaliar o impacto de tal intervenção na qualidade de vida da paciente. A paciente, do sexo feminino, com seis anos de idade, compareceu à clínica odontológica com a queixa principal da ausência dos incisivos superiores decíduos. Após exame clínico e análise radiográfica, constatou-se a agenesia dos elementos dentários 51, 52, 61 e 62, bem como a ausência de seus sucessores permanentes. Os resultados demonstraram uma melhora significativa na autoestima da paciente, confirmada pelo relato da responsável e pelos dados obtidos no questionário de qualidade de vida SOHO-5 (*Scale of Oral Health Outcomes for 5-Year-Old Children*). Dessa forma, conclui-se que o uso do mantenedor de espaço estético em crianças com displasia do ectoderma representa uma alternativa viável e eficaz, proporcionando benefícios tanto estéticos, quanto funcionais. Além disso, reforça-se a importância da avaliação contínua e do acompanhamento a longo prazo para garantir o sucesso da reabilitação e a adaptação do paciente às futuras abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: displasia ectodérmica; reabilitação bucal; mantenedor de espaço estético; odontopediatria; qualidade de vida.

EXODONTIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS TUBERCULADOS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE CASO

Thays Flavia Assis de Oliveira Melo, Ana Laura Vilela de Carvalho, Bruno Barros de Albuquerque, Andrea Maria Queiroz de Araújo Pereira, Helena Karine Rufino Escorel, Mônica Vilela Heimer

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma alteração genética causada principalmente pela trissomia simples do cromossomo 21, com prevalência de 1:700 nascimentos. Outras formas incluem a translocação e o mosaïcismo, este último associado à presença de linhagens celulares distintas por falhas nas primeiras divisões celulares. A SD está relacionada a atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e diversas manifestações orofaciais, como macroglossia, língua fissurada, alterações oclusais e distúrbios de erupção. Estudo brasileiro relatou anomalias dentárias em 50,47% dos casos, sendo os dentes supranumerários observados em 5,71%. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de exodontias de supranumerários tuberculados em paciente com SD, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual, realizado sob sedação consciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 12 anos, 55 kg, com diagnóstico de SD, TEA (nível de suporte 2) e deficiência intelectual moderada, foi encaminhada para avaliação de dentes supranumerários na região dos incisivos centrais superiores. Ao exame clínico, observou-se a presença de dois supranumerários e erupção parcial dos dentes 11 e 21. Após exames complementares, optou-se por exodontia sob sedação consciente (alprazolam 2 mg + prometazina 50 mg, via oral) associada à contenção física. O procedimento incluiu anestesia tópica (benzocaína 200 mg/g), infiltrativa (lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000), sindesmotomia, luxação com alavanca reta e remoção com fórceps nº 150, seguida de sutura com fio de seda 3.0. Foi prescrito analgésico (dipirona 500 mg, 6/6h) e orientações dietéticas. Após 30 dias, os dentes 11 e 21 já estavam em posição adequada. A paciente segue em acompanhamento há 3 meses, com melhora no manejo clínico. **Conclusão:** O caso demonstra que a sedação consciente pode ser uma estratégia eficaz no atendimento odontológico de pacientes não cooperativos com SD e TEA, favorecendo a realização segura dos procedimentos e o seguimento pós-operatório.

Palavras-chave: síndrome de down, transtorno do espectro autista, criança, anomalias dentárias

PREVALÊNCIA DE FLUROSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A GRAVIDADE DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gabrielle Cardoso Ribeiro, Lara Piê Ventura Mendonça, Fernanda de Araújo Verdant Pereira, Fernanda Mafei Felix Antunes, Aline de Almeida Neves

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é um defeito de origem multifatorial do processo de formação do esmalte dentário, que pode resultar em regiões com alterações de cor - incluindo opacidades brancas, amarelas ou marrons, além de maior porosidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da Fluorose Dentária (FD) em pacientes com HMI, bem como investigar a possível associação entre a gravidade da HMI e a presença da FD em crianças e adolescentes atendidos na clínica de referência para Hipomineralização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A amostra foi composta por 30 indivíduos com idades entre 7 e 14 anos, diagnosticados com HMI. Os exames clínicos foram realizados por uma examinadora previamente calibrada, utilizando os critérios diagnósticos estabelecidos por Ghanim et al. (2015) para HMI e FD. Os dados foram analisados descritivamente, e a associação entre a gravidade da HMI e a presença de FD foi avaliada por meio do teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. A maioria dos participantes era do sexo feminino (53,3%; n = 16), com idade média de $11 \pm 1,9$ anos. Um total de 50% (n=15) dos pacientes apresentaram sinais clínicos de FD. Dentre os indivíduos diagnosticados com hipomineralização severa (63,3%; n=19), 73,3% (n=11) também apresentavam fluorose dentária. No entanto, essa associação não foi observada ($p= 0.264$). Embora a FD tenha sido frequente entre pacientes com HMI severa, não houve associação significativa entre as duas condições. Estudos com maior número amostral são necessários para futuras avaliações.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar Incisivo, Fluorose Dentária, Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte Dentário.

QUEM LEVA A MELHOR NA BATALHA ANTIMICROBIANA? CTZ VS. 3MIX-MP: ESTUDO IN VITRO

Anna Beatriz Lima Britto Monteiro, Fernanda Gomes Dantas de Queiroga, Maitê Pessôa A. Moraes de Oliveira, Suzana Cavalcanti Monteiro de Oliveira

Introdução: A técnica endodôntica não instrumentada é amplamente utilizada em odontopediatria por sua abordagem menos invasiva e mais confortável para os pequenos pacientes, interrompendo a progressão das lesões cariosas enquanto estimula o reparo e a regeneração tecidual. Sua eficácia está diretamente relacionada ao uso de misturas de fármacos com potente ação antimicrobiana. **Objetivo:** Avaliar, por meio do método de difusão em ágar, a atividade antimicrobiana de duas pastas tradicionais (CTZ e 3Mix-MP) e uma pasta experimental (CCZ), frente ao *Enterococcus faecalis*. **Material e Métodos:** Foram testadas as pastas CTZ (cloranfenicol, tetraciclina, óxido de zinco, 1:1:2), CCZ (cloranfenicol, clindamicina, óxido de zinco, 1:1:2) e 3Mix-MP (ciprofloxacino, metronidazol, clindamicina, macrogol, propilenoglicol, 1:1:1:7), avaliadas em triplicata. A clorexidina 0,12% foi utilizada como controle positivo e a solução salina 0,9%, como controle negativo. ANOVA one-way e pós teste de Tukey foram utilizados para análise dos dados ($p < 0,05$). **Resultados:** As médias dos halos e inibição foram: CTZ ($32,9 \pm 0,63$ mm), CCZ ($30,2 \pm 0,27$ mm) e 3Mix-MP ($31,8 \pm 0,47$ mm), com diferença estatística entre os grupos, na ordem CTZ = 3Mix-MP > CCZ. **Conclusão:** Todas as pastas avaliadas mostraram grande capacidade antimicrobiana. CTZ e 3Mix-MP empataram na batalha frente ao resistente *E. faecalis*.

Palavras-chave: Dente decíduo, Endodontia, Agente antimicrobiano

TRATAMENTO ENDODÔNTICO POR CONSEQUÊNCIA DE TRAUMA EM BEBÊ: RELATO DE CASO

Isadora Correa Pignataro, José Carlos Pettorossi Imparato, Bruna Lorena Pereira Moro, Alessandra Reyes, Janina Rodrigues de Almeida Pena

O traumatismo dentário é um problema de saúde pública que afeta todas as idades, sendo mais comum em crianças e adolescentes, com prevalências significativas no Brasil. Traumatismos em pré-escolares podem causar dor, estresse emocional e impactar a qualidade de vida, além de resultar em complicações nos dentes permanentes sucessores, como malformação e distúrbios de erupção. O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento endodôntico de um incisivo central superior decíduo de um bebê como consequência de traumatismo dentário. Paciente do sexo masculino, dois anos de idade, apresentou-se na Clínica de Especialização em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic (unidade São Paulo), acompanhada de seus responsáveis para atendimento odontológico. A queixa principal era a presença de fístula na região incisivos centrais superiores. Os pais relataram que a criança sofreu o trauma há cerca de um ano. Após exame clínico e radiográfico constatou-se necrose pulpar elemento 51 e reabsorção radicular interna e externa elemento 61. O plano de tratamento proposto foi a realização da endodontia do dente 51 e acompanhamento clínico e radiográfico do elemento 61 e restauração de ambos os elementos. Foi realizado o tratamento endodôntico em sessão única, sob isolamento absoluto, instrumentação manual e obturação do conduto radicular com base de hidróxido de cálcio e iodofórmio (*Feapex*®), o mesmo foi restaurado com resina composta Vittra APS Unique®. Durante o acompanhamento do dente 61 observou-se um aumento de volume na região apical do dente e mobilidade patológica elevada. Devido ao aumento da reabsorção radicular, impossibilitando o tratamento endodôntico, optou-se por realizar a exodontia. Esse relato reforça a necessidade de orientar as famílias sobre a importância do atendimento odontológico após traumas dentários, para um correto diagnóstico e possibilidade de realizar um tratamento seguindo a filosofia de mínima intervenção.

Palavras-chave: Traumatismo dentário, Endodontia, Criança

SÍNDROME DE CHRIST-SIEMENS-TOURAINÉ: RELATO DE CASO

ANTONIA ROBERTA MITRE SAMPAIO, Ana Sofia Gomes e Vasconcellos, Danilo Antonio Duarte, Milayde Serra Braga, Tainá de Castelo Branco Araújo, José Carlos Petorossi Imparato

A síndrome de Christ-Siemens-Touraine ou Displasia ectodérmica tem características peculiares envolvendo os tecidos do ectoderma, de abordagem odontológica e médica. Pacientes acometidos pela síndrome apresentam manifestações orais importantes como hipossalivação, que pode ser fator predisponente para a cárie e outras doenças orais, bem como ausências dentárias e anatomia dentária anômala, acometendo tanto a dentição decídua quanto a permanente, além de condições médicas expressivas. O objetivo deste relato foi apresentar um paciente com sinais e sintomas relacionados à esta síndrome, que buscou o serviço odontológico a fim de melhoria estética para os dentes. Foi solicitada radiografia panorâmica, sendo constatada a ausência de diversos dentes permanentes, e realizado tratamento restaurador de dentes decíduos, queixa principal do paciente. O acompanhamento seguiu por dois anos, com erupção de dentes permanentes, que se apresentaram com anatomia atípica. Ainda que a comunidade científica meça esforços para evolução do quadro clínico desses pacientes, são escassas as alternativas de tratamento, que se concentram em medidas paliativas. É de fundamental importância que o cirurgião-dentista tenha conhecimento a respeito para auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa síndrome.

Palavras-chave: Displasia ectodérmica, Christ-Siemens-Touraine, Síndrome ectodérmica hereditária

TRATAMENTO DO BRUXISMO INFANTIL COM UTILIZAÇÃO DA PLACA OCLUSAL: UM RELATO DE CASO

JOSÉ IVO ANTERO JUNIOR, ANDRESSA CAVALCANTI PIRES, DANILSON FERREIRA DA CRUZ

O Bruxismo é uma desordem de etiologia ainda não bem definida, multifatorial, que acomete adultos e nos últimos anos muitas crianças. Caracteriza-se por movimentos mandibulares durante a vigília ou o sono onde acarreta dores musculares, desgaste dos dentes entre outras queixas relatadas na literatura. O objetivo deste trabalho visa relatar o atendimento ao paciente odontopediátrico portador de bruxismo entre o diagnóstico e a possível forma de tratamento com o uso de placa miorrelaxante através de relato de caráter descritivo, baseado na coleta de dados de informações obtidas através da aplicação de questionários estruturados, aplicado aos responsáveis do paciente e do próprio, seguido de atendimento propriamente clínico de confecção da placa miorrelaxante e respeitando a individualidade do paciente odontopediátrico. As placas miorrelaxantes mostram-se ser uma alternativa eficaz para apagar rapidamente a memória da oclusão traumática, possibilitando o equilíbrio da oclusão e minimizando as facetas de desgaste, porém, as placas têm efeito temporário e não substituem a atuação do dentista no sentido de recuperar a função e a coordenação muscular onde sua utilização durante o sono mostrou-se eficaz, entretanto o tratamento do bruxismo deve ser muitas vezes multidisciplinar trazendo ao paciente e sua família a melhor resposta a esse acometimento. Quanto aos questionários observou-se a divergência nas respostas do núcleo familiar, entretanto resultados de valia para basear-se em evidências científicas ao diagnóstico final.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Bruxismo; Oclusão dentária; Odontopediatria.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTE COM SÍNDROME DE WILLIAMS: RELATO DE CASO

JOSÉ IVO ANTERO JUNIOR, SABRINA DA SILVA SOUSA FORMIGA, GERANA ARAÚJO DE LUCENA LIRA

A síndrome de Williams-Beuren (SWB), também conhecida como síndrome de Williams, é uma doença congênita rara que envolve problemas cardiovasculares, alterações neurológicas e comportamentais, características faciais distintas, anomalias dentárias e maloclusão. Apresenta uma prevalência estimada de 1:7.500 nascimentos vivos. O diagnóstico da síndrome pode ser realizado com base no reconhecimento dos padrões faciais, no atraso do desenvolvimento, anormalidades do tecido conjuntivo e envolvimento do sistema cardiovascular. Testes podem ser realizados para confirmar. O tratamento é de suporte, individualizando as abordagens das anormalidades sistêmicas e locais. Este trabalho descreve o acompanhamento odontológico de uma criança de 10 anos com SWB. Na anamnese, o responsável relatou que o paciente tem transtorno de humor, hiperatividade, transtorno do espectro autista (TEA), leve retardo mental, deficiência visual, fonofobia e voz rouca. No exame clínico intraoral foi observado: dentição mista, mordida aberta, protrusão da língua, macroglossia, espaçamento interdental excessivo, desalinhamento dentário, fusão dos dentes 82 e 83, fissuras proeminentes e lesões de cárie. O tratamento odontológico incluiu: sessões de modulação para diminuição do medo e ansiedade, instruções de higiene bucal e controle da dieta cariogênica, tratamento restaurador nos molares permanentes, exodontia de dente fusionado, selamento de cicatrículas e fissuras e tratamento básico periodontal. Este paciente foi acompanhado por um ano e meio. Este relato de caso ressalta a importância da avaliação odontológica precoce e aconselhamento para pais de pacientes com SWB.

Palavras-chave: Síndrome de Williams; Assistência Odontológica; Higiene Bucal

A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE TIBAU/RN QUANTO AOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Vívian Maria Barbosa Péres, Ana Luiza de França Nunes, Glercia Alves Barboza, Maria Fernanda Bezerra Fernandes, Ana Lígia de Almeida Leite

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento dos seres humanos, representando um impacto significativo na saúde pública no mundo. Em virtude da sua composição, nutrientes e por conter alto teor em substâncias imunoativas, o leite materno fornece as propriedades ideais que a criança necessita, além de contribuir com a saúde da lactante. No que se refere aos benefícios para a odontologia, a amamentação se mostra essencial para o crescimento e desenvolvimento craniofacial, além de prevenir possíveis hábitos deletérios que, conseqüentemente, promovem a minimização do desenvolvimento de más oclusões dentárias. **OBJETIVO:** O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos benefícios e implicações da prática da amamentação do ponto de vista odontológico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa transversal, por meio de questionário respondido por enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do município de Tibau/RN. **RESULTADOS:** Iniciativas multidisciplinares se mostram imprescindíveis para o incentivo à prática da amamentação, dando ênfase à atuação dos profissionais de enfermagem, uma vez que estes têm influência direta no que se diz respeito à educação e promoção à saúde de mulheres e seus filhos. Dessa forma, torna-se fundamental o conhecimento dos profissionais quanto à beneficência da amamentação também no contexto odontológico, contando como mais um incentivo à prática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem compreendem a influência do aleitamento no desenvolvimento craniofacial, embora esse conhecimento ainda tenha limitações. Também foi possível destacar a importância de um modelo de atendimento verdadeiramente multidisciplinar, em que enfermeiros e cirurgiões-dentistas colaborem diretamente, compartilhando conhecimentos e práticas. Essa integração favorece a educação materna desde o pré-natal, reforçando a prática do aleitamento materno e conscientizando as mães sobre os benefícios que ele traz à saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Educação em Saúde Bucal, Enfermeiros, Má Oclusão.

REMOÇÃO DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS COM ACESSO PALATINO E FOTOBIMODULAÇÃO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Jeanne Paula Torres do Nascimento, Mara Luana Batista Severo, Tasso Assuero Menezes Honorato, Ellen Perim Rosa do Nascimento, Andréia La Selva Almeida

Dentes supranumerários na região anterior da maxila podem comprometer significativamente a erupção dos dentes permanentes, exigindo diagnóstico precoce e abordagem cirúrgica precisa. Este trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico, tratamento cirúrgico e pós-cirúrgico com Fotobiomodulação de dentes supranumerários impactados em paciente pediátrico. Paciente sexo masculino, 6 anos de idade, junto aos pais, buscaram avaliação odontológica para tratamento Ortopédico Funcional (OFM). Ao exame clínico, foi evidenciado ausência de comorbidades sistêmicas. A radiografia panorâmica revelou presença de dois dentes supranumerários impedindo a erupção dos dentes 11 e 21. Exames pré-cirúrgicos foram solicitados, hemograma completo, coagulograma, glicemia em jejum e tomografia computadorizada, a qual revelou a localização palatina dos dentes supranumerários. A cirurgia foi realizada sob anestesia local (lidocaína +epinefrina 2%), acesso palatino, incisão intrasulcular preservando a papila interdental, seguido de osteotomia com broca carbide cirúrgica esférica (Fg 8c Angelus®), removendo os dentes impactados. Imediatamente no pós-cirúrgico, foi realizada fotobiomodulação (FBM) com Laser de baixa potência (Therapy EC® - DMC), vermelho 660 nm – (1J/ponto) para estimular reparação tecidual e infravermelho 808 nm – (9J/ponto), para modular inflamação local e analgesia. A prescrição realizada foi Amoxicilina 250mg/5ml de 8/8h por 7 dias e Ibuprofeno 100mg/20gotas de 8/8h por 3 dias. No acompanhamento de 7 dias, não foi relatado dor ou edema local. Após a fase inicial de cicatrização, iniciou-se o planejamento ortopédico funcional com o objetivo de recuperar espaço e favorecer a erupção espontânea dos dentes 11 e 21. Em conclusão, a identificação precoce de dentes supranumerários, por meio de exames de imagem adequados, foi determinante para evitar maiores prejuízos à erupção fisiológica dos incisivos centrais superiores. A FBM com laser de baixa potência como terapia coadjuvante proporcionou benefícios significativos no controle da dor, redução do edema e aceleração do processo cicatricial, contribuindo diretamente para um pós-operatório confortável e previsível.

Palavras-chave: Dentes supranumerários, Fotobiomodulação, Cirurgia oral pediátrica, Dentes impactados, Erupção tardia

TÉCNICA DA RÉPLICA OCLUSAL UTILIZANDO POLISSILOXANO VINÍLICO TRANSPARENTE EXACLEAR®: RELATO DE CASO CLÍNICO

Bruna Cristine Dias, Sheila de Carvalho Stroppa, Joanna Martins Bruno Moratto, Giovana Garutti Monteiro Gineste

A cárie dentária é a doença bucal mais prevalente do mundo, sendo relacionada ao consumo frequente de sacarose associada ao acúmulo de biofilme dental, e é modulada pela saliva. A utilização de índices clínicos tem sido recomendada para a avaliação de lesões cariosas, proporcionando uma padronização na classificação dessas lesões. Em lesões de cárie oculta, como no score 4 do índice ICDAS, a técnica da réplica oclusal é indicada, permitindo copiar os detalhes anatômicos da face oclusal do dente. O objetivo do presente caso clínico é relatar a técnica da réplica oclusal utilizando matriz de polissiloxano vinílico transparente, que permite a fotopolimerização através do molde, oferecendo maior precisão na replicação anatômica, com otimização do tempo clínico. Paciente WHS, 12 anos, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic, unidade de Curitiba, acompanhado da responsável. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, foi observado a presença de lesão cariosa no dente 47, classificado como score 4 segundo o índice ICDAS. Para o tratamento restaurador foi realizada moldagem prévia utilizando polissiloxano vinílico transparente Exaclear® (GC) para realizar a técnica da réplica oclusal. Após remoção do tecido cariado e preparo da cavidade, foi realizado o condicionamento total da superfície dentária com ácido fosfórico Condac 37% (FGM) e utilizado adesivo universal Adapter Single Bond 2® (3M), seguido pelo preenchimento da cavidade com Resina Flow G-aenial Universal Flo® (GC), cor A1. Para replicar a anatomia, a resina foi acomodada na matriz de silicone, a matriz posicionada sobre o dente, e foi realizada a fotopolimerização através do molde por 20 segundos. Ajustes mínimos, acabamento e polimento foram realizados. A técnica da réplica oclusal utilizando Exaclear® demonstrou-se eficaz na reabilitação anatômica, funcional e estética do elemento 47, com significativa redução no tempo clínico.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Oclusão Dentária, Resinas Compostas, Odontopediatria

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE CÁRIE SEVERA NA INFÂNCIA: RELATO DE CASOS COM MONITORAMENTO LONGITUDINAL

Anna Beatriz Lima Britto Monteiro, Luis Raziel Martagón Cabrera, Suzana Cavalcanti Monteiro de Oliveira, Kelly Maria Silva Moreira, José Carlos Pettorossi Imparato

Introdução: A cárie na primeira infância (CPI) é caracterizada pela presença de um ou mais dentes decíduos cariados, perdidos ou restaurados em crianças menores de 6 anos de idade. Qualquer sinal de lesão de cárie em criança menor de 3 anos é denominado como cárie severa na infância (CSI). O alto consumo de carboidratos, especialmente sacarose, combinado com má higiene bucal, são fatores determinantes para o surgimento dessa condição. Reconhecida como uma preocupação significativa de saúde pública em todo o mundo, a CPI é particularmente prevalente entre populações socioeconomicamente desfavorecidas, onde as barreiras à educação em saúde bucal e aos cuidados preventivos são mais acentuadas. **Objetivo:** Relatar dois casos de reabilitação estética-funcional em crianças menores de 2 anos diagnosticadas com cárie severa na infância. **Relato de casos:** Este trabalho apresenta o relato detalhado do manejo da CSI em duas crianças, com múltiplos fatores de risco, incluindo desafios socioeconômicos e hábitos alimentares propícios à cárie. Os casos ressaltam a importância de abordagens individualizadas e no manejo da CSI, visando não apenas tratar a condição, mas também promover hábitos preventivos que possam proteger a saúde bucal futura. Foram realizados tratamentos endodônticos, e reabilitações com reforço intracanal juntamente com reconstruções coronárias com resina composta associada a matriz de celulose. **Conclusão:** O acompanhamento clínico longitudinal até a exfoliação dos elementos mostrou o sucesso da técnica com recuperação estética e funcional.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Criança, Reabilitação Bucal.

AVALIAÇÃO MECÂNICA E MICROBIOLÓGICA DE CIMENTO RESINOSO CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO E FOSFATO

Gabriela Leal Peres Fernandes, Letícia Gonçalves Oliveira Menezes, Beatriz Aiub Trajano Silveira, Analú Barros de Oliveira, Fernanda Lourenção Brighenti, Marcelle Danelon

A incorporação de partículas bioativas a materiais odontológicos tem sido amplamente estudada visando otimizar seu desempenho clínico. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da incorporação de nanopartículas de óxido de zinco (ZnONPs) e micropartículas de trimetafosfato de sódio (TMP) em cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR), sobre as propriedades físico-mecânicas e microbiológicas. Foram confeccionados corpos-de-prova (n=6): 1) CIVMR sem ZnONPs/TMP (CIVMR, Fuji II LC); 2) CIVMR-1,0%ZnONPs; 3) CIVMR-2,0%ZnONPs; 4) CIVMR-14,0%TMP; 5) CIVMR-1,0%ZnONPs-14,0%TMP e 6) CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP. Após 24 horas e 7 dias determinou-se a Resistência à Tração e Compressão (RT/RC). A % do Grau de Conversão dos Monômeros (%GC) foi determinada após 24 horas. Para a liberação de fluoreto (F), corpos de prova foram imersos em solução desmineralizadora e remineralizadora por 15 dias. A atividade antimicrobiana/antibiofilme foi avaliada pelo teste de adesão, crescimento de biofilme e avaliação do metabolismo do biofilme (XTT). Os resultados foram submetidos à ANOVA e teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). A RC para o grupo CIVMR-2,0%ZnONPs foi superior em 22,5% quando comparado ao CIVMR no período de 24 horas ($p < 0,001$); no período de 7 dias o grupo CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP foi superior ao CIVMR ($p < 0,001$). Após 7 dias, para os dados de RT, todos os grupos apresentaram valores similares entre si ($P > 0,001$), exceto CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP o qual foi superior em 37% em relação ao CIVMR ($p < 0,001$). Os dados de %GC mostram similaridade para todos os grupos ($p > 0,001$). A maior liberação de F foi verificada para o grupo CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP ($p < 0,001$). O maior efeito na redução da viabilidade bacteriana foi observado para o grupo CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP ($p < 0,001$). Conclui-se que a incorporação de 2,0%ZnONPs e 14,0%TMP ao CIVMR melhorou suas propriedades físico-mecânicas e microbiológicas, podendo tornar-se um biomaterial promissor para procedimentos restauradores.

Palavras-chave: Cimento de ionômero de vidro, Fosfato, Nanopartículas, Óxido de zinco, Propriedades de superfície, Biofilme

FRENECTOMIA LINGUAL COM LASER THERABLU EM IRMÃOS COM ANQUILOGLOSSIA: RELATO DE CASO COM DESFECHOS FUNCIONAIS DISTINTOS

Jeanne Paula Torres do Nascimento, Mara Luana Batista Severo, Ellen Perim Rosa do Nascimento, Andréia La Selva Almeida, Wuesley Bezerra de Souza

A anquiloglossia é uma alteração anatômica do freio lingual que pode restringir a mobilidade da mesma, impactando negativamente funções orais como sucção, deglutição, fala e mastigação. O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico e abordagem cirúrgica de três irmãos com anquiloglossia submetidos à frenectomia com laser de alta potência TheraBlu (DMC®) 450nm e analisar os distintos desfechos clínicos obtidos. Os pacientes 1 (17 anos, sexo feminino), 2 (8 anos, sexo masculino) e 3 (6 anos, sexo masculino) atendidos em consultório particular para uma consulta de rotina. Durante anamnese evidenciou-se ausência de alterações sistêmicas. Durante o exame clínico intra-bucal, foi observado o freio lingual curto, com inserção na mucosa do rebordo alveolar, limitando os movimentos da língua nos três pacientes. O procedimento foi realizado com laser TheraBlu (DMC®) ajustado para 1,0W no modo pulsado para maior controle térmico e menor dano aos tecidos, sem sangramento e sem necessidade de sutura. Após a cirurgia, foi aplicado laser de baixa potência Therapy EC (DMC®), para modular a inflamação, analgesia e cicatrização. No pós-cirúrgico, paciente 1, evoluiu com dor intensa em região cervical e submandibular, sem edema; suspeita-se de envolvimento dos músculos supra-hioideos após liberação da tensão muscular crônica. Paciente 2, não colaborativo durante o transoperatório, apresentou recidiva funcional, sem edema e dor moderada. O paciente 3, colaborativo, apresentou excelente resposta: sem dor, edema ou complicações. Os responsáveis foram orientados sobre a importância do acompanhamento fonoaudiológico para melhorar as funções orais. Conclui-se que a frenectomia com laser de alta potência TheraBlu foi segura e bem tolerada, mas os resultados funcionais variaram conforme idade, comportamento e suporte terapêutico pós-operatório. O tempo de preservação foi de 7, 14, 30 e 45 dias, com reavaliação clínica e fotográfica. O presente trabalho destaca a relevância da abordagem individualizada, mesmo entre irmãos com o mesmo diagnóstico anatômico.

Palavras-chave: Anquiloglossia, Frenectomia lingual, Laser de alta potência, TheraBlu DMC, Odontopediatria

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREMATURIDADE E OCORRÊNCIA DE DEFEITOS DE DESENVOLVIMENTO DE ESMALTE NA DENTIÇÃO DECÍDUA - ESTUDO DE COORTE NO SUL DO BRASIL

MARINA BLANCO POHL, Flávio Fernando Demarco, Mariana Gonzalez Cademartori

Introdução: A formação do esmalte dentário, iniciada no período gestacional, é um processo complexo que pode ser influenciado por diversos fatores, resultando em alterações denominadas defeitos de desenvolvimento de esmalte (DDE). A prematuridade afeta de diferentes formas o desenvolvimento do bebê, incluindo o desenvolvimento e maturação do esmalte dentário. **Objetivo:** Analisar a associação entre prematuridade e a ocorrência de DDE na dentição decídua. **Material e métodos:** Dados dos acompanhamentos gestacional, perinatal e dos 04 anos de idade da Coorte 2015 de Nascimentos de Pelotas foram analisados. Prematuridade como variável de exposição foi categorizada em nascimento prematuro precoce, prematuro tardio e a termo. DDE foi avaliado pelo Índice Modificado de DDE e categorizado em hipoplasia, e opacidades. As associações foram analisadas por Regressão de Poisson com variância robusta e, os ajustes para as variáveis de confusão foram baseados em um *Directed Acyclic Graph*. A Razão de Incidência (RI) foi a medida de efeito adotada com um Intervalo de Confiança (IC) de 95%. **Resultados:** 3.602 crianças foram incluídas. A incidência de DDE na dentição decídua foi 16,1%, sendo 3,1% para a hipoplasia e 14,7% para opacidades. Após ajustes, a prematuridade precoce foi associada à ocorrência de DDE. Crianças com parto prematuro precoce apresentaram incidência 57% (RI 1,57; 95%IC 1,15-2,15) maior de DDE na dentição decídua aos 4 anos em comparação àquelas crianças nascidas de parto não prematuro. Quanto ao tipo de DDE, crianças que nasceram de parto prematuro precoce apresentaram incidências 2,67 vezes maior (RI 2,67; 95%IC 1,42-5,03) de hipoplasia e 1,45 vezes maior (RI 1,45 1,02-2,05) de opacidades, respectivamente. **Conclusões:** A prematuridade precoce foi associada a uma maior ocorrência de defeitos de desenvolvimento do esmalte na dentição decídua, reforçando a importância do cuidado integral à gestante, especialmente àquelas com fatores de risco para prematuridade.

Palavras-chave: Defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário, odontopediatria, dentição decídua, prematuridade

TRATAMENTO DE LESÃO BUCAL EM PACIENTE NEUROCOMPROMETIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA

Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes, Anne Daiane Souto Luz da Silva, Larissa Mayara Costa de Paula, Lyvinea Leite Pimentel, Liana Peixoto Carvalho Studart, Luciana Farrapeira de Assunção

Introdução: A laserterapia vem sendo amplamente utilizada na Odontopediatria, incluindo em crianças em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com benefícios teciduais já evidenciados na literatura. Pacientes sistemicamente comprometidos também podem se beneficiar desta luz quando internados em ambiente hospitalar. Por sua vez, pacientes neurocomprometidos podem apresentar padrões bucais e musculares distintos, comprometendo a integridade das estruturas bucais. **Objetivo:** Relatar os benefícios da laserterapia em caso clínico de lesão bucal em paciente neurocomprometido internado em UTI. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 1 ano de idade, entubado, portador de Ventriculomegalia, foi internado em UTI por crises convulsivas, vômitos incoercíveis e parada cardiorrespiratória. Clinicamente apresentava higiene bucal regular com saburra lingual. Evoluiu, durante o internamento, com lesões sangrantes em região de ventre e ápice lingual devido a laceração da língua por apertamento dentário involuntário. Em contato com a equipe multidisciplinar, foi avaliada a possibilidade de inserção da cânula de Guedel para cessação da mordedura em língua, entretanto não foi possível manter a fixação deste dispositivo, não sendo introduzido. Foi iniciada a laserterapia para reparo tecidual e analgesia, com luz vermelha e infravermelha, respectivamente, associando posteriormente o corante azul de metileno para terapia fotodinâmica e atividade antimicrobiana. Em paralelo, foi instituída higiene bucal com clorexidina a 0,12%. Foi observada melhora progressiva das lesões e menor expressão de dor. Entretanto, devido a contratura involuntária da musculatura mastigatória pela doença de base, novas lesões surgiram. Após realizada a traqueostomia, houve redução das contraturas e, com auxílio da laserterapia, observou-se cicatrização da língua. **Conclusão:** Este caso relata os benefícios da laserterapia como terapia adjuvante não invasiva para reparo tecidual, descontaminação de lesões e analgesia. Além disso, o caso aborda os desafios do manejo de lesões bucais em pacientes neurocomprometidos, enfatizando a importância da abordagem multidisciplinar para melhora do quadro geral e alta hospitalar do paciente.

Palavras-chave: Doenças do sistema nervoso central, UTI pediátrica, Equipe hospitalar de odontologia

CASO RARO DE DENTES NATAIS MÚLTIPLOS: IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE E ACOMPANHAMENTO PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Jeanne Paula Torres do Nascimento, Mara Luana Batista Severo, Adailton de Moraes Cavalcante, Wuesley Bezerra de Souza, Ricardo Scarparo Navarro, Tony Santos Peixoto

Os dentes natais múltiplos são condições extremamente raras, em que elementos dentários estão presentes na boca da criança no momento do nascimento, podendo ser os dentes decíduos reais ou supranumerários. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para reduzir os transtornos no momento da amamentação, como o desenvolvimento da úlcera traumática na língua da criança (doença de Riga-Fede), lesões nas mamas materna, como fissuras mamilares e mastite ou risco de aspiração dentária. O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico e a abordagem cirúrgica de múltiplos dentes natais em paciente Odontopediátrico. Paciente recém-nascida, com 8 horas de vida e saudável, e com histórico familiar de dentes natais (tios, mãe e avó materna), encaminhada para avaliação odontopediátrica devido à presença de múltiplas estruturas dentárias na cavidade oral. Ao exame clínico, foram identificados doze dentes natais, com mobilidade acentuada, distribuídos entre os rebordos gengivais superior e inferior, anteriores e posteriores. As coroas apresentavam morfologia hipoplásica e ausência visível de raízes. Devido à dificuldade na amamentação e o risco elevado de broncoaspiração, a remoção cirúrgica realizada em ambulatório hospitalar sob anestesia local com Lidocaína + Epinefrina 2%. No acompanhamento pós-cirúrgico de sete dias, evidenciou-se cicatrização satisfatória. Após sete meses, exames radiográficos digitais foram realizados, identificando os germes dos incisivos centrais superiores e inferiores, caninos e molares decíduos, com coroas praticamente formadas e início de formação radicular (Estágio 8 Nolla), descartando agenesia. Conclui-se que o diagnóstico precoce e manejo adequado de dentes natais múltiplos são essenciais para prevenir complicações durante a amamentação da criança e impedir os riscos de broncoaspiração dentária. O acompanhamento com exames de imagem, são fundamentais para descartar a agenesia dentária. Este caso reforça a necessidade de vigilância e intervenção odontopediátrica imediata em recém-nascidos com essa condição rara, garantindo a saúde e bem-estar da criança e da família.

Palavras-chave: Dentes natais múltiplos, Diagnóstico precoce, Cirurgia odontopediátrica, Broncoaspiração, Agenesia dentária

TÉCNICA DA RESINA INJETÁVEL NA REABILITAÇÃO BUCAL DE BEBÊ COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 3 ANOS

Trícia Murielly Andrade de Souza Mayer, José Cazuzza de Lima Júnior, Sylvio Carlos Lianza Faria Neto, Brenda Gomes Belmont

INTRODUÇÃO: A amelogênese imperfeita é um defeito de desenvolvimento do esmalte, geneticamente determinado, que impacta negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, mas ainda há muita incerteza a respeito do seu tratamento. A técnica da resina injetável utiliza o fluxo digital de trabalho, e consiste na injeção de resina fluida em um guia de silicone transparente pré-fabricado. **OBJETIVO:** Relatar o tratamento de um caso de amelogênese imperfeita em dentes decíduos utilizando o fluxo digital por meio da técnica da resina injetável. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 2 anos e 8 meses de idade, apresentava amelogênese imperfeita, com perda significativa de esmalte por fraturas nos incisivos, caninos e primeiros molares decíduos. Assim, o plano de tratamento contemplou a restauração com resina injetável de 16 dentes decíduos. O paciente passou por escaneamento intraoral, gerando um modelo virtual 3D, e sobre ele fez-se o enceramento digital das restaurações envolvendo todas as faces dos dentes. Os modelos encerados foram impressos e sobre eles confeccionou-se manualmente guias de silicone transparente. Por se tratar de um bebê, que não cooperava para uma reabilitação extensa, as restaurações foram feitas em ambiente hospitalar mediante anestesia geral. Os dentes passaram por condicionamento ácido, sistema adesivo, proteção dos dentes adjacentes com Isotape, adaptação do guia de silicone, injeção da resina (Resina Beautifil XSL – Shofu), fotopolimerização, e ajuste oclusal. O resultado funcional e estético foi bastante satisfatório. Ao longo de três anos de acompanhamento observa-se sucesso do tratamento, mas foram necessários alguns reparos por pequenas fraturas nas restaurações. **CONCLUSÃO:** a técnica da resina injetável é uma abordagem inovadora para restauração de dentes decíduos com amelogênese imperfeita, fornecendo precisão e confiabilidade, permitindo individualização e transição do enceramento digital para a forma final da restauração.

Palavras-chave: Técnica da resina injetável, Fluxo digital, Amelogênese imperfeita, Dentes decíduos, Odontopediatria.

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ODONTOPEDIATRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Ana Paula Mundim, Fernanda Fresneda Villibor, Janay Keren Braun Azevedo, Ricardo Franklin de Souza, Rodrigo Fernando e Souza Martins

INTRODUÇÃO: Pacientes com distúrbios neuropsicomotores, de longa permanência em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), necessitam de supervisão do cirurgião-dentista para orientação de higiene oral, afim evitar a cavidade bucal se torne um importante reservatório de microrganismos, que associados à comorbidades, podem representar aumentos na morbidade e mortalidade destes indivíduos. **OBJETIVO:** Apresentar caso clínico com atuação do Odontopediatra, para tratamento odontológico, à criança com Atrofia Muscular Espinhal (AME); com acompanhamento dos 11 meses até 3 anos de idade, na UTIP do Hospital Geral de Palmas, Tocantins. **RELATO DO CASO:** Criança com Atrofia Muscular Espinhal (AME); sexo feminino, 11 meses, com escape alterado de saliva na região do pescoço, provocando dermatite e dessaturação frequentes. Em discussão com a equipe multiprofissional; médicos, enfermeiros e fisioterapeuta; optou pela realização de toxina botulínica (TB), onde inicialmente foi mensurada, em vários momentos, durante uma semana, a quantidade de saliva secretada. Após uma semana foram realizadas aplicações de 5 unidades de toxina botulínica (Xeomin®) divididas em pontos, cujos alvos foram as glândulas parótida e submandibular. Ao todo recebeu 20 unidades, metade da dosagem indicada pelo fabricante, visto que se sugere que a TB seja aplicada após 2 anos. Dois e sete dias após verificou-se a redução do fluxo salivar para 1,5 ml, mas com 14 e 21 dias o fluxo salivar aumentou para 8 e 4 ml respectivamente, o que sugere a aplicação da dose inteira, na idade recomendada. Em acompanhamento diário por 2 anos, observamos, também, a necessidade de realização de ulectomia, pois havia aumento desproporcional dos rodets gengivais. **CONCLUSÃO:** Considerando a Política Nacional da Saúde que contempla a atenção odontológica humanizada e integral, necessárias a promoção e recuperação da Pessoa com Deficiência, ressaltamos a importância da presença do Odontopediatra na equipe multiprofissional das UTI pediátricas.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica , Odontopediatria, Criança Hospitalizada

USO DE REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE ESCOPO

Talita Hayashi Kunimatsu, Milayde Serra Braga, José Carlos Pettorossi Imparato, Thais Gimenez Cóvos, Kelly Maria da Silva Moreira

INTRODUÇÃO: O autismo é caracterizado por comprometimentos na comunicação social e padrões comportamentais. Na odontologia, existem várias possibilidades de tratamento para pacientes com autismo, incluindo o uso de realidade virtual. **OBJETIVO:** Esta revisão de escopo, sem recorte temporal, buscou responder: como a realidade virtual pode melhorar o tratamento odontológico de crianças e adolescentes autistas? A busca eletrônica foi feita nas bases PubMed, Scopus e Embase, com base no População-Conceito-Contexto (PCC). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Três pesquisadoras conduziram busca e triagem de forma independente. Foram excluídos artigos duplicados na plataforma Rayyan. Os artigos foram analisados segundo critérios de elegibilidade e extração de dados. Dois revisores coletaram dados em tabelas no Excel. **RESULTADOS:** Quatro estudos abordaram o uso da realidade virtual no atendimento a crianças e adolescentes autistas, mostrando como melhorar o tratamento odontológico. Os artigos selecionados mostraram crianças e adolescentes que apresentaram resultados positivos, usando tecnologias digitais para reduzir a ansiedade e medo melhorando o atendimento odontológico. As intervenções com realidade virtual e aumentada reduziram a ansiedade e melhoraram o comportamento durante atendimento. **CONCLUSÃO:** A revisão revelou poucos estudos sobre tecnologias digitais no tratamento odontológico de pacientes autistas, mas com resultados promissores. Estudos futuros devem ampliar a pesquisa e considerar a diversidade desses pacientes. Número de protocolo do comitê de ética: 2024/1162. **PALAVRAS-CHAVE:** autismo; realidade virtual; odontopediatria. **REFERÊNCIAS:** Cihak df et al. evaluating augmented reality to complete a chain task for elementary students with autism. *journal of special education technology*, 31(2), 99-108, 2016. Suresh LR, George CA. Virtual Reality Distraction on Dental Anxiety and Behavior in Children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of International Dental and Medical Research*. 2019;12(3):1004-1010. ZINK, A.G; DINIZ, M.B; SANTOS, M.T.B; GUARÉ, R.O. Use of a Picture exchange communication system for preventive procedures in individuals with autism spectrum disorder: pilot study. *Spec. Care Dentistry*. 2016. P.1-6.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, realidade virtual, odontopediatria

COMER BEM E SORRIR MELHOR: SAÚDE ORAL E NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Anna Carolina Volpi Mello-Moura, Mariana Fernandes, Renata Tolêdo Alves, Cristiane Duque, Nelio Veiga, Nuno Rosa

Introdução: A OMS estima que as doenças orais afetem 3,5 mil milhões de pessoas em todo o mundo sendo a cárie dentária a condição de saúde mais comum. A obesidade infantil também é considerada um problema de saúde. A nível mundial, 41 milhões de crianças com menos de cinco anos apresentam excesso de peso e mais 340 milhões de crianças, com idade igual ou superior tem peso em excesso ou são obesas. **Objetivo:** O Projeto Comer Bem e Sorrir Melhor objetiva contribuir para diminuir a prevalência de cárie e obesidade na população portuguesa, *por meio de um programa de educação e intervenção para a saúde oral e nutricional, sendo a comunidade de Viseu Dão Lafões (Portugal) o local que dará início ao projeto.* **Materiais e métodos:** *A amostra incluirá crianças do pré-escolar e do 1o Ciclo em situação vulnerável, integradas nos 22 Agrupamentos Escolares de Viseu Dão Lafões; encarregados de educação e núcleos familiares. As crianças serão avaliadas quanto ao estado de saúde oral por meio do ICDAS; submetidas a avaliação do risco de cárie pelo CAMBRA; dessensibilizadas quanto ao cuidado em saúde oral e submetidas à avaliação antropométrica. Todos os participantes responderão a questionários de literacia em saúde oral e nutrição e receberão orientações por meio de material lúdico.* **Resultados:** *Até o momento o respectivo projeto foi financiado e encontra-se em apreciação pela Comissão de Ética em Saúde da Universidade Católica Portuguesa e tendo início no corrente ano.* **Conclusões:** *São estimadas 13.000 consultas de medicina dentária e nutrição, impactando 6000 alunos de idade pré-escolar e primeiro ciclo. O resultado esperado é melhoria do risco à cárie, seja por mudança de hábitos alimentares e/ou pela melhoria das condições orais.* **Apoio financeiro:** Fundo Social Europeu Mais (FSE+) através do CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027.

Palavras-chave: Odontopediatria; Ciências da Nutrição; Odontologia Preventiva